ANNO XLIII. NUMERO 212. SEGUNDA FEIRA 16 DE SETEMBRO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados... 6$000
Por seis ditos idem... 12$000
Por um anno idem... 24$000
Cada numero avulso... 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados... 6$750
Por seis ditos idem... 13$500
Por nove ditos idem... 20$250
Por um anno idem... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO
5 Quarto cresc. as 8 h. e 39 m. da t.
13 Lua cheia as 9 h. e 41 m. da t.
21 Quarto ming. aos 17 m. da m.
27 Lua nova as 8 h. e 50 m. da t.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. Ss. Cornelio e Cypriano mm.
17 Terça. As Chagas de S. Francisco de Assis.
18 Quarta. S. José de Cupertino f., S. Sophia.
19 Quinta. S. Januario b. m., S. Nilo b. m.
20 Sexta. S. Eustaquio m., S. Prisco m.
21 Sabbado. S. Matheus ap., S. Jonas prof.
22 Domingo. S. Mauricio m., S. Santino b.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 4 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

EXTERIOR.

BUENOS-AYRES.

28 de agosto de 1867.

Talvez não se tenha feito reparo em uma circumstancia, que, a força de repetir-se, póde julgar-se caracteristica da presente guerra; é a de não haver continuidade de successos. Todos os feitos della, todos os seus incidentes mais notaveis teem vindo como por sorpreza, ao passo que bem raras vezes aquillo que se annunciava como infallivel e consequente com o que se havia praticado, vinha depois realisar se.

O que foi a mesma origem da guerra senão uma sorpreza? E o Riachuelo, a rendição da Uruguyana, a passagem do Paraná, o 2 e 24 de maio, o 16 de julho, emfim, o desastre de Curupaity, não chegaram todos inesperados, e até pela fórma que menos podia suppor-se?

Assim conto eu que um dia, em que não se conta com isso, terei eu de annunciar o fim da guerra, e annuncia-lo por maneira que ninguem terá previsto.

Tendo esta convicção não me affligem, ou admiram as transicções que o correr da guerra apresenta.

Quem não supporia, por exemplo, que depois de uma marcha tão desassombrada do exercito até o centro do quadrilatero inimigo não teriamos prompto um grande successo de armas! Pois bem, são passados 20 dias, e nada apparece menos provavel do que isso.

Ha oito dias apenas que a esquadra forçando sobranceira a terrivel posição de Cuaupaity ia lançar suas bombas contra Humaitá, a seis ou oito quadras de distancia, de modo que em duas horas poderia forçar essa segunda e mais tremenda barreira, se tal era seu plano, e não parece que outro fosse razoavel.

Entretanto oito dias depois a esquadra não tinha mais avançado uma braça; e dest'arte a dupla ameaça, terrestre e fluvial, que impendia sobre o alquebrado poder de Lopez ficou paralysada, como o aceno mais ou menos expressivo que dá a uma estatua!

Concordando que é isto um mal os que como eu tenham observado que os successos desta guerra não tem, segundo ja disse continuidade, hão de achar que o que acontece era de esperar; e certos de que repentinamente algum grande acontecimento nos virá tomar de improviso, observarão com toda calma a nibilidade das noticias que leva o paquete.

Succedendo tambem que ha poucos dias (pelo *Leopoldina*) antecipei eu grande parte da minha tarefa quindezinal, o que agora me resta é pobre e desbotado. Terei mesmo que repetir alguma cousa do que ja disse naquella correspondencia, e desenvolver algumas noticias que dei para não ficar sem materia.

Ha cousas que por serem repetidas não peccam.

Estou tentado a declarar o general Mitre—com todo o seu talento, sua dedicação e patriotismo—*gettatore* (1) da guerra do Paraguay!

Ainda S. Exc. não teve a fortuna de presidir, ou sequer destacar a sua individualidade em um successo brilhante, pelo contrario sua presença tem para o exercito a influencia da estatua do commendador nos convidados de D. João Tenorico, immobilisa-os.

E' com verdadeiro desgosto que avanço proposições desta ordem, porque eu ja alguma vez disse que tenho pelo talentoso general argentino todas as sympathias que inspira uma bella intelligencia reunida a um nobre caracter; porém, não sou eu quem fallo, são os factos. Vejamos os mais recentes.

Marchando o exercito de Tuyuty, muitos suppunham que lhe seria impossivel avançar, além de uma curta distancia, sem encontrar fortissima resistencia do inimigo; mas, se tal não succedia, ou se, achada essa resistencia, fosse ella vencida, o exercito, levando de flanco e inesperadamente um ataque ás linhas paraguayas, conseguiria rompê-as, interpondo-se logo entre Humaitá e Tuyuty, quer dizer quebrando ao meio a linha de defeza do Lopez.

Creio poder essegurar que essa risonha esperança dominava no exercito, sem excepção de um só homem.

Todos os que nesses dias tiveram occasião de approximar-se ao marquez de Caxias perceberam-lhe certa alegria e uma especie de calor em suas resoluções, como dá sempre um pensamento grande á alma que o nutre.

Quanto aos soldados, seu enthusiasmo ia além de toda medida; acreditavam, não só no combate, não só na victoria, mas no fim da guerra, como cousa a realisar-se em uma ou duas semanas.

Até o dia 30 de julho assim foi, e isto explica como se venceram tão facilmente os embaraços do caminho, que se acreditavam insuperaveis. A marcha por areaes e esteiros era um passeio, ao menos era um caminho breve e lhano, para o que ha dous annos se aguardava.

No dia 30 de julho era o commando em chefe dos exercitos alliados reassumido pelo general Mitre: no dia 31 chegava elle ao campo do exercito em operações.

Elle o disse, em carta de 1 de agosto, ao vice-presidente:

« Hontem á tarde cheguei a este campo (Tuyu-Cué) em momentos que o nosso exercito o occupava «avançando,» e derrotando uma força inimiga, que occupava a povoação, etc.

Estamos nos ultimos dias de agosto, e ainda o exercito se acha no mesmo ponto de Tuyu-Cué em que o general Mitre o achou «avançando.» Mais direi, parece determinado que d'ahi não se moverá tão cedo.

Taes são os factos notorios, documentados, e eu não faço outra cousa que indigita-los, deixando-os fallar com a eloquencia que tiverem.

Mas que circumstancias produzirão essa immobilidade? Ja a referi eu na minha carta pelo *Leopoldina*, mas devo repeti-las.

O marquez de Caxias estava no proposito de accommeter as posições paraguayas, e parece que longe de modifica-lo, confirmou-se nelle depois que verificou o caracter dessas posições; porém o general Mitre apresentou desde a sua chegada um pensamento de todo contrario, sendo nisto acompanhado por outros generaes, que foram ouvidos em conselho.

O marquez teve de deferir a opinião do general em chefe, e não estou longe de admittir que deferio tanto em relação á autoridade do general em chefe como abalado pelas objecções sem conta que elle lhe apresentou.

Julgando os factos de longe, e não tendo eu competencia militar, direi que não ouso declarar de que lado estava a razão.

Talvez o plano do marquez de Caxias fosse inconveniente, por temerario, e envolvesse as probabilidades de um grande desastre para as armas alliadas; e se assim era o general Mitre teria prestado um immenso serviço obstando a sua realisação. Mas talvez o general brasileiro nos ia dar um brilhante e definitivo triumpho contra o inimigo, e então o general em chefe argentino oppondo-se a elle teria praticado um erro de fataes resultados.

(1) Os que tenham viajado, ou sequer lido viagens a Italia, sabem o que o termo significa; para os mais direi que *gettatore* é um homem dotado de certa sina, e como se dissessemos, *mal de olho*.

E' só mais tarde que estas cousas pódem verificar-se, e que aquelle dos dous generaes que tiver acertado recolherá a gloria que lhe pertence, deixando ao outro o desconceito de um gravissimo engano estrategico.

Por ora só avanço, e de alguma fórma garanto esta proposição: «a idéa de se não levar o ataque ás linhas inimigas foi do general Mitre, e, entrando com elle no exercito de operações, obstou a que avançasse um passo mais.»

Qual seja o novo plano adoptado é o que ainda não esta' no dominio publico.

Consta por diversos conductos que se pretende, encerrando completamente o exercito inimigo em suas posições, obriga-lo ou a uma tentativa contra qualquer dos dous corpos de exercito, em que elle seria esmagado, ou a render-se por falta de recursos.

Este plano assenta, porem, em uma hypothese que me parece aventurada—o da esquadra poder forçar a passagem de Humaitá.

Se tal succedesse é evidente que Lopez, não tendo (e esta' averiguado que não tem), depositos de viveres, e outros recursos para sustentar um sitio, seria obrigado a capitular.—Mas, se a esquadra não realisar aquella passagem, por desistir d'ella avista de obstaculos insuperaveis, ou por ser repellida, que acontecerá?

Mal póde admittir-se que um plano de operações se estribe n'uma circumstancia de improvavel ou difficilima realisação; e pois ha de haver alguma cousa combinada para o caso de que a esquadra não transpenha Humaita'.

Muitos julgam percebê-lo nos preparativos de defeza que se fazem no Tuyu-Cué; eis como.

Trabalham-se alli algumas fortificações e levam-se peças de maior calibre; ao mesmo tempo exploram-se os terrenos na direcção da margem esquerda do Paraguay passando por S. Solano.

O fim que se tem em vista parece que é deixar uma parte do nosso exercito bem fortificado em Tuyu-Cué, e avançar o resto de modo a approximar-se daquelle rio, levando até sua margem uma bateria que, dominando-o, viria bloquear Humaitá rio acima.

Resultaria então uma linha, como quem dissesse de corpos de exercito de Tuyuty até o rio Paraguay, cada um defendido com numerosa artilharia, e bem ligados todos entre si por certos trabalhos e uma communicação rapida.

Este plano, que seria de resultados infalliveis se dispozessem os alliados de mais 12 ou 15,000 homens, soffre grandes objecções com a força actual, mas na verdade não parece que envolva perigo.

É necessario partir de um ponto essencial. Lopez só por desesperação de causa atacara' qualquer posição nossa medianamente defendida com obras de arte e grossa artilharia. A lição de 24 de maio custou-lhe muito caro para que não a tenha sempre em mente.

Por emquanto o que se faz mesmo só no sentido que venho de indicar é pouco, por isso que se espera a ultima palavra da esquadra a respeito de Humaitá; e esta desde o dia 16, em que a dei lançando bombas contra aquella fortaleza, nada tem adiantado, tornando-se seu fogo de dia em dia menos activo.

A razão disto parece que se trabalha para estabelecer pela via de Chaco a communicação facil com os vasos que ficaram abaixo de Curupaity.

Como 800 homens das guarnições dos navios, apoiados pelo batalhão de voluntarios da patria, que appellidam Garibaldinos, trabalham na abertura desse caminho e na construcção dos pontilhões que elle requer.

Eis ahi a actualidade da guerra nos actuaes momentos; depois de um duplo arranco—o da marcha do exercito e o da passagem de Curupaity—de que parecia deduzir-se um golpe mortal sobre o inimigo, suspende-se a acção offensiva para preparar sob outra fórma mais lenta, acaso mais decisiva.

Eu devo aqui tornar saliente *algo* que parece estar no espirito de toda a imprensa argentina, e que induziria a brasileira em erro por pouco que esta se guiasse por aquella na apreciação da actualidade da guerra.

Foi o marquez de Caxias quem tomou sobre si a responsabilidade de levar o exercito aos pontos que hoje occupa, e em que de certo dá caracter muito mais energico a' guerra, e ameaçou mais de perto as posições inimigas. Depois que o general Mitre assumio o commando em chefe nada mais se fez, e o meio que se procura para justificar semelhante immobilidade é pôr em duvida a vantagem daquella asserção!

« É um segundo Tuyuty o que fomos buscar, e mais longe, mais difficil, mais caro para os supprimentos do exercito.»

Tal é o pensamento de varias correspondencias de jornaes argentinos, que as respectivas redacções apoiam; no entanto a verdade é outra.

Em Tuyuty os exercitos alliados tinham em frente grandes fortificações inimigas, e a não fazer-se o que o marquez de Caxias fez, seria preciso passar por cima d'ellas para a invasão adiantar um passo.

Agora os exercitos alliados foram collocar-se de modo que ameaçam o centro da linha inimiga. Pódem, inclinando-se a' direita, levar o ataque a Humaitá; pendendo para a esquerda, tomar Tuyuty pela retaguarda. Pódem mais, com algum esforço, assediar o inimigo em suas posições ou combinar um ataque com a esquadra. Finalmente pódem avançar forças pelo interior do paiz e até mandar alguma columna na direcção da capital.

Podendo tudo isto ainda outra cousa lhes é possivel, graças ás explorações do territorio, e alguns trabalhos de viabilidade, e é voltarem em quatro ou seis horas ao ponto de onde partiram, pois a distancia esta' reduzida a 3 1/2 legua.

Deixe-se portanto as correspondencias argentinas reduzir a importancia da operação que se levou a effeito, além de que salta aos olhos, não tardarão os factos a mostrar todas as vantagens que ella trazia em si.

A guerra esta' *lançada* n'uma pendente que póde ter tortuosidades, mas que a levará a um termo prompto. Sera' a esquadra ultrapassando Humaitá, será o exercito cahindo uma manhãa sobre o ponto que o inimigo menos espera, e levando-o todo de vencida, será algum outro inesperado successo... Será o que fôr; mas que a guerra caminha a seu fim ninguem póde contesta-lo.

Caminha em dobrado sentido, a ameaça dos alliados, e o desacoroçamento do inimigo. Tanto alimento eu esta convicção que a maior sorpreza sera' para mim cousa inductiva do que agora succede.

Querendo passar a' narração dos factos militares que se tem dado ultimamente, observo que elles são nenhuns como se costuma dizer.

Hontem mesmo chegou o paquete de Corrientes, e tivemos datas do exercito de Tuyu-Cué até o dia 22, de fórma que não podem ser mais recentes; eis, porém, tudo o que referem as cartas e correspondencias.

Da parte dos alliados estão-se preparando baterias, que vão incommodar o inimigo em suas ultimas posições, e logo que estiverem ahi montadas as peças de 32, que se mandaram levar, uma parte das forças se destacara' do exercito buscando a margem do rio Paraguay.

Nesse caminho estão avançadas algumas forças de cavallaria até o ponto chamado Pedro Gonçalves, do qual partem as explorações sempre naquelle rumo.

Ainda no dia 21 verificou-se uma que deu algum resultado. Dous corpos de cavallaria adiantaram-se até o mato que circunda a fortaleza de Humaitá'.

Forças paraguayas, compostas de cavallaria e infantaria, apezar de serem em numero igual, se não superior ás nossas, fugiram diante dellas, deixando no campo um morto, uma carreta e os bois que a conduziam.

E' provavel que succedendo-se factos analogos, o dia que a columna exploradora seja commandada por alguem mais temerario, ella vá ter a' margem do rio Paraguay, e então só restara' firmar a posse desse trajecto.

Hoje mesmo as digressões de nossa cavallaria tem estorvado o fornecimento do exercito paraguayo, que começa a soffrer penuria. Um sargento delle que no dia 20 passou-se para nosso campo affirmou esse facto, dizendo que as tropas paraguayas tinham ficado reduzidas a' meia-ração desde que os alliados chegaram a Tuyú-Cué.

Ao mesmo tempo que se explora o terreno para desenvolver as operações, o marquez de Caxias procura que seu exercito esteja provido de tudo até para destacar-se, se preciso fôr, de sua base de operações afim de operar com maior decisão. No dia 21 havia em Tuyu-Cué viveres para 15 dias, continuando a se fazer remessas delles cada dous dias para alimentar esse deposito. A este proposito direi que no dia 22 tinham ido os fornecedores, tanto do 1.° como do 2.° corpo do exercito brasileiro ao campo de Tuyu-Cué para entender-se com o marquez, segundo consta, sobre a situação em que os colloca a depreciação da moeda do imperio, e que não só lhes absorve todos os lucros, mas ameaça arruina-los se tal situação se prolongar.

O marquez a este respeito, como a qualquer outro, sabera' providenciar com a energia e tino que ninguem lhe contestaria com justiça.

Assim succedeu ja' a respeito de cavallos. Privados elles do milho, e sendo muito inferiores os campos paraguayos, morriam cavallos aos centos, de modo que nossas bellas forças de cavallos estavam ameaçadas de ficarem novamente a pé. Pois bem, o marquez providenciou de forma que já ha milho no exercito, e bem prompto sera elle abundante.

Em geral póde dizer-se que nada falta a nosso exercito em Tuyu Cué, pois até as enfermarias acharam bom commodo nas casas da povoação de Tuyú-Cué, que estão em melhor estado.

Conseguintemente desappareceram as apprehensões de que as forças alliadas, privadas de certos recursos, tivessem de voltar ao ponto que tinham deixado. Devem os pessimistas buscar outro thema.

Onde estão hoje, podem conservar-se o tempo que quizerem, 1.°, o exercito de Tuyuty, que com os seus 12 a 13,000 homens, e formidavel defeza de canhões resistiria bem a todo o exercito paraguayo; 2.°, o exercito de Tuyu-Cué, que com seus 16,000 soldados (inclusive as forças argentinas) iria, se o terreno o permitisse, em marcha batida até a Assumpção; e 3.°, o mesmo exercito de vanguarda com seus 9,000 homens e o bravo general Osorio a' sua frente, se se destacar a maior distancia, para situar-se nas proxidades do rio Paraguay.

Esta simples conservação dos diversos corpos de exercito sobre si, a tua directamente contra o inimigo, como prova e facto de se reduzirem suas forças á meia ração, ainda antes de se fechar o assedio.

Mas a guerra nos termos a que ha chegado não é mais a conservação dos pontos occupados, é o desalojo do inimigo, ou sua rendição, e é só porque isto não lhes parece bastante proximo que os descontentes censuram e procuram renovar o anterior desanimo.

Entre as noticias de alarma que aqui soem apparecer, ha uma verdadeiramente absurda; é a de que o general Osorio tinha dirigido um officio ao marquez, dizendo-lhe que elle tinha vindo para atacar e não para sitiar.

O digno barão do Herval é por demais bom soldado e patriota para fazer uma intimação semelhante a seu chefe, menos a faria ao marquez, de quem é tão amigo; porém no caso actual ainda accresce que a opinião delle foi sempre inclinada a vencer a Lopez, cortando-lhe os recursosos, mais do que atacando-o em suas posições. Sei-o de boa fonte.

Sobre o inimigo, direi agora que os miseros Paraguayos continuam trabalhando desesperadamente para robustecerem a extensa linha de fortificações que vai de Tuyuty a Humaitá. Alargam os fossos, levantam parapeitos, dispoem abatizes da mesma fórma que em Curupaity, com a differença que agora trata-se de uma extensão seis ou oito vezes maior.

Nosso exercito deixa os fazer, porque, tendo a escolha do ponto que lhe convenha atacar em duas leguas de extensão, e podendo atacar por duas ou mais, nem em seis mezes poderão os paraguayos tornar inexpugnavel toda sua linha.

No lugar chamado Passo-Pucú, onde Lopez tem seu quartel-general, vê-se distinctamente formar-se uma grande bateria, como para apoiar nella uma segunda linha de defeza.

Será que elle pense já em abandonar a primeira, ou não conte com grande resistencia della?

Ha um indicio que o tem feito suppôr isto, e talvez alguma cousa mais: a celebre Mme. Linch partio para a Assumpção (segundo informou um *passado*), levando sua familia toda, com excepção do filho mais velho, que ficou ao pé de Lopez.

De resto, o grande marechal paraguayo sabe o que sua pessoa vale, e consequente com o systema de se não expôr ás balas, systema que ainda não desmentio na presente guerra, talvez queira dar a seus soldados a tarefa de defenderem a primeira linha, emquanto ao abrigo da segunda, elle põe os pés em polvorosa.

Deixemos o infeliz exercito paraguayo morto de fome e trabalhando sem descanso, para considerar um ponto que prende hoje todas as attenções: fallo da esquadra.

Observarei desde ja' que a passagem de Curupaity, feito heroico como o que mais na presente guerra, bem longe tem estado de merecer na imprensa e na opinião destes paizes a consideração a que tinha direito.

Não chego a presumir que tal aconteça por ser a esquadra exclusivamente brasileira, e por isso seu feito não pertencer directamente a' alliança.

A razão é outra. Aqui mal se apreciam em geral os feitos da marinha, e no de que se trata a noticia chegou pelo mesmo vapor que trouxe a da revolução de Cordoba, prisão do ministro da guerra, etc.

Demais, admittida como por aqui parece estar — a facilidade de passar o Humaita' Curupaity appareceu como um prologo daquella obra, e os prologos de ordinario sómente são lidos por seus autores.

Eu, pois, faria reparo no pouco applauso do que nossa esquadra acaba de fazer, se na *Tribuna* de hontem não apparecesse sob o pseudonymo de *Tourlouron*, uma correspondencia do exercito argentino, cujo autor se diz ser pessoa dedicadissima ao general Mitre, em que se amesquinha até o ultimo ponto a passagem de Curupaity, e se attira ao ludibrio o bravo vice-almirante, por não ter ainda forçado a de Humaitá, nos oito dias que leva de tempo.

Uma correspondencia semelhante, escripta por pessoa tão amiga do general Mitre, e publicada no primeiro jornal de Buenos-Ayres, constituiria um facto bem grave, senão soubessemos o que cousas taes significam.

As conveniencias « do momento » obstão a que eu diga mais, porém a cada um é licito fazer os commentarios que o incidente autorisa.

O que, sim, posso e devo é contestar a pouca importancia que se quer dar ao facto recente da esquadra brasileira.

A empreza póde assim exprimir-se:

« Quatro ou seis pequenos encouraçados debaixo do fogo de 40 peças de artilharia, quasi todas de grosso calibre, e que lhes demoravam a tiro de pistola, subiram o espaço de uma legua por um canal estreito, tortuoso, e semeado de torpedos que por fortuna ou estavam deteriorados, ou a Providencia fez que os navios não os tocassem.

« As guarnições occupavam as casamatas, e dahi respondiam activamente ao fogo do inimigo, dando os officiaes o exemplo de serenidade no momento em que viam seus vasos estremecer, as couraças estalar, e as machinas ranger sob uma *metralha* de balas de 68 80.

« Na frente dos encouraçados ia aquelle em que o vice-almirante içava galhardamente seu signal, como abrindo caminho, e chamando sobre is todos, furor do inimigo.

« As guarnições não iam sobre o convez—como pareceu que era o desejo dos *Tourlourous*—a mortandade não se contou por milhares de homens, apenas houve 33 fóra de combate, mas por isso não deixou de alcançar-se o fim desejado, mostrando a esquadra imperial que é capaz de tudo o que em marinha é *possivel*.

« A prova disto acha se nos signaes de trinta e mais balas de grosso calibre, que alguns dos encouraçados apresentam, no grave estrago que soffreu a machina do *Tamandaré*, e, mais de que nada, no heroismo espartano que mostrou o commandante desse navio, no momento de ser mortalmente ferido, como vou mostrar.

« Não fallarei eu: o enthusiasmo com que não poderia deixar de o fazer pareceria exagerado em quem não presenciou os factos. Vou copiar, pura e lisamente *copiar* o que um amigo, em carta intima, datada da esquadra, me refere.

« Como esclarecimento prévio, só direi que o commandante do *Tamandaré* (capitão de fragata Elisiario José Barbosa), ainda muito moço, subio a esse bonito cargo pela intrepidez que sempre tem comprovado, e que só na presente guerra lhe fez ganhar tres postos. E' tambem um moço intelligente, sympathico, e tão querido entre seus companheiros, como considerado por seus chefes. »

Eis agora como a carta se exprime:

« Achava-se elle em frente a uma portinhola dirigindo a navegação do navio, quando o *Tamandaré* recebeu pela prôa uma descarga de toda a bateria da barranca. Uma das balas, batendo na parte superior daquella portinhola, fez-se em pedaços, que reflectiram para o interior da casamata, um dos quaes atravessou o terço superior do braço de Barbosa. Este voltou-se para o official commandante da bateria, e disse-lhe as seguintes palavras com tanto sangue frio, que o official não comprehendeu bem a quem ellas se referiam:—*Um homem de menos.*—Chamou o immidiato, entregando-lhe a direcção do navio, metteu o braço fracturado entre dous botões do casaco que trajava, e sem o dar a perceber a um só marinheiro, desceu para sua camara, chamou o medico, e disse-lhe: Corte-me este braço, que é impossivel conserva-lo. O medico, que era o estudante Justiniano da Costa Rabello (o mesmo que fez os primeiros curativos no denodado Mariz e Barros) applicou-lhe os aparelhos usados em taes casos, e procurou illudi-lo com a esperança de que a amputação não seria necessaria. Alguns minutos depois o encouraçado *Cabral*, chocando-se com o *Tamandaré*, produzio neste um abalo tão forte, que alguns marinheiros que se achavam da praça de armas, gritaram—*torpedo! torpedo!* e se dirigiram para as escotilhas. Então o bravo Barbosa ergueu-se do leito de dôres, e foi animar a sua guarnição, dizendo lhe: « Não ha perigo algum, não se perturbem. »

Continúa a carta:

« Desde o ferimento até hoje ainda ninguem o vio triste ou desacoroçoado, Barbosa esta' sempre risonho, gracejando com seus camaradas, que o não vêm visitar apezar de saber positivamente que a morte está bem proxima delle... »

Ao ler essa narração tão singela como eloquente tem-se orgulho do nome brasileiro!

Sim, ha de ser grande uma nação, que tem em sua nascente esquadra homens da tempera de Nelson!

O valente official só no dia 22 deve ter sido amputado, porque só então perdeu-se a esperança de lhe salvar o braço. Quanto a' sua vida e firmeza de animo do ferido é uma promessa de que sera' conservada para consolo da sua familia e gloria da sua patria.

Como a parte official do vice-almirante é assaz laconica, e demais já deve estar no Rio de Janeiro (levada directamente pelo *Leopoldina*), considero ocioso reproduzi-la neste lugar.

Agora vejamos qual é a posição da esquadra.

Desde o dia 16 alguns dos encouraçados, e na frente o *Brasil*, com o vice-almirante a seu bordo, approximaram-se de Humaitá a' distancia de 600 metros, e dahi romperam um forte bombardeio contra a bateria casamatada de Londres.

Esta bataria, que é como a vanguarda de Humaitá' conta 26 peças de grosso calibre, e enfia o canal do rio por mais de uma milha. As outras que logo se succedem, e que são *a la barbette*, descobrem-se a' medida que um navio fôr subindo, de modo que chega este a ficar sob o fogo simultaneo de mais de 60 canhões de grosso calibre.

Esta tremenda ameaça nada seria sem os obstaculos que a navegação oppõe. A volta violenta que ahi faz o rio, produzindo nas aguas uma especie de redomoinho, o canal estreito e tortuoso, as grossas correntes, que, presas a uma e outra margem do rio, são ao meio sustentadas por chatas, que se presumem convertidas em colossaes torpedos, e emfim os embaraços que Lopez tera' lançado no mesmo canal do rio, tudo isso faz da passagem de Humaita' uma empreza de que talvez não haja exemplo para esquadra alguma.

Dara' peitos a ella o intrepido vice almirante brasileiro? E' o que elle proprio ainda não tera' decidido.

Por ora estuda a operação, quer em referencia ao rio, quer sobre os estragos que o fogo da esquadra produz nas fortificações paraguayas.

Os estragos são visiveis, percebendo-se como as nossas bombas fazem saltar as construcções accessorias da bateria de Londres, mas não correspondem aos que os encouraçados soffreriam indo pôr-se debaixo della. Accresce que a respeito do rio não se descobre meio de romper a sua complicada barreira sem aturados esforços, que dariam tempo a que as couraças e machinas dos navios fossem completamente estragadas.

Um dos correspondentes da *Nacion Argentina*, que não é suspeito, pois esse jornal é dedicadissimo ao general Mitre e é este general quem tem exigido a subida da esquadra acima de Humaitá, depois de ter visto por seus olhos e descripto as insuperaveis difficuldades da empreza, exclama:

« *Exigir que a esquadra force a passagem de Humaitá, para só depois disto principiar o exercito a operar, na minha opinião é um erro.* »

A perspectiva da operação commettida a' esquadra é tal, e emquanto se decide o que deve fazer-se, eis o que succede.

A esquadra dos encouraçados, collocada a meia distancia acima de Curupaity e abaixo de Humaitá, abriga-se do fogo de ambas, ou ao menos da ultima, em uma ilha, de onde faz contra a bateria de Londres um bombardeio lento mais continuo.

Os navios de madeira e alguns dos encouraçados que ficaram com elles fazem o mesmo sobre Curupaity.

Se a posição dos encouraçados não é commoda entre duas grandes fortificações, é bastante segura, e poderiam conserva-la por longo tempo.

Cada navio tem viveres para 6 mezes e abundancia de combustivel, além de que as guarnições «fazem lenha» na margem (direita) do rio com toda facilidade.

A communicação que agora se abre pelo Chaco permittirá logo receber carne fresca e o mais do que carecer.

Resulta de tudo isto que ainda, em relação a esquadra, ha alguma cousa de indeterminado sobre suas operações, mas tambem ella, como o exercito, ameaça de perto, e no seu mesmo centro, a resistencia inimiga.

Póde bem ser que de um momento a outro surja uma combinação dos dous poderes militares que esmague o inimigo, como pode acontecer que se estabeleça uma acção de effeito mais lento, para que seja mais seguro.

Em todo caso o que está para mim fóra de duvida é que trazidas as forças terrestres e maritimas dos alliados á posição actual, não ha como recuar, e antes por sua propria gravitação e o impulso dado hão de levar a guerra a seu termo.

Lopez o presente, e nesse sentido são suas disposições, elle não aggride mais: antes contrahe sua defensiva, afasta objectos que lhe são caros, e ao primeiro descalabro serio que soffrer—conte-se com isto—desapparecerá da scena, deixando como Rosas, seu exercito arranjar-se como puder com o vencedor.

Tera elle meios de evadir-se? Ha-de-os achar; e se é cedo para utilisar-se da canhoneira ingleza *Dotthorel*, que por lá anda em reclamações de subditos britanicos, não lhe faltara' no instante preciso uma «bandeira de misericordia.»

Vou deixar neste ponto as noticias da guerra, que abrangendo apenas oito dias, e referindo ao momento de combinações estrategicas, não podiam ser muitas.

Demais os negocios da republica Argentina tambem nos merecem attenção.

— A revolução da provincia de Cordoba esta em termos de fazer *fiasco*. O caudilho que se sublevou na capital pouco ou nenhum auxilio achou nos departamentos, e como o governador legal accudio logo apoiado pelo de Santa Fé, e alguma força nacional, não se deu tempo para os partidarios menos decididos comprometterem-se na revolução.

Alguns actos do seu chefe apparecem que mostram arrependimento ou fraqueza: tal é a liberdade dada ao ministro da guerra e a outras autoridades nacionaes que haviam sido presas no primeiro momento.

Geralmente se acredita que não tardariam os revolucionarios em sahir da capital, e então só lhes restará fugir para o Chile ou Bolivia.

Em Entre-Rios e Corrientes a noticia da revolução de Cordoba exaltou os animos, e chegou a dizer-se que na ultima dessas provincias o candilho Caceres reunia forças para se pronunciar. Entre-Rios contenta-se com armar-se para o que poder acontecer, segundo sua imprensa declara.

Este estado de cousas nas provincias litoraes e nas mais proximas ao litoral, como Cordoba, coincidindo com a desordem que não quer extinguir-se em algumas mais centraes, produz descontentamento e desconfiança, mas para considerar-se grave seria necessario que as armas alliadas soffressem desastres no Paraguay; e porque a perspectiva é antes de victoria definitiva para ellas, todo o barulho interno da Confederação se acalmará no dia que Lopez, vencido, não puder mais acenar com seu apoio futuro aos partidos desordeiros dos dous Estados do Prata.

Vou agora referir um incidente de gande escandalo que teve lugar hontem em Buenos Ayres.

A *Nacion Argentina*, folha montada sob os auspicios do general Mitre e do Dr. Elisalde, ha 5 annos, e a quem a protecção do governo nacional deu forças e importancia, publicou hontem o seguinte na frente dos seus artigos editoriaes, e em grandes letras pretas.

«Ao publico.

« Tendo chegado ao conhecimento da direcção da *Nacion Argentina* que o Sr. vice-presidente da republica Dr. D. Marcos Paz tem negociado terrenos no Rosario por valor de 100,000 patacões, emquanto fazia pasar nas deliberações do congresso sua opinião sobre a questão da capital, tem resolvido que de hoje em diante deixem de enviar-se ao governo nacional os 200 numeros que assignava desta folha.

« A direcção. »

A demonstração de retirar a entrega de folhas pagas não deixa de ser original, e uma folha como a *Nacion*, declarando-se em opposição ao vice-presidente, mostrava bastantemente a sua indignação para necessitar lançar mão della. Porem a que mesquinho caractes não fica essa demonstração reduzida, se fôr exacto, como dizem o *Nacional* e *Tribuna*, que na vespera o vice-presidente resolvera retirar as assignaturas da *Nacion*, e que por esta sabê-lo anticipou-se a fazer o que fez.

Quanto ao facto principal, que é a negociação de terrenos no Rosario, feita pelo vice-presidente, elle proprio, em uma carta que publicou, e os jornaes que o defendem, limitam se a explica-la como alheia a questão da capital.

Possuindo esses terrenos ha annos, o vice-presidente vendeu agora parte delles, como outras vezes tem feito, por apparecerem compradores.

Todavia a *Tribuna* entende que a primeira autoridade da republica não deve ficar sob a suspeita que a *Nacion* fez nascer, e cumpre lhe justificar-se perante o corpo legislativo, a quem sabe chamar o vice-presidente á responsabilidade.

E' provavel que este incidente vá perdendo da sua importancia actual, mas tambem póde ser que dê lugar a uma nova renuncia de D. Marcos Paz, e essahi renovada a complicação de quem substituirá o general Mitre á frente do governo.

Eu não considero impossivel que este incidente e a situação interna do paiz chamem de novo o general Mitre á capital, afim de providenciar segundo a gravidade a que chegarem as cousas.

Nenhuma outra noticia me resta a communicar; apenas a de que o tempo parece não querer desmentir a velha tradição de que Santa Rosa (30 de agosto) nunca vem sem temporaes. Depois de dias muito bellos, assoma um de serio caracter.

No *Arnó*, que partio já para Montevidéo, creio que vai de Passagem o Dr. Rezendo Moniz, recemchegado do exercito.

Este talentoso baiano, medico e poeta, dividia seu tempo entre cuidar com desvelo nosso nossos bravos feridos e perpetuar em sentidos versos a gloria de nossos heroicos mortos.

Recolhe-se ao Imperio com licença temporaria, pelo seu estado de saude.

Nosso ministro em missão especial, conselheiro Fortunato de Brito, foi a Montevidéo, por alguns dias, a pedido, segundo consta, do general Flores.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

2 de setembro de 1867.

Na conformidade das disposições do § 1.° do art. 9.° da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, foi reformado por decreto de 31 de agosto ultimo, o capitão do 8.° batalhão de infantaria Leopoldo Borges Galvão Uchôa, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz de continuar no serviço.

— 3 —

A camara dos deputados adoptou hontem a proposta do governo abrindo um credito extraordinario ao ministerio da marinha.

Indo tratar-se da terceira discussão da proposta que fixa a despeza e orça a receita geral do imperio para o exercicio de 1866 a 1867, o Sr. Dantas offereceu um requerimento de adiamento por 24 horas, que foi approvado, depois de algumas observações dos Srs. José Bonifacio, Baptista Pereira, Tavares Bastos, C. Ottoni e Macedo.

Occupou se depois com a discussão do projecto que concede ao Dr. Antonio Pereira Pinto, autor da *Collecção Historica dos Tratados do Brasil*, o auxilio de 2:000$000 por cada um dos tres volumes já publicados, sendo-lhe de igual fórma outorgada a mesma quantia, logo que vier á luz o quarto tomo da dita obra. Depois de algumas observações dos Srs. Olegario, Barros Pimentel, Ratisbona e Vieira da Silva ficou a discussão encerrada.

Foram offerecidas ao projecto duas emendas concedendo igual favor ao desembargador José Antonio de Magalhães Castro, pela confecção de cada um dos projectos de codigo penal e do processo militar que publicou, bem como aos autores de obras de reconhecido merito e utilidade geral.

Suas magestades e altezas, acompanhados de seus semanarios, visitaram hontem as officinas de machinas do arsenal de marinha e a fortaleza de Villegaignon.

Por cartas imperiaes de 21 do mez de agosto do corrente anno, foram naturalisados cidadãos brasileiros:

Os cidadãos norte-americanos: Alexandre Travis Hawthom, Charles Brent Censir, John Williams Coachman, Howell Caller Bullock, Phil Slanghter, John Baptiste Gustavo Moussier, George Brasil Goly e Charles Niedleham Rury, e os subditos portuguezes Antonio de Araujo Freitas, Antonio Martins Silvado, Antonio José Ferreira de Vasconcellos, João José Ribeiro Vaz e o padre José Maria Dias Pereira.

Por decretos da mesma data foram concedidas as seguintes pensões por serviços prestados na guerra actual.

De 500 rs. diarios aos cabos de esquadra, do 40.° corpo de voluntarios da patria, José da Silva Santos Carrilho, do 42.° corpo dito, dito, Victoriano Olympio de Cerqueira e Manoel Bezerra de Carvalho.

Do 1.° batalhão da guarda nacional Jacob Crete.

Aos anspeçadas:

Do 6.° batalhão de infantaria Silvestre Alves do Nascimento, e do 31.° corpo de voluntarios da patria Hygino Clemente da Silva.

De 400 rs. diarios;

Aos soldados:

Do 1.° regimento de artilharia a cavallo João Baptista de M cena.

Do 4.° batalhão de artilharia a pé Manoel Domingos Carneiro.

Do 1.° dito de infantaria José Antonio Cavalleiro.

Do 3.° dito de dito Benedicto da Silva.

Do 11.° dito de dito Luiz Baptista dos Reis.

Do 12.° dito de dito Francisco Ferreira dos Reis.

Do 3.° corpo de voluntarios da patria Manoel Eusebio Machado.

Do 4.° dito de dito Adolpho Sabino de Almeida.

Do 7.° dito de dito Francisco Ferreira de Araujo.

Do 24.° dito de dito Diogo Casimiro de Oliveira e José Antonio da Silva.

Do 26.° dito de dito Luiz Rodrigues de Hollanda.

Do 32.° dito de dito Francisco Alexandrino Caneca e Manoel Jacintho Pereira da Cruz.

Do 34.° dito de dito Januario Gonçalves da Silva.

Do 36.° dito de dito Bernardo Joaquim de Oliveira, Felippe Monteiro Belfort e Mathias Barbosa de Sá Bezerra.

Do 37.° dito de dito Manoel Luiz Peixoto e Leandro Sotter dos Santos.

Do 40.° dito de dito Francisco Antonio Rangel, José Monteiro de Lima e Crispim José Alves.

Do 42.° dito de dito Antonio Diogo de Oliveira.

Do 47.° dito de dito Florencio Rodrigues da Costa.

Do 51.° dito de dito Raymundo Aquino de Souza.

Do 13.° corpo de cavallaria da guarda nacional do Rio Grande do Sul Narciso José Rodrigues.

Do 1.° corpo de caçadores a cavallo de voluntarios da patria Jacob Calsimy.

Do voluntario da patria addido ao 2.° batalhão de infantaria Antonio Tavares da Silva.

Do 13.° batalhão de infantaria Leandro José da Medina.

Aos musicos:

Do 4.° batalhão de infantaria a pé Braz José da Fonceca.

Do 3.° dito de infantaria Terencio José de Almeida.

Do 2.° corpo de voluntarios da patria Estevão José Airoza.

Todas estas pensões dependem da approvação da assembléa geral.

Foram expedidas as seguintes ordens

Em 31 de agosto findo.

Concedendo tres mezes de licença sem vencimentos, para tratar de sua saude fóra da côrte, a Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, professor de geometria mecanica e desenho de machinas do arsenal de guerra da côrte.

Prorogando por dous mezes a licença com que se acha para tratar de sua saude, o capitão Pedro Luiz Manoel de Jesus.

Em 2 do corrente.

Concedendo licença para residirem:

Na provincia do Rio Grande do Sul ao capitão reformado do exercito Zeferino Affonso Taborda; na do Piauhy ao cabo de esquadra Joaquim Ribeiro Soares e soldado Valerio Pereira de Souza; na do Maranhão ao soldado Leocadio Antonio e na da Bahia ao soldado Luiz de França Nonato, todos reformados.

Approvando a licença de dous mezes, concedida pela presidencia da provincia de Goyaz, para tratar de sua saude na dita provincia, ao segundo cadete segundo sargento do 2.° batalhão de infantaria Francisco Manoel Velasco.

Mandando dar baixa do serviço por incapacidade physica, á vista dos termos de inspecção de saude a que foram submettidos na provincia da Bahia, aos soldados Marcolino Monteiro e Francisco Evaristo Gomes, e ao recruta Antonio Rodrigues Vieira.

Dispensando do serviço do exercito, por isenção legal, aos guardas nacionaes designados do commando superior da guarda nacional de Uberaba Joaquim Francisco Machado e José Francisco de Souza.

Por decreto de 29 de agosto foi nomeado o coronel Francisco Antonio de Oliveira, director geral dos indios da provincia de S. Paulo.

Por decreto da mesma data foi nomeado o capitão Manoel Joaquim de Toledo, delegado da repartição especial das terras publicas na mesma provincia.

Teve lugar hontem, como haviamos annunciado, reunião dos assignantes da praça do commercio, sob a presidencia do Sr. J. J. de Lima e Silva Sobrinho, para discutir o projecto de estatudos da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Aberta a sessão á meia hora depois do meio-dia, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. Presidente, expondo o fim da reunião, fez sentir a differença que ha entre a praça do commercio de hoje e a de 1834, quando foram organisados os estatutos que ainda hoje vigoram, e concluindo pensa que o projecto de estatutos apresentado deve ser discutido em globo.

O Sr. J. J. dos Reis, obtendo a palavra, felicita á commissão dos estatutos pelo trabalho que apresenta, e ao mesmo tempo julga que deve declarar que nos tres annos que servio na commissão da praça, tratou-se da reforma dos estatutos, mas que el-

cumstancias extraordinarias obstaram á realisação dessa reforma.

O orador termina fundamentando as seguintes emendas, assignadas tambem pelo Sr. T. Ewbank, que mandou á mesa.

« Ao art. 17, que trata da direcção, em lugar de 11 membros, diga-se 15; em lugar de 2 brasileiros 3, em lugar de 1 de cada nacionalidade diga-se até 2.

« Art. 18. Altere-se de conformidade com a emenda do art. 17.

« Art. 22. Em vez de 6 diga se 8 membros presentes.

« Art. 25. Accrescente-se recahindo sempre a nomeação ao presidente e a de um dos arbitros em membros brasileiros.

« Art. 28. Diga-se sómente o secretario subscrevera' as actas.

« Art. 47. Accrescente-se os consules cujos cargos lhes prohibirem ser commerciantes. Os chefes de repartições publicas e os redactores de periodicos commerciaes.

« Art. 49 § 1.º Lavrar as actas das sessões da assembléa geral e da directoria a' vista dos apontamentos que lhes ministrar o secretario da direcção.

« Art. 53. Diga-se que serão dous directores de mez. »

O Sr. Fernando Castiço tambem pedio a palavra para offerecer as emendas seguintes:

« Art. 10. Em lugar de—pelo menos 20 socios—diga se pelo menos a decima parte dos contribuintes, desprezadas as fracções.

« § unico. Quando por falta de numero não puder deliberar a assembléa geral, sera' esta de novo convocada, conforme o estabelecido no art. 9.º e julgar-se-ha constituida qualquer que seja o seu numero.

« Art. 12. Onde se lê—15 socios—diga-se 20 socios, e accrescente se no fim do artigo o seguinte: devendo em ambos os casos preceder annuncios nos jornaes, declarando o fim da reunião.

« Art. 17. Supprimam-se as palavra—pelo menos.

« Art. 32. Supprimam-se a palavra — comparecer.

« Art. 47. Terão ingresso com permissão da direcção, no salão de leitura os secretarios e addidos das legações estrangeiras aqui residentes, os officiaes dos exercitos e marinhas de guerra estrangeiras, e os redactores principaes dos jornaes diarios.

« Regulamento art. 3.º—Depois de apresentados os documentos de que trata o art. 2.º do regulamento, a direcção nomeara' um de seus membros, ou encarregara' o secretario de colher as informações necessarias a respeito do pretendente, e em vista do relatorio apresentado deliberara' se sim ou não deve conceder a pensão pedida. »

O Sr. Ekim Hime diz que estranhou que os dous oradores que o precederam e offereceram emendas deixassem passar desapercebido o art. 38.

Acha que pelo simples facto de ser infeliz em seus negocios não deveria um membre ser illiminado de uma sociedade de que faz parte talvez ha 20 ou 30 annos. Quanto ao art. 34 pensa tambem que pelo facto de se formar uma nova associação não se deve confiscar o direito a' pensão que possa ter adquirido um negociante que ha muitos annos e assignante da praça do commercio, e por tanto propõe que seja illiminado o art. 38. » Não se considerando naquelle momento habilitado para propor uma emenda ao art. 34, por não ter sufficientemente estudado a questão, pede a' commissão de estatutos que o tome em consideração.

O Sr. Fernandes Pinheiro propõe:

« 1.º Um voto de louvor a commissão da praça.

« 2.º Que a mesa receba todas as propostas apresentadas e que escolha as que julgar mais adoptadas as nossas circumstancias, ficando desde ja' approvado o trabalho que a commissão realisar. »

O Sr. Presidente declara que ainda que fôr aceita a segunda parte da proposta do Sr. Pinheiro, convocara' nova reunião para approvar o trabalho, visto a commissão não desejar carregar com a responsabilidade.

O Sr. Furquim de Almeida diz que havendo entre algumas emendas meramente de relação, outras de pontos capitaes, estimaria que a assembléa se pronunciasse acerca destas.

O Sr. Presidente põe a votos o art. 17, que é rejeitado, sendo approvada a emenda do Sr. Reis. Foi approvada a emenda que supprime o art. 38.

Approvou-se tambem unanimente o voto de louvor a' commissão da praça, agradecendo o Sr. Presidente em nome della.

Foi ainda rejeitado o art. 10, e approvada a proposta do Sr. Fernando Castiço.

Levantou se a sessão as 2 1/2 horas da tarde.

———

Entrou esta manhãa do Rio da Prata o paquete inglez *Arno* com folhas de Buenos-Ayres até 28 e Montevidéo 29 do passado.

As noticias do theatro da guerra são de 22 de agosto, e até esta data continuava a esquadra encouraçada a bombardear Humaitá, causando alli visiveis estragos.

As communicações com a esquadra de madeira faziam-se penosamente pelo Chaco, mas os navios estavam bem sortidos de tudo.

Na interessante carta, que em outro lugar publicamos, escripta da esquadra na ultima data, encontrarão os leitores a narração de tudo quanto tem occorrido desde o dia 15, em que os navios se moveram para transpor Curupaity.

O nosso correspondente é de opinião que o rio está de tal modo obstruido defronte de Humaitá, que forçar a passagem acarretaria grave perigo aos nossos vasos.

Lá esta', porém, o vice-almirante, que velara' pela segurança da esquadra, e embora as folhas do Rio da Prata digam que o general Mitre ordenou terminantemente que se forçasse o passo, os nossos navios ainda escapam felizmente ao seu commando.

O que é triste é ver que no exercito e armada se vai perdendo a confiança, não nos seus chefes naturaes, mas no estrangeiro que commanda em chefe, apezar de quasi não ter exercito proprio.

As forças de terra occupavam tambem ainda as mesmas posições. Não se tendo atacado as trincheiras paraguayas, apezar da esquadra ja' fazer chover as suas balas e bombas sobre Humaita' distrahindo a attenção do inimigo, suppunha-se que era o plano do assedio, talves mais seguro, mas muito mais lento, que se tinha definitivamente adoptado.

Para cortar a Lopez, encerrado em Humaitá, as communicações por agua com Assumpção, parece que se queria construir uma bateria em Tayi, defronte da foz do Vermelho, abaixo da villa do Pilar onde os nossos já chegam.

A carta do nosso correspondente de Buenos-Ayres dispensa-nos de entrar em mais pormenores, por cuja exactidão nem sequer poderiamos responder.

A revolução em Cordova mantinha-se no mesmo pé, e se a conflagração se estendesse as provincias de Entre-Rios e Corrientes, como algumas folhas mostravam receiar, a complicação poderia tornar-se grave.

No Estado Oriental havia socego.

Na camara dos deputados, tendo sido interpellado o governo pelo Sr. Barros Pimentel sobre as noticias da guerra trazidas pelo *Arno*, o Sr. ministro da marinha, tomando a palavra, respondeu:

Sr. presidente, cheguei a casa neste momento e fui informado de que um nobre deputado pela provincia de Sergipe interpellara ao governo para saber que noticias tivera do theatro da guerra.

Devo declarar a' camara que ainda não recebemos as communicações dos nossos generaes; apenas as tivermos viremos traze-las ao conhecimento dos representantes da nação quaesquer que ellas sejam, boas ou más.

Nem ha motivo para que façamos disso mysterio para occultar as noticias desagradaveis que porventura nos tenham de vir, fôra myster duvidar da virilidade deste paiz, da qual aliás tudo se deve esperar. (Muitos apoiados.)

Entretanto, devo dizer ao nobre deputado que particularmente consta-nos o seguinte:

Até a ultima data, 22 do mez passado, a esquadra continuava a bombardear a fortaleza de Humaita', causando-lhe sérios estragos, principalmente na bateria de Londres.

Estava perfeitamente abastecida de viveres e munições, dispunha de combustivel preciso, e tinha suas communicações seguras com os navios de madeira, que se acham em Curupaity. Sua posição, portanto, não nos deve inspirar receio algum, (apoiados), porque quando não tivesse outro meio de communicar-se com os seus depositos, não seriam certamente as baterias de Curupaity que lhe poderiam embargar o passo.

Senhores, eu comprehendo a impaciencia da camara e do publico pela terminação da guerra; é preciso, porém, attender a que a passagem de Humaita' é difficilima; não se pode effectuar de um momento para outro. A historia de nenhuma nação maritima do mundo registra em seus annaes empreza mais atrevida. (Muitos apoiados.)

O governo esta' convencido de que ella se effectuara' com felicidade; mas caso assim não aconteça, nem por isso ficara' prejudicado o exito da luta.

Qual é o fim dessa passagem? Pôr em assedio o inimigo; se ella não se fizer, o cerco pode ter lugar por outros meios—a collocação de baterias, por exemplo, no Passo Pucú, interrompendo-se assim do mesmo modo as communicações do inimigo com o interior do seu paiz.

Essa passagem apressara' sem duvida a terminação da guerra; mas não é indispensavel para esse fim. Não se pode reputa la impossivel, emquanto não for tentada, e o nosso almirante a tentara', custe o que custar.

Sr. presidente, é necessario que estejamos prevenidos contra as noticias de ultima hora que nos trazem certos jornaes do Rio da Prata.

Essas noticias, destinadas a produzir effeito na Europa, são nos sempre desfavoraveis, e sempre são inexactas.

Tenhamos paciencia, havemos de triumphar do inimigo mais tarde ou mais cedo; a victoria ha de coroar os nossos esforços. (Muitos apoiados.)

—4—

A camara dos deputados approvou hontem os seguintes projectos:

1.º Creando um collegio eleitoral no Brejo Grande, provincia da Bahia.

2.º Declarando que a disposição do art. 1.º do decreto n. 23 de 30 de agosto de 1834 fica extensiva ao bacharel formado na faculdade de direito de Paris, Francisco Gomes da Silva.

3.º Readmittindo ao quadro do serviço activo do exercito o tenente reformado Raymundo Nonato da Silva.

4.º Mandando pagar a Manoel José Teixeira Barbosa a quantia de 150:732$450, importancia da sentença que obteve contra a fazenda publica.

5.º Declarando quaes os limites da provincia de Sergipe.

6.º Approvando os decretos que concedem privilegios a Charles Pradez e William F. Jones, para empregarem a madeira no fabrico do papel, e a José Botelho de Araujo Carvalho, para usar do kaolim e outras argilias no fabrico da louça.

7.º Aposentando o secretario da presidencia de Matto-Grosso Joaquim Felicissimo de Almeida Louzada.

8.º Concedendo ao Dr. Antonio Pereira Pinto, autor da *Collecção Historica dos Tratados do Brasil*, o auxilio de 2:000$000 por cada um dos tres volumes já publicados da referida collecção, sendo-lhe de igual fórma outorgada a mesma quantia logo que vier á luz o quarto tomo da dita obra.

9.º Concedendo isenção de direitos por 25 annos aos machinismos, apparelhos, tubos, combustores e materias primas importadas pela companhia de illuminação a gaz da capital da provincia do Maranhão.

Os tres primeiros foram approvados em 1.ª discussão; os 4.º, 5.º, 6.º e 7.º em 2.ª, e os dous ultimos em 3.ª

Rejeitou depois o projecto que autorisa o governo a conceder loterias a sociedade musical de beneficencia da côrte e a varios estabelecimentos pios, irmandades e matrizes.

Occupou-se em ultimo lugar com a 3.ª discussão da proposta do governo que fixa a despeza e orça a receita geral do imperio para o exercicio de 1866 a 1867. Oraram os Srs. presidente do conselho, Candido Torres Filho, Antonio Carlos, e Villaboim, ficando a discussão adiada pela hora.

———

S. M. o Imperador e SS. AA. os Srs. duque de Saxe e conde d'Eu, acompanhados dos seus semanarios, visitaram hontem o encouraçado *Rio Grande do Sul*, onde assistiram a experiencias feitas com a machina e a artilharia d'aquelle navio.

—5—

A camara dos deputados approvou hontem em uma só discussão, com varias emendas, o projecto que autorisa o governo a mandar admittir á matricula em qualquer das faculdades de medicina do imperio o estudante Antonio Gurgel Valente.

Adoptou em seguida, depois de orarem os Srs. Candido Torres Filho, Felicio dos Santos e presidente do conselho, a proposta do governo que fixa a despeza e orça a receita geral do imperio para o exercicio de 1866 a 1867, com todas as emendas das commissões de orçamento, sendo rejeitadas todas as outras.

Approvou tambem sem debate, a seguinte emenda do senado á proposta do governo pedindo autorisação para realizar operações de credito ou para emittir papel-moeda.

« No art. 6.º Em vez das palavras—não exceda a importancia dos dos bilhetes do thesouro que estiverem em circulação na data da presente lei—diga-se—não exceda a importancia de cincoenta mil contos. »

Occupou-se depois com a 2.ª discussão do projecto declarando que o tempo da demora de que trata o fim do art. 3.º do decreto de 20 de dezembro de 1830 não esta comprehendido o prazo que o mesmo decreto concede aos magistrados para apresentarem ao supremo tribunal de justiça documentos comprobatorios dos seus exercicios e posses, o qual ser-lhes-ha contado em suas antiguidades, ficando assim declarado o citado decreto. Orou o Sr. Olegario, ficando a discussão encerrada.

Foram offerecidas pelo mesmo senhor as seguintes emendas:

« Artigo unico. O juiz de direito bacharel Vicente Ferreira Gomes fica dispensado da mora em que incorreu deixando de effectuar em tempo a sua matricula e apresentar ao supremo tribunal de justiça os documentos de sua posse e exercicio, para o effeito de lhe ser contado todo o tempo de exercicio que tiver, segundo os documentos que forem produzidos no tribunal competente. »

« A passar o projecto:

« Artigo unico. As reclamações sobre antiguidade dos juizes de direito, ainda quando fundamentadas com documentos que demonstrem effectivo exercicio, e salvo o caso de força maior, devidamente comprovada, serão sómente admittidas quando feitas nos prasos marcados no art. 4.º do decreto de 20 de dezembro de 1854. »

Foi ainda offerecido pelo mesmo senhor o seguinte requerimento:

« requeiro que se ouça o governo pelo ministerio da justiça sobre a conveniencia e necessidade do projecto. »

— 6 —

A camara dos deputados approvou hontem, unanimemente, depois de orarem os Srs. Meira Vasconcellos, Olegario e Epaminondas, o seguinte parecer:

« As commissões reunidas de justiça criminal e poderes offerecem á consideração da camara o seguinte parecer proferido sobre a representação do Dr. Felinto Henrique de Almeida, chefe de policia de Pernambuco.

« Nessa representação aquella autoridade reclama contra o procedimento do tribunal da relação do districto, porque o havendo pronunciado no art. 157 do codigo penal, por um facto que occorrera no dia 26 de abril deste anno, quando ainda fazia parte do corpo legislativo, como deputado da legislatura passada, lhe recusara entretanto o privilegio do art. 47 § 1º da constituição. Da representação e documentos consta que o accusado reclamara perante aquelle tribunal para que lhe fosse respeitado o privilegio constitucional, de que gosava, sem que fosse attendido; e bem pelo contrario depois da pronuncia, em logar de proceder a relação na fórma do art. 28 da constituição, aguardando, como lhe cumpria, a decisão desta camara, mandou-lhe intimar a pronuncia, e declarou-lhe que ia responder perante os tribunaes ordinarios.

« Nessas circumstancias, o accusado foi forçado a deixar o exercicio do cargo; mas julgando-se prejudicado em suas prerogativas de representante da nação, pede providencias a respeito.

« Não resta duvida que o Dr. Felinto, a 26 de abril, época do crime, ainda se achava no gozo e posse do mandato popular, visto como os poderes dos deputados da legislatura que vai findar somente terminam depois de constituida a nova camara.

« Essa é a solução que claramente resulta do art. 101 § 2º e outros da constituição; para suppor o contrario, se ia necessario admittir o absurdo de que durante os intervallos de uma a outra sessão, e de uma a outra legislatura, extinguia-se no paiz o poder legislativo.

« Por outro lado tem sido constantemente reconhecido por diversas decisões de uma e outra camara que é o poder legislativo o competente para tomar conhecimento dos crimes commettidos pelos deputados na constancia de seu mandato, muito embora tenha terminado a legislatura de que fazia parte o deputado criminoso.

« E assim deve ser; não seria certamente legitimo, nem póde ser constitucional, que tão importante privilegio concedido aos representantes da nação, e ao mesmo tempo a competencia e jurisdicção para julgar do delicto actual, ficassem dependentes do lapso do tempo, circumstancia inteiramente estranha a lei, fóra de todo fundamento juridico.

« Dado o crime durante o periodo da legislatura e na permanencia do mandato popular, estão preenchidas as condições constitucionaes, para que o privilegio do deputado seja mantido, e respeitada a competencia do tribunal que a constituição lhe garantio.

« Essa doutrina foi reconhecida por esta camara desde 18[illegible], por occasião do processo e pronuncia do Manoel Ederico dos Santos [illegible]. Igual precedente vigorou em ambas as camaras, no senado por occasião do julgamento do brigadeiro Manoel Joaquim Pinto Paca, [illegible] pelo processo e pronuncia [illegible] Ceara' contra o Dr. Raymundo [illegible] jó Lima; e finalmente ainda [illegible] igual precedente verificou-se a respeito [illegible] tonio José Moreira.

« Admira, pois, que o tribunal da relação, sem competencia, desse a essa questão solução diversa, adoptando uma excepção odiosa e [illegible] contra o Dr. Felinto.

« As commissões, pois, entendem que deve ser garantido ao accusado o privilegio constitucional, sendo o respectivo processo remettido a esta camara para de conformidade com o art. 28 da constituição decidir se deve ou não continuar; e como em virtude desse mesmo artigo deve ficar tambem suspenso todo o procedimento ulterior, até que haja decisão sobre a continuação do processo, entendem igualmente as commissões que, como consequencia necessaria e logica, devem ficar suspensos os effeitos da pronuncia, podendo o accusado entrar no exercicio das funcções de seu cargo.

« E, portanto, são de parecer que se adoptem as seguintes conclusões:

« 1.º Que pelos canaes competentes seja requisitado e remettido a esta camara o processo de responsabilidade instaurado pela relação de Pernambuco contra o chefe de policia Dr. Felinto Henrique de Almeida, no estado em que elle se achar.

« 2.º Que, visto lhe ser garantido o privilegio de fôro, ficando suspenso todo procedimento ulterior até que esta camara resolva sobre a continuação do processo, de conformidade com o art. 28, ja citado, deve o accusado entrar no exercicio do seu cargo, para o que tomara' o governo as providencias necessarias.

« Sala das conferencias, 5 de setembro de 1867.—Meira e Vasconcellos.—Gavião Peixoto.—A. Lobo.—Araujo Barros. »

Approvou depois os seguintes projectos:

1.º Concedendo um anno de licença com todos os vencimentos ao stereometra da alfandega do Maranhão João Vitor Vieira da Silva Côqueiro.

2.º Declarando que a resolução da assembléa provincial de Pernambuco de 13 de março de 1866, approvando o compromisso da irmandade das Almas da freguezia de S. Lourenço da Matta, da mesma provincia, deve ser sanccionada, visto não offender disposição alguma constitucional.

3.º Approvando os decretos que concedem privilegio a Charles Pradez e William F. Jones para empregarem a maneira no fabrico do papel, e a José Botelho de Araujo Carvalho para uzar de kaolim e outras argilias no fabrico da louça.

4.º Readmittindo no quadro do exercito o tenente reformado Raymundo Nonato da Silva.

5.º Aposentando o secretario da presidencia de Matto-Grosso, Joaquim Felicissimo de Almeida Louzada.

O 1º, 2º e 4º foram approvados em 1ª discussão, e o 3º em 5º em 3.ª.

Occupou-se depois com a discussão do requerimento de adiamento offerecido ao projecto declarando que o tempo da demora de que trata o fim do art. 3º do decreto de 20 de dezembro de 1830 não esta' comprehendido o prazo que o mesmo decreto concede aos magistrados para apresentarem ao supremo tribunal de justiça documentos comprobatorios dos seus exercicios e posses, o qual ser-lhes-ha contado em suas antiguidades, ficando assim declarado o citado decreto. Depois de uma questão de ordem, em que tomaram parte os Srs. Olegario, Silveira de Souza e Horta de Araujo, ficou a discussão encerrada.

———

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, visitou hontem as officinas de machinas do arsenal de marinha e asylo da ilha do Bom Jesus.

———

Por decreto de 31 de agosto foi concedida a exoneração que pedio Alfredo Deocleciano da Silva Tavares do cargo de secretario do governo da provincia do Paraná.

— 7 —

A camara dos deputados approvou hontem, em 2ª discussão, o projecto declarando que o tempo da demora de que trata o fim do art. 3º do decreto de 20 de dezembro de 1830 não esta' comprehendido o prazo que o mesmo decreto concede aos magistrados que apresentarem ao supremo tribunal de justiça documentos comprobatorios dos seus exercicios e posses, o qual ser-lhes-ha contado em suas antiguidades, ficando assim declarado o citado artigo.

Occupou-se depois com o projecto do Sr. Bezerra autorisando o governo a emittir bilhetes dos valores de 80 e 40 rs., ou a dar curso legal aos sellos que servem para portagem das cartas em quanto houver escassez de cobre. Depois de algumas observações do mesmo senhor ficou a discussão adiada a requerimento do Sr. Baptista Pereira.

Occupou-se tambem com a 2ª discussão do projecto vindo do senado, declarando que as disposições do art. 6º da lei de 23 de novembro de 1841, na parte relativa ao principe imperial, são applicaveis a' princeza imperial. Depois de algumas observações dos Srs. Barros Pimentel, Pereira da Silva e Baptista Pereira, ficou a discussão adiada a requerimento deste senhor.

Occupou-se ainda com a 1ª discussão do projecto dos Srs. C. Ottoni e outros, sobre o complemento da construcção da 3ª secção da estrada de ferro de D. Pedro II. Oraram os Srs. Viriato de Medeiros e C. Ottoni, não se votando por falta de numero legal.

———

Em 6 de setembro corrente foram expedidas as seguintes ordens:

Mandando dar baixa do serviço por isenção legal comprovada, ao guarda nacional designado José Cesario da Fonseca.

Concedendo as seguintes licenças para tratamento de saúde:

De dous mezes, com soldo e etape, podendo gosa-la na provincia da Bahia, ao cirurgião contratado Manoel Ignacio Lisboa.

De tres mezes, com soldo e etape, ao 1º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Manoel Enedino do Rego Valença.

———

Por decretos de 28 de agosto findo:

Foram reformados:

Antonio Pereira da Graça, tenente-coronel commandante do 6º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Ceará, no posto de coronel.

Raymundo Martins dos Reis, capitão quartelmestre do commando superior da guarda nacional do municipio de Jerumenha, na provincia do Piauhy, no posto de major.

Foram nomeados:

O bacharel João Henrique Mafra, juiz municipal e de orphãos do termo de Serinhaem, da provincia de Pernambuco.

O bacharel José Julião Rigueira Pinto de Souza, juiz municipal e de orphãos do termo do Rio-Formoso, da mesma provincia.

Ivo Cassiano Pamplona, tenente-coronel commandante do 6º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Ceará.

O capitão Gil da Cunha Lustosa, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Paranaguá da provincia do Piauhy.

Concedeu-se passagem, como aggregado para o batalhão de infantaria n. 23 da guarda nacional da provincia do Maranhão, a Henrique Pereira Cerqueira, tenente-coronel aggregado ao 1º batalhão da reserva da guarda nacional da mesma provincia.

— 8 —

Hontem, dia de festa nacional, por ser o 45º anniversario da independencia do imperio, estiveram embandeirados os vasos de guerra surtos no porto e as fortalezas, dando as salvas do estylo.

Houve Te-Deum na capella imperial, a que assistiram SS. MM. e altezas. A 1 hora da tarde SS. MM. II receberam no paço da cidade as pessoas que as foram cumprimentar por tão fausto motivo, assistindo á noite a uma representação no theatro Lyrico.

———

S. M. o rei dos Belgas nomeou o Sr. barão Greindl seu ministro residente nesta côrte.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recife 14 de setembro de 1867

Na difficil situação em que se acha o imperio, quando todos os brasileiros se afanão em dar copia do seu patriotismo, o primeiro cidadão do Brasil não podia desmentir seus precedentes, ficando quedo em presença das necessidades publicas.

S. M. o Imperador que, em todas as circumstancias ponderosas do paiz, não tem deixado de cooperar para alivia-las; S. M. o Imperador que jamais deixou de concorrer para as urgencias do Estado em outras quadras, de presente acaba de offerecer uma parte da sua dotação para occorrer as des[illegible] com a administração do [illegible]

[illegible] dirigio o Senhor D. Pedro II [illegible] carta ao Sr. presidente do conselho de ministros, que leu-a á camara dos Srs. deputados sob a impressão mais satisfactoria e por entre applausos geraes.

« Sr. Zacarias—Como auxilio ao meu desejo de reduzir a despeza publica, apresso-me a declarar-lhe que do 1.º de março em diante póde o thesouro nacional descontar mensalmente a quarta parte de minha dotação. Não me foi, nem me é dado, cumprir antes esse dever, attentas as urgencias pecuniarias do Estado, porque empenhos imprescindiveis de minha casa m'o têm vedado e vedarão até esse tempo.

« D. PEDRO II.

« 3 de setembro de 1867. »

A esta carta seguio-se esta outra, em que dominam os mesmos sentimentos de acrisolado amor ao paiz.

« Sr. Zacarias—A imperatriz, pelas mesmas razões que aconselharam o meu procedimento cede da 4.ª parte de sua dotação, a contar do 1.º de janeiro de 1868.

« D. PEDRO II.

« Rio 5 de setembro de 1867. »

Documentos desta ordem, basta consignalos, pois elles tudo exprimem.

A imprensa registrando-os, escreve uma pagina da historia contemporanea, a qual de futuro será lida com ufania do paiz, que hoje aprecia devidamente tão nobre proceder dos augustos soberanos da terra da Santa Cruz, e aprecia-o assim quer pelo motivo elevado que o dictou, quer pelo principio fecundante do exemplo que nelle vai.

O vapor inglez *Seine*, chegado sabbado do Rio de Janeiro e Bahia, foi portador de jornaes d'alli até 8 e d'aqui até 12 do corrente.

Chamamos a attenção dos leitores para as noticias, que vão sob as rubricas de *Exterior* e *Interior*. Além dellas, eis o que mais colhemos.

RIO DA PRATA.

— Uma carta da esquadra, datada de 23 do passado, diz o seguinte:

« Logo que chegamos ao ponto que hoje occupamos milha e meia do Humaitá, começamos a bombardear essa fortaleza dia e noute.

« Nossas posições são excellentes para isso; descobrimos toda a bateria casamatada e outra a barbeita que lhe fica para o lado de cima e sobre ellas atiramos as nossas balas; ao passo que o inimigo não nos póde fazer o mesmo, porque suas baterias estão assestadas de maneira a convergir sómente os seus fogos para os navios que chegarem a certos e determinados pontos.

« Alli sim, creio impossivel que o melhor e o mais bem construido navio possa resistir ao choque de toda essa numerosa artilharia.

« D'onde estamos vemos as correntes que vão da margem do rio no sentido obliquo á corrente, e, por isso mais difficil de ser rompida pelo choque de um navio, visto não lhe offerecer a resistencia necessaria, obrigando-o ainda a atravessar no sentido da corrente e sem duvida a encalhar ou ir de encontro aos torpedos que alli não faltarão.

« Isto quer dizer, ao menos na minha opinião, que é loucura tentar-se forçar a passagem de Humaitá. Perderiamos os nossos melhores vasos, sem a menor probabilidade de exito.

« Figure-se uma volta mui rapida e estreita, onde o rio corre com vetrina velocidade, formando em consequencia das pontas, dous furiosos redomoinhos que desgovernam o navio, e junte-se a isto tudo quanto a arte tem inventado para a destruição, e ter-se-ha apenas formado uma ligeira idéa das insuperaveis difficuldades naturaes e artificiaes contra que temos de lutar.

« Para mim a esquadra fez já todo o sacrificio que lhe era humanamente permittido. Demais fôra um sacrificio inutil e estupido, e desasado seria o chefe que contra semelhantes elementos quizesse lutar. A menos que não quizesse ter a gloria de imitar a certo general, confessando que perdeu a batalha porque taes difficuldades eram invenciveis (os abatizes de Curupaity.)

« Que se commetta uma temeridade quando só se arrisca a propria vida *transeat*; mas quando se responde pelas vidas de centanares de pessoas, pela honra e gloria da nação, e pelos valores que representam os nossos navios tal temeridade é um crime.

« Não se pense que quero que a esquadra fique inativa. Não; entendo, pelo contrario, que muito ainda deve ella fazer, bombardeando e destruindo Humaitá, mais sem tentar um sacrificio certo e inutil. Se se pretende cortar as communicações do inimigo pelo rio, estabeleçam-se baterias além de Humaitá, por exemplo no Tayo, lugar estreitissimo, que serão sufficientes para obstar o passo aos debeis vapores paraguayos. Se não quizerem esse sitio, então ataque-se simultaneamente as linhas inimigas, para o que a esquadra muito ha de concorrer.

« Tudo o mais são pretextos para descarregar a responsabilidade da falta de iniciativa. Quem desculpar a inacção do exercito na melhor occasião de obrar com a tangente de que a esquadra não realisa um impossivel! Que um inimigo do Brasil queira ver os nossos encouraçados inutilisados, concebo, mais um *amigo*!

« E será pouco que tem feito a esquadra forçando uma bateria formidavel e estar bombardeando Humaita? Nem se pense que a nossa actual posição é commoda. Curupaity ahi está sempre nos esperando e ameaçando nossas communicações. Estas se fazem actualmente pelo Chaco por intermedio de cerca de 400 soldados navaes e dos cento e vinte garibaldinos que alli teem estado constantemente.

« Mas esse serviço é pesado e difficilimo. Como conduzir ás costas as munições de bocca e principalmente as de guerra, quando cada bala, por exemplo, da maior parte dos encouraçados pesa 150 libras?

« O mão, repito, foi a paralisação das forças de terra na melhor occasião. Dizem que prevaleceu a opinião do general Mitre, que tudo continha no forçamento de Humaitá pela esquadra e em um sitio regular posto a essa praça.

« Mas isso é exactamente a questão de pôr a campainha no pescoço do gato. Sei que o bravo barão do Herval protestou contra essa resolução, cuja consequencia é demorar a conclusão desta guerra, cousa que tanto desanima os nossos intrepidos soldados que só almejam medir-se com o inimigo.

« E por isso que ha muita gente que crê que Mitre quer sim vencer o Paraguay, mas exhaurindo tambem o Brasil, que é verdadeiramente o unico dos alliados sobre quem pesa a guerra. Só elle tem esquadra, só elle dispõe de infinidade de transportes, de dinheiro, e em fim de um exercito de cerca de 40,000 homens. Seguramente concorre elle com perto de 35,000, os Argentinos não alcançam a 4,000 e os Orientaes nem a seiscentos homens!

« Já por ahi se concebe a anomalia de estar o exercito alliado sob o commando de outro general que não o brasileiro, que é o que tem verdadeiros elementos.

« E por que veio o general Mitre reassumir o commando quando era o marquez de Caxias quem iniciára uma operação toda sua e á que elle talvez, por sua reconhecida inercia, não prestava adhesão?

« Foi para deter o movimento, como com effeito succedeu, logo que chegou?

« Toda esta campanha, desde o seu começo, tem sido pessimamente dirigida, e agora o unico passo acertado foi logo desvirtuado! Mas no meu entender o vicio é organico. Provém desse maldito tratado, que só por nós brasileiros deveria ser estigmatisado, que entregou a direcção suprema da guerra ao general Mitre, que, sem recursos proprios, incapaz da menor iniciativa, só vive de illusões, de expedientes do momento, entregando tudo ao acaso!... Pobre Brasil!...

« [illegible] de manhãa appareceu ao lado do Lo[illegible] um torpedo, que foi promptamente [illegible]. E' de uma fórma nova. Figura-se um cylindro de ferro sustentado abaixo da superficie da agua por tres garrafões; do lado superior do cylindro [illegible] fóra d'agua, [illegible] produzir o effeito, que [illegible] um grande [illegible] ao cylindro. Poucos dias [illegible], pescado entre [illegible] em Curupaity.

« E [illegible] actual é a seguinte: 5 encouraçados fundeados em linha de frente e na vanguarda; o Colombo, na retaguarda destes; o *Lima Barros*, do lado do Chaco descobrindo as baterias casamatadas de Humaitá; o *Brasil* na retaguarda de todos estes; o *Tamandaré* em consequencia do ferimento de seu nobre e valente commandante, ao lado da ilha que fica acima de Rio de Ouro; o *Herval*, abaixo deste rio e junto ao ponto onde chegam os soldados navaes que communicam pelo Chaco, e finalmente o *Mariz e Barros* pela pôpa d'aquelle, descobrindo as baterias de Curupaity.

« O *Lindoya*, que passou atracado ao costado do bombordo do *Brasil*, nos serve de muito aqui, explorando o canal e communicando a esquadra com o Chaco.

« O almirante tinha ordenado que o *Colombo* e *Cabral* rebocassem duas chatas de morteiros, porém o primeiro atravessou logo ao subir, e teve de soltar a que conduzia, e assim só chegou a que rebocava o *Cabral*.

« Nisso ainda o bravo Gonçalves sustentou a reputação brilhante que tem adquirido nesta campanha. Custou-lhe muito desempenhar a sua commissão; foi obrigado a andar com um belice só para poder governar, mas emfim conseguio. A chata chama-se *Riachuelo*, e já tem atirado excellentes bombas sobre Humaitá. Esta já não está virgem, já se lhe exergam rombos e soffreu um incendio.

« Vou referir agora um incidente que se deu ha dias com o capitão-tenente Reis, commandante da bombardeira *Forte de Coimbra*.

« Costumava este official ir caçar pombas em Curuzú, no lugar onde acampou o 2.º corpo do exercito, levando comsigo apenas 3 homens.

No dia 11 estava elle nesse divertimento, e, tendo deixado na margem do rio um dos marinheiros, seguia com os outros dous, quando lhe apparecem dez ou doze paraguayos, que estavam de emboscada por detraz das paredes dos ranchos, e que de espada em punho avançam sobre os caçadores. Um dos rapazes foge; o bravo Reis porém, conserva a presença de espirito e faz fogo sobre o official que commandava a partida, e tão feliz que o derruba morto; o marinheiro que ficara com elle dispara tambem sua espingarda ferindo aos inimigos. ao passo que o Reis teve a lembrança de gritar—avancem—enganando os Paraguayos, que assustam-se e fogem com o cadaver de seu official. De bordo da *Princeza* mandaram logo gente á terra, porém ja' não encontraram o inimigo, e apenas uma grande poça de sangue no lugar em que cahio o official paraguayo! Que tal a escapada!

« Temos noticia de haver chegado a Corrientes os novos transportes *Werneck* e *Vassimon*. Consta-me que são excellentes navios. Não seria occasião de prescindir dessas tumbas fluctuantes chamadas *Teixeira de Freitas* (ex-*Petropolis*) *Amalia* (ex-*Imperador Lima e Silva* (ex-*Imperatriz*), *Cuevas*, etc., que só servem para encher as algibeiras dos felizes donos, com prejuizo do serviço publico e do pobre thesouro nacional?

« Parece que de proposito foram-se buscar quanto navio velho e imprestavel havia para fretar ao nosso governo. E por que preços!!! E o que mais admira é que ha em Montevidéo um official de marinha (promovido e condecorado!) para fiscalisar esse serviço, que no entretanto não póde ser peior.

« Mas tudo entre nós anda assim! Esse official, descontente por não ter preterido aos bravos Barbosa, Abreu etc., retirou-se inconvenientemente do seu posto, e foi recompensado com uma sinecura que lhe da' vencimentos de almirante com todas as commodidades de uma excellente cidade.

« Bom estimulo para quem aqui se acha lutando a cada momento com a morte e com mil difficuldades que apenas se pódem conceber.»

RIO DE JANEIRO.

— No dia 3 fez experiencia o monitor *Rio Grande*, com assistencia de SS. MM. e AA.

— Durante o mez passado seguiram a encorporar-se ao nosso exercito no Paraguay 1,200 praças, sendo: no dia 10 pelos transportes *Galgo* e *Vassimon*, 700; e no dia 22 pelo *Marcilio Dias* e *Presidente* 500.

Monta, pois, a 10,536 homens a força enviada desde janeiro deste anno para o theatro da guerra.

— Lemos no *Diario do Rio*, de 6:

« Não deve passar desapercebido um acto de cortezia praticado pelo parlamento brasileiro, para com o congresso dos Estados-Unidos, e por este cavalheiramente respondido.

« Ante-hontem (4) na camara dos deputados foi lida uma menagem dirigida por André Johnson, em virtude de immediata recommendação e em nome do congresso, ás duas camaras legislativas do Brasil agradecendo os pesames, e as expressões de sympathia que ellas lhe dirigiram por occasião do assassinato do presidente Lincoln, de grata memoria.

« Esta mensagem foi recebida pela camara dos Srs. deputados com muito especial agrado.»

— Do *Jornal do Commercio* transcrevemos as seguintes noticias commerciaes, em 7 do corrente:

« Cambio.—Sommam os saques para o paquete *Seine*.

« Sobre Londres, cerca de £ 390,000 a 21, 21 1/8 e 21 1/4 d. para o papel bancario, e a 21, 21 1/8, 21 1/4, 21 3/8, 21 1/2 e 21 5/8 d. para o particular.

« Sobre França, cerca de frs. 2,300$ aos extremos de 440 e 452 rs.

« Sobre Hamburgo, cerca de 160,000 a 843 rs.

« Sobre Lisboa e Porto vigorou a tabella seguinte:

« 153 %—a vista,
« 152 %—a 30 d/v
« 151 %—a 60 d/v
« 150 %—a 90 d/v

« Apolices.—Foram pouco importantes as vendas das geraes de 6 % a 89 1/2 %, e das provincias a 88 %.

« Acções.—Venderam se as do banco do Brasil a 190$, 191$ e 192$; do banco Rural e Hypothecario a 135$; do banco Commercial do Rio de Janeiro a 57$ e 58$; da companhia Brasileira de Paquetes a Vapor a 196$; da companhia de gaz do Rio a 254$100; da dos Transportes Maritimos a 150$ cada uma; e da companhia de seguros Fidelidade ao par.

« Metaes.—Este mercado apresentou ainda alguma animação na quinzena finda, vendendo-se os soberanos a 11$300, 11$350, 11$430 e 11$500 cada um.

« Descontos.—A taxa nos bancos continuou a ser 9 %. Na praça as melhores lettras encontram dinheiro de 8 1/2 a 10 1/2 %. »

— Ficavam a carga para Pernambuco: patacho *Bom Jesus*, brigues *Laia I* e *Relampago*.

— Chegou, procedente de Pernambuco, com 12 dias, o cuter *Equador*.

S. PAULO.

— Promovia-se na capital a organisação de uma companhia para realisar o prolongamento da via ferrea até *Campinas*, para a qual subscreveram: Barão de Itapetininga com 200.000$, barão de Piracicaba 200:000$, barão da Limeira 200:000$, commendador Souza Barros 100:000$, e senador Queiroz 100:000$.

— A presidencia da provincia contratou com Joaquim Diogo Hartley a navegação entre Hiririca e Iguapé.

GOYAZ.

— Foi nomeado para ir servir de chefe do deposito dos Bahus o Sr. Urbano M. Lopes Fogaça, tendo sido exonerado do mesmo cargo, por motivo de molestias o Sr. Luiz Pedro Xavier dos Guimarães.

— No dia 25 fallecêra o capitão José Rodrigues Jardim, chefe de secção da thesouraria geral da provincia.

BAHIA.

— Depois de pequena demora no porto, seguio para Buenos-Ayres o vapor inglez *Stag*, de 314 toneladas.

— No dia 12 do corrente devia seguir para uma visita ao interior da provincia o Exm. e Rvm. metropolita, ficando encarregado do expediente do arcebispado o Rvm. desembargador provisor conego Pedro Antonio de Campos.

— A nova apuração da eleição para senador, deu em resultado: conselheiro Saraiva 2190 votos, Dr. Liberio 1795 e coronel Espinola 1142.

— Pelo vapor *Seine* foram remettidas 349 oitavas e 63 grãos de diamantes, para a Europa.

— Estava no porto a corveta americana de guerra *Pawnee*, com 277 praças de tripolação e 14 peças.

— O cambio regulava: sobre Londres 21 7/8 e 22 d., sobre Paris 430 a 435 rs., sobre Hamburgo 817 rs. e sobre Portugal 135 %.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

O novo banco de Pernambuco esta' pagando o primeiro dividendo de sua liquidação, na razão de 30 por % do capital.

— Hoje deve começar perante a thesouraria de fazenda, o concurso para preenchimento das vagas [illegible] da mesma repartição, bem como da alfandega e recebedoria desta cidade.

— Foi dispensado do serviço no deposito de recrutas, o Sr. tenente honorario do exercito Horacio Pires Galvão.

— O Sr. capitão honorario do exercito Felippe José da Exaltação Menezes, [illegible] do serviço do exercito, por [illegible] imperial.

— Para a cadeira de instrucção elementar da Ponte dos Carvalhos, vaga por morte do respectivo professor Antonio [illegible] Rego Barros, foi removido o Sr. Francisco de Souza Magalhães, professor da povoação da Pedra Pegada.

— Em consequencia da deliberação da assembléa geral, que deixamos transcripta em outro lugar, e por ordem do governo imperial, assumio hontem o exercicio de chefe de policia o Sr. Dr. Felinto Henriques de Almeida.

— Corria na côrte que em breve seguiria para o Rio da Prata, uma nova missão extraordinaria, da qual seria chefe o Sr. senador Sinimbú, segundo uns, e o Sr. Paranhos, segundo outros.

— S. S. Pio IX, por um decreto de ultima data, autorisou os bispos do mundo catholico a casar de salidéo e barrete roxos.

— O vapor inglez *Seine* trouxe das praças do sul para a' nossa 14:000$, e para as da Europa...... 4:683$600 em ouro em pó, 98:425$040 em dito em barra e 38:911$200 em dito em moeda.

— A' bordo desse vapor vieram 7 passageiros para nosso porto, 37 para Lisboa e 42 para Southampton.

— Entre Londres e Buenos-Ayres, com escala pelo Rio de Janeiro e Montevidéo, vai estabelecer-se uma linha de vapores, o primeiro dos quaes devia ter partido d'alli a 24 do mez passado. O preço das passagens é £ 30 para o Rio de Janeiro e £ 35 para o Rio da Prata.

— Realisou-se, na sexta-feira a noute, como estava annunciado, o eclypse da lua visivel, que começou as 8 e 3 quartos e concluio-se as 11 horas. Foi bem visivel a olhos nús.

— Numeração dos bilhetes da loteria 38.ª, offerecidos pelo thesoureiro das loterias, para auxilio das despezas da guerra.

Bilhetes ns. 576 á 585.

— **Loteria** — A que se acha á venda é a 38ª a beneficio das familias dos voluntarios da patria, que corre sabbado 21.

— Repartição da policia.—Extracto da parte do dia 14 de setembro.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente.

A' ordem do subdelegado do Recife, Charles, Americano, para correcção. A' ordem do de Santo Antonio, Antonio da Silva Neves, para correcção; e Severino, escravo de Joaquim Pereira de Sá, a requerimento d'este. A' ordem do de S. José, João Annes Ferreira da Assumpção, para correcção. A' ordem do do Poço, José Pereira Neves, como cumplice em crime de tentativa de morte.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Casa de detenção.— Movimento da casa de detenção do dia 12 de setembro:

Existiam (presos) 305, entraram 7, sahiram 9, falleceu 1, existem 302. A saber: nacionaes 209: mulheres 6, estrangeiros 35, mulher 1 escravos 48, escravas 3 — Total 302.

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 209.

Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 13 de setembro.

Tiveram alta:

José Cabral da Silva.

Francisco José Luciano.

— Cemiterio publico.—Obituario do dia 12 do corrente:

Arcampla Maria Ramos e Silva, Pernambuco, 67 annos, viuva, Boa-Vista; cancro.

Joaquim Francisco Alem, Portugal, 76 annos, casado, Afogados; febre perniciosa.

Antonio Carlos de Miranda, 22 annos, solteiro, S. José; marasmo.

Francisco, Africa, 70 annos, viuvo, Recife; congestão cerebral.

Antonio Gonçalves Maciel, Pernambuco, S. José; desenteria.

Maria, Pernambuco, 11 mezes, S. José; interite.

Joaquim, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; gastro.

Philomena, Pernambuco, 3 annos, S. José; bexigas.

Manoel, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; anasarca.

Maria, Pernambuco, 60 annos, Boa-Vista, escrava; espasmo.

Um alienado, Pernambuco, 20 annos, Santo Antonio; encephalite.

Publicações a pedido

Sr. meu tio Salvador de Siqueira Cavalcanti.

Permitta que pela imprensa lhe dirija estas poucas linhas em referencia as repetidas offensas, que tão acremente me teem sido irrogadas por Vmc. pelo unico motivo de haver eu e meu pai promovido a cobrança de uma letra, de que com dito meu pai somos mui legitimos cessionarios de Moreira & Duarte, e como tal temos o direito de escolha, daquelle que mais bem amparado nos parecer, para exigir pagamento, sem que haja da parte de quem se o exige o menor direito de recusa, sob pena de tornar-se remisso, e menos ainda chamar de simulado um acto desta ordem; só a chicana de um devedor remisso tera' forças para tanto.

Pergunto-lhe, onde esta' a simulação do nosso procedimento, desde que tão infelizmente nos fizemos cessionarios de debitos seus e de outros?

Por ventura se ha esquecido, que fui eu e meu pai que, como sempre confessou, o tiramos da pessima situação, em que se achava, quando por Moreira & Duarte e outros, estiveram todos os seus escravos no deposito geral desta cidade?

Estara' esquecido que, me achando distante desta praça fui incommodado alta noite para vir a toda pressa, a chamado seu, remi-lo, do que só então denominava infeliz situação, isto é, para assignar o termo de remoção ao deposito geral, onde se achavam os seus escravos, para o seu particular, livrando-o assim de eminente borrasca? Creio, que não estara' esquecido de cousa alguma, nem tão pouco alguem dirá, que eu com meu pai, estava exercendo um acto simulado, isto só Vmc. o diz e allega aventureiramente em auto publico, porquanto se lhe não faltar reminicencia estara' presente que o executado, assim valido por mim e meu pai, é que usava ao mesmo tempo de uma falcatrua, de uma simulação, interpondo as suas dividas reaes, dividas phantasticas, isto é, fez vendidos por escriptura privada com ciza paga os mesmos escravos, cujo comprador oito ou dez dias depois fazia penhora nelles! Tudo isto se inventou para obrigar ao credor legitimo a aceitar toda e qualquer convenção, sendo talvez esta uma das causas, que obrigaram aos Srs. Moreira & Duarte aceitarem como seus cessionarios eu e meu pai, cujos nomes se bem sem nodoa no commercio, com tudo a nossa profissão de agricultor nos isentava de fazer-nos nelle conhecidos.

Tira Vmc. argumento da tolerancia, que com meu pai tivemos por tanto tempo sem lhe havermos exigido pagamento algum; na verdade somos dignos de censura por haver assim condescendido com a ingratidão personificada, que além de tudo ainda accusa um acto de generosa contemplação de simulado!

Quando Vmc. procurou merecer de mim e de meu pai tão grande obsequio, disse que tinha assignado letra alguma de favor? Nunca o disse. Para que, pois, allegar semelhante ninharia, quando ella pesa somente no descredito, de quem a tem allegado!? Que nos importa, que Vmc. tivesse feito favor ao outro aceitante da letra em questão, se é que o fez, isto em nada prejudica o direito, que com meu pai tenho de have-la de Vmc.

Bem se reconhece dos autos em que litigamos que Vmc. baldo de recursos como se acha, só da chicana e invectivas tem lançado mão com fim de protelar, e talvez por ella ser valido; porque confiando em nosso direito não quizemos levar o pleito, para um terreno falso, o da simulação, que se tal existe, é somente de sua parte, como hei de provar, sem embargo da grande pretenção, que inculca ter, por quanto tanto eu, como meu pai, confiamos na inteireza dos que nos tem de julgar, cuja moralidade esta' acima de tudo.

Até chama-me de commensal de meu tio e seu irmão Joaquim Salvador, fazendo-me, até um vil instrumento deste pelo simples facto de ser hoje seu genro e morar com elle! D'aqui tira argumento para chicanar, protelar, e finalmente para não pagar o que deve; pois bem, acolá o mais breve possivel tera' a resposta comprobatoria, isto é, nos embargos, que temos a discutir.

E' sem razão, e até mesmo zombando, que na questão vertente envolva Vmc. o nome de seu irmão Joaquim Salvador, porquanto sendo elle pela mesma razão tambem um de meus devedores e de meu pai, tem sido o unico que nos tem ajudado a

sahir das difficuldades em que nos temos visto com os Srs. Moreira & Duarte, visto como é elle sacador das letras da cessão, e somos obrigados a declarar que elle ainda não renunciou a qualquer sacrificio, que delle, ... tem exigido, sendo que disto mesmo ha Vmc., sem fazer outro tanto, tirado argumento para fazel-o lembrar de quanto é a elle devedor...

E' pois evidente que não entramos em uma concessão simulada, que assim o firmamos por amisade, cheios de confiança, e na melhor boa fé para com Vmc., que é meu tio e cunhado de meu pai; por isto nos achamos compromettidos para com os sedentes Moreira & Duarte, tendo-lhes ja dado dinheiros por conta e feito venda condicional de 22 escravos, em cujas letras se acha como endossante a favor daquelles nossos credores o proprio seu irmão Joaquim Salvador, de quem, nem eu, nem meu pai podemos fazel-o responsavel duas vezes por uma só divida.

Desculpe-me, se me excedi, é Vmc. o culpado.

Sou com attenção — sobrinho, amigo e venerador

Sebastião de Carvalho da Cunha e Albuquerque.

Meus caros inquilinos.

Dignai-vos lêr o *Diario de Pernambuco* de 12 de julho proximo passado, em que o *Ponteiro do Relogio* analysando os trabalhos da assembléa provincial, diz que o negocio de Cambronne chegou a concluir-se (ja' se sabe, da intitulada empreza de asseio da cidade) augmentando-se a taxa da decima, com a obrigação de pagar a fazenda á empreza.

Em vista desta noticia assaz agradavel para os patoteiros socios da empreza, segundo se diz, não tenho outro remedio senão levantar-vos os alugueis das casas ns. 10, 20, 30 e 40 á rua da Liga, e outras, quando chegar a occasião; porque estando empregado um capital nas casinhas, é preciso que rendam para as despezas do proprietario e com economia, e além disto pagar as decimas.

Mal de muitos consolo de um.

Os generos alimenticios, e as fazendas dos pobres continuam em altos preços; os impostos provinciaes todos os annos augmentam, e breve teremos augmento de impostos geraes e emissão de papel moeda, e tudo em grande escala: uma moeda de prata, por mais pequena que seja, não se vê nem por oculo, e de ouro não fallemos nisto.

A guerra continúa, o tributo de sangue continúa em maior escala.

Recife, 12 de agosto de 1867.

O vosso proprietario.

Errata.

No apedido hontem aqui publicado e assignado pelo Dr. Joaquim Autão de Senna deram-se os seguintes erros typographicos, que convem emenda-los:

Linha 13—em vez de—diz limitar-se—leia-se—deve limitar-se.

Linha 6 na columna immediata — em vez de—membroso—leia-se—membranoso—e em vez de—(gilatinas talvez)—leia-se—(gelatina talvez).

Linha 17—em vez de—valvula—leia-se—vulva. Na ultima linha—em vez de—professionaes—leia-se—profissionaes.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE SETEMBRO DE 1867.

As 3 ½ horas da tarde.

Cambio sobre Londres—90 d/v 21 d. por 1$.

Silveira.
Presidente.
Macedo,
Secretario.

Novo Banco de Pernambuco

Em liquidação.

O novo banco paga o 19° dividendo de 5$000 por acção, nos dias uteis, das 10 horas ao meio dia.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, aos 26 de julho de 1867.

De ordem da directoria se faz sciente aos Srs. accionistas, que o thesoureiro esta' autorisado a pagar o 27° dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas n'esta caixa, a' razão de 12$000.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Corrêa.

Novo banco de Pernambuco

Para conhecimento dos interessados a direcção do novo banco declara que a partir do 1.° de setembro do corrente anno, o banco entrará em liquidação.

Recife 28 de agosto de 1867.

EM LIQUIDAÇÃO
Novo banco de Pernambuco

São convidados os Srs. accionistas a receberem o primeiro dividendo (em moeda corrente) de trinta por cento do capital, trazendo as acções para irem sendo annulladas; nos dias uteis das 10 horas ao meio dia.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 13........	12:657$840
Idem do dia 14....................	2:548$866
	15:206$706

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 13.......	19:314$122
Idem do dia 14..................	184$361
	19:498$483

PRAÇA DO RECIFE

14 DE SETEMBRO DE 1867.
A'S TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

CAMBIOS.—Sobre Londres saccou-se de 21 a 21 1/4 d. por 1$000; sobre Paris a 455 rs. por fr. e montando em £ 35,000 o valor dos saques effectuados durante a semana.

ALGODÃO.—Vendeu-se o de Pernambuco de 11$800 a 12$000 a arroba; o de Maceió posto a bordo a 12$600; e o da Parahyba tambem posto a bordo a 13$000.

AGUARDENTE.—Vendeu-se de 84$000 a 85$000 a pipa.

COUROS.—Os seccos e salgados venderam-se a 170 rs. a libra.

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se a 3$100 a arroba, e o do Maranhão a 3$100.

AZEITE DOCE.—Vendeu-se o de Lisboa a 3$800 o galão.

BACALHÃO.—Em atacado vendeu-se a 17$000 a barrica do novo, e a 15$ do velho; e a retalho de 16$000 a 17$000 a dita; ficando em deposito cerca de 3,800 barricas.

BATATAS.—Venderam-se a 1$600 a arroba.

BOLACHINHAS.—Idem a 4$500 a barriquinha.

CAFÉ.—Vendeu-se de 5$200 a 5$800 a arroba.

CHÁ.—Idem de 1$800 a 2$400 a libra.

CERVEJA.—A duzia de garrafas vendeu-se de 4$800 a 5$500.

LOUÇA.—A ingleza ordinaria vendeu-se com 325 por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA.—Vendeu-se a ingleza de 840 a 880 rs. a libra, e a franceza a 660 rs.

MASSAS.—Venderam-se a 7$000 a caixa.

OLEO DE LINHAÇA.—Vendeu-se a 2$500 o galão.

PASSAS.—Idem a 12$000 a caixa.

PRESUNTOS.—Venderam-se a 16$000 a arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 2$000 cada um.

SABÃO.—Vendeu-se o inglez a 145 rs. a libra, e a 200 rs. o de Mediterraneo.

TOUCINHO.—Vendeu-se o de Lisboa a 9$200 a arroba.

VINAGRE.—Vendeu-se o de Portugal de 85$000 a 110$ a pipa.

VINHOS.—Os de Lisboa venderam-se a 200$ a pipa, e os de outros paizes a 170$000 a dita.

VELAS.—As de composição venderam-se a 585 réis o pacote de 8 velas...

DESCONTO.—O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.

FRETES.—Para Liverpool, 1/2 por libra 5 °/. em vapor.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 14.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor inglez *Seine*, de 2127 toneladas, commandante J. H. Jellicoe, equipagem 135, carga differentes generos; a Adamson Howie & C.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez *James Stewart*, de 189 toneladas, capitão Mc. Kenzie, equipagem 11, carga 2350 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracajú e portos intermedios—Vapor brasileiro *Potengy*, commandante José Joaquim Pereira.

Havana—Patacho hespanhol *Lauriano*, capitão Evaristo Rosses, carga a mesma que trouxe de Montevidéo.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Seine*, commandante Jellicoe.

Havre—Barca franceza *Adele*, capitão Rebes, carga algodão e outros generos.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estara' em praça nos dias 12, 14 e 16 do corrente para ser arrematada por quem por menos preço fizer, a obra do concerto de que precisa o muro do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, orçada na quantia de 1:150$; aquelles que pretenderem arrematar podem comparecer no paço municipal nos dias indicados, munidos de fiança que garanta a arrematação.

Paço da camara municipal do Recife 4 de setembro de 1867.

Luiz José Pereira Simões
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem
Secretario.

DECLARAÇÕES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 16 de setembro proximo vindouro para o concurso que se tem de abrir nesta thesouraria para preenchimento das vagas de praticantes existentes nesta repartição, na alfandega e na recebedoria. Os exames versarão sobre as materias de que trata o § 1° do art. 1° do decreto n. 3114 de 27 de junho de 1863, a saber: leitura e analyse grammatical e orthographia, arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade á reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concorrentes deverao previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de pena e culpa, e bom comportamento, na fórma do artigo 3 do decreto n. 2549 de 14 de março de 1860.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 3 de agosto de 1867. — Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto

Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 12, 14 e 17 do corrente, para serem arrematadas por quem maiores preços offerecer, as seguintes rendas:

Talhos dos açougues publicos das freguezias de S. José e Boa-Vista.

Imposto de 100 réis por carga de farinha e outros legumes, vendidos nos mercados publicos das freguezias de S. José e Boa-Vista.

Imposto de 40 réis por pé de coqueiro de producção para negocio.

Todas estas vendas serão arrematadas por um anno; os talhos de açougue irão a praça em lotes de um a' um.

Aquelles que pretenderem concorrer a arrematação de taes rendas, deverão apresentar anteriormente a ultima praça, as suas fianças na forma da lei, para serem julgadas, sem o que não poderão licitar.

Paço da camara municipal do Recife, 4 de setembro de 1867.

Luiz José Pereira Simões
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem.
Secretario.

Consulado provincial

O chefe da 1ª secção servindo de administrador do consulado provincial, faz publico para que chegue ao conhecimento de todos os devedores de impostos do anno financeiro findo de 1866 a 1867, que no dia 28 de setembro vindouro finda-se o prazo marcado para o recebimento de seus debitos ficando sujeitos os que não pagarem até aquelle dia a multa de 9 °/o e serem executados.

Mesa do consulado provincial 30 de agosto de 1867.

A. W. Pinto Bandeira e A. de Vasconcellos.

CORREIO GERAL

Relação das cartas registradas vindas do sul pelo vapor inglez «Seine» para os senhores abaixo declarados:

Antonio Luiz dos Santos Pinho (Olinda), Dr. Adolpho Lamenha Lins, Candido Alberto Sodré da Motta, Dr. José Jorge de Siqueira Filho, Dr. Marcolino de Moura Albuquerque, D. Virgina Firmina Martins Cafezeiro.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas registradas existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Christovão Pereira Pinto, Dr. Joaquim José de Souza Campos, João Ferreira dos Santos, José Maria Ferreira da Cunha, D. Maria d'Annunciação, D. Maria Benedicta Pereira, Dr. Maximiano Lopes Machadó, Sabina Maria da Silva, capitão Seraphim.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA

Quarta feira 18 de setembro

A primeira representação do magnifico drama em 3 actos, intitulado

SIMÃO O TANOEIRO

original do Sr. J. Romano autor dos celebres dramas—Vinte Nove, Martyres da Germania, Miguel o Torneiro etc.,—e que nesta nova composição se esmerou na exibição da verdadeira aristocracia da honra e da probidade vencendo e subordinando a' virtude a balôfa aristocracia dos pergaminhos, nodoados pelo vicio e pela libertinagem.

PERSONAGENS.

Simão, o tanoeiro	Sr. Raymundo.
Marquez de Santa Comba	» Thomaz.
Carlos, conde dos Cadafaes	» Peregrino.
Pedro, contramestre das tanoarias	» Lisboa.
Thomaz, aprendiz	» Teixeira.
Manoel Maria, agiota	» Santa Rosa.
Vasco } amigos do conde	» Emiliano.
Silva Leite } amigos do conde	» Guimarães.
João de Souza } amigos do conde	» Freitas.
Amaral } amigos do conde	» Jordani.
José, criado	» Barreto.
Maria, neta de Simão	Sr.ª D. Falco.
Margarida, criada de Simão	Sr.ª D. Jesnina.
Um tabellião	Sr. Freitas.

Operarios, aldeãos, criados etc.

O 1° e 3° passam-se em Villa Nova de Gaia, o 2° em Lisboa.

A segunda representação da chistosa comedia em 1 acto, ornada de musica, do repertorio do theatro Normal Portuguez.

Historia de um vintem,

representada pelas Sras. DD. Bernardina e Julia, e os Srs. C. de Lacerda e Jordani.

Terminara' o espectaculo por pedido de alguns frequentadores... a comedia em 1 acto ... o Sr. Teixeira.

...
Os dous infermos

Começará ás 8 horas...

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR

E' esperado dos portos do norte até o dia 18 de setembro o vapor *Santa Cruz*, commandante Guilherme Waddington, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro

Pretende sahir com muita brevidade para o indicado porto o veleiro patacho *Gloria*, por ter a maior parte do seu carregamento tratado e, para o resto que lhe falta e escravos, a frete trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Para o Porto.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro palhabote portuguez *Nova Sorte*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote *Dous Amigos*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Para ...

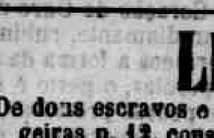
Segue com brevidade o brigue escuna «Graciosa», capitão e pratico José Maria Ferreira, tendo já engajada boa parte de seu carregamento; para o resto trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, a' rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro deve seguir o mais breve possivel o patacho nacional *Valente*, que tem maior parte da sua carga prompta, para a que ainda lhe falta e escravos a frete trata-se com o respectivo capitão, ou com os consignatarios Marques Barros & C., na Praça do Corpo Santo n. 6 2° andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Rio Formoso até o lugar denominado Pedra



Segue no dia 16 do corrente as 6 horas da tarde o vapor *Mamanguape*, commandante Costa, recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio Forte do Matos n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO

De dous escravos e da refinação da rua das Larangeiras n. 12, constando da armação, candieiros de gaz com registro, caixões grandes e pequenos, balanças, fornalhas, tinas, caixões para depositos, moinhos, 16 taxos de cobre, peneiras e mais pertences, porção de papel de embrulhos, café, assucar em caroço e refinado.

HOJE

O agente Martins fara' leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul portuguez, da refinação acima pertencente ao espolio do finado Luiz Alves Vilella, isto as 11 horas do dia na mesma refinação.

LEILAO

Da armação, generos e pertences da taberna da rua da Penha esquina para o largo

Terça-feira 17 do corrente.

O agente Martins fara' leilão a requerimento dos credores do ausente João Pinheiro da Rocha e por autorisação do Illm. Sr. consul de Portugal, da taberna acima, as 11 horas do dia.

LEILÃO

De 30 decimos com vinho do Porto.

Terça-feira 17 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 30 decimos com vinho do Porto em um ou mais lotes, no dia acima mencionado as 11 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILAO

De 65 saccos com feijão sortido, 77 canastras com alhos e 1 pipa com vinho.

Terça feira 17.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima mencionados os quaes serão vendidos terça-feira 17 do corrente para fechar sem limites, no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILAO

De velas, cabos, vergas, ferros, correntes, botes e mais salvados da barca hespanhola Isabel.

D. Modest de la Parte, capitão da barca hespanhola encalhada na Ilha de Fernando de Noronha, fara' leilão com autorisação do Sr. vice-consul de Hespanha, por intervenção do agente Martins por conta e risco de quem pertencer, de velas, cabos, vergas, ferros, correntes e mais pertences salvados de dita barca e em presença do mesmo Sr. vice-consul e de um empregado da alfandega para este fim nomeado.

Quarta-feira 18 do corrente.

No armazem do Cunha no Forte do Matto, as 11 horas do dia.

LEILÃO

De uma pequena casa meia agua.

Quarta-feira 18 do corrente.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de José Francisco Carneiro e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma pequena casa desconcertada no becco do Dique ou travessa do Monteiro n. 18 outr'ora 26, pertencente a a massa fallida de Nuno Maria de Seixas, podendo os pretendentes iram examina-la, o leilão sera' effectuado as 11 horas do dia acima no escriptorio do mesmo agente a' rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

De pás de ferro, serrotes de diversos tamanhos, martellos, fechaduras e caçarolas estanhadas com pés.

Quarta-feira 18 do corrente.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos acima mencionados as 10 horas do dia acima em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS

— Manoel Bento de Oliveira Braga vai a provincia do Rio Grande do Sul.

— O Sr. Eugenio machinista faz saber ao publico que se encarrega de qualquer obra de encanamentos, como collocar gaz e concertar tambem bombas para collocar e concertar de todos os systemas, como telhados de chapa de ferro, zinco e chumbo: a residencia do machinista a' rua ... 13 ou na rua do Rangel n. 17.

Joaquim ... Gonçalves Rosa, José dos Santos Nunes ... e Paulina de Lima Gonçalves Rosa, agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir ao enterro do seu prezado sogro e pai, e de novo convidam a todos aquelles de seus amigos e ... para assistirem a missa do setimo dia na igreja do Divino Espirito Santo ao dia 17 do corrente as 7 horas da manhãa.

Tijolo bom e barato para quem quizer edificar.

Quem quiser comprar bom tijolo d'agua doce de bôa marca mais barato do que em outra qualquer parte mediante uma pequena condição, pode ter informações na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Quem sabe preparar sorvete?

A casa da rua Nova n. 65 precisa de um homem que saiba fabricar sorvete com perfeição, faz-se toda a vantagem a quem quizer encarregar se desse negocio, dirigindo-se a' mesma casa

— Francisco Bonafina, subdito italiano, retira-se para Europa.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Gazometro confronte ao portão da fabrica, com 2 salas, 2 quartos, cozinha e quintal, preço de 14$: a tratar na mesma logar.

— Manoel de Mello Chumbinho, Portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

Aluga-se

uma casa com grandes commodos, para familia, para passar a festa, na ilha do Retiro, na Passagem: a tratar na rua da Senzala-nova n. 4, refinação.

Dous meninos para a Europa

Entregam-se a uma familia ou pessoa conhecida que os queira levar a seu cuidado para entregar em Portugal a' sua familia, faz-se boa vantagem, podendo dirigir-se a' praça da Independencia numeros 13 e 15.

De ordem da mesa regedôra da confraria do SENHOR BOM JESUS DA VIA SACRA da igreja da Santa Cruz, são convidados todos os irmãos desta confraria para assistirem ás missas que manda celebrar a mesa regedôra, pelo repouso eterno do nosso irmão o Exm. Bispo D. Emmanoel de Medeiros, no dia 16 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, 1° anniversario do seu passamento. — O escrivão,

Luiz José da Silveira.

CLUB DO RECIFE

A partida do corrente mez, terá lugar na noite de 21.

O secretario,
Joaquim Leocadio Viegas.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes dom desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

Sabonetes de alcatrão

O uso destes sabonetes tem apresentado os mais beneficos effeitos contra as impingens, sarnas, tinha, caspa, comichões e todas as demais molestias de pelle

VENDE-SE NA
Botica e drogaria
DE
Bartholomeu & Companhia.
34—Rua larga do Rosario—34

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

A commissão encarregada no bairro do Recife de agenciar donativos para o bazar, em beneficio deste pio estabelecimento, o qual deve ter lugar no dia 22 do corrente, a tarde, vem rogar encarecidamente ás pessoas a quem ella enderecou circulares, o obsequio de mandarem entregar nos lugares abaixo indicados, aquillo com que se dignarem concorrer para soccorro dos infelizes caridosamente recolhidos ás enfermarias do mesmo hospital.

Recife 14 de setembro de 1867.

Rua de Apollo—Bernardino Gomes de Carvalho.
Dita da Cruz—Antonio Lopes Braga.
Dita dita—Joaquim Monteiro da Cruz.
Dita da Cadeia — Marcelino José Gonçalves da Fonte.
Dita da Madre de Deos — Manoel José da Cunha Porto.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para uma casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 31.

— Quem precisar de um escravo para criado ou serviço de campo, dirija-se ao Corredor do Bispo n. 15; na mesma casa vende-se a banha especial de fazer nascer cabellos.

ATTENÇAO

Deseja-se fallar ao Sr. Trajano de Figueiredo Lima, de S. José de Bezerros, e por isso pretende-se saber quem seja seu correspondente ou procurador, a negocio de interesse: na rua do Vigario n. 19, 1° andar.

CASA DA FORTUNA
Aos 6,000$

BILHETES GARANTIDOS.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do convento do Carmo do Recife, os seguintes premios:

N. 298 bilhete inteiro com a sorte de 1:200$.
N. 3184 meio bilhete com a sorte de 500$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 48ª parte da loteria das familias dos voluntarios da patria, (38ª) que se extrahira' sabbado 21 do corrente.

Preço.

Bilhete	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Alcatrão do gaz.

Os fins a que pode ser applicado, são ainda pouco conhecidos no Brasil; na Europa, porém, as vantagens do alcatrão do gaz são bem patentes e presenciadas. Alli, é empregado como agente preservativo de madeiras, ferro, etc., quando expostas a acção atmospherica, ou da agua doce ou salgada. E' usado, ainda como preservativo da acção destructiva do cupim e outros insectos, e evita que a humidade penetre em qualquer compartimento. Serve, afinal, não só como verniz para ancoras de navios, correntes, ... e barcaças, madeiras de construcção, mas ainda como poderoso e excellente desinfectante.

A' venda por atacado, no escriptorio da empreza do gaz, n. 31, rua do Imperador, a retalho sómente no armazem da Bolla-amarella, do Sr. Jeronymo Gomes da Fonseca.

Gil Braz de Santilhana

Este inimitavel romance de Lesage, traducção por Bocage, vende-se por 4$ em brochura, e 5$ encadernado: na livraria Economica, rua do Crespo n. 2 defronte do arco de Santo Antonio.

BARTHOLOMEO & Cª

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba garrafa........	1$000
Vinho de » »	1$600
Pilulas de » vidro.........	1$600
Tintura de » »	640
Extracto hydralcoolico de jurubeba »	12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.	2$000
Xarope » »	1$600
Pilulas » » vidro....	2$000
Oleo de jurubeba vidros....	640
Pomada de » pote......	640
Emplastro » libra......	2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs. Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possames tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos nossos preparados.

ESSENCIA CONCENTRADA
DE
CAROBA
PREPARADA A FRIO
POR
AUGUSTE CAORS

Pharmaceutico pela escola de Paris e successor nesta cidade
DE
Aristide Saisset e J. Soum

22.—Rua da Cruz—22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escrophulosas, darthrosas, quer venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos virus que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje um dos remedios mais conhecidos como proprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

A muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de electuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o curativo das boubas e ulceras syphiliticas sordidas, e empregado com proveito depois de improficua applicação de muitos outros agentes therapeuticos energicos e de uso quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas formas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que teem sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscozo em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mecurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inappreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos europêos, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casenave, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaceas, seccas ou suppurativas darthros de todas a qualidade, eczemas, ulceras de diversas naturezas, tumores, osseos e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **essencia da caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha pharmacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a ESSENCIA CONCENTRADA De CAROBA, e o unguento da mesma planta para que nunca faltem aos Srs. medicos que quizerem experimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

Auguste Caors.

Deposito geral de todos estes preparados
Botica e drogaria
34—Rua larga do Rosario—34

PHOTOGRAPHIA VILELLA

RUA DO CABUGA N. 18, ENTRADA PELO PATEO DA MATRIZ.

O nosso estabelecimento photographico está sempre em dia com todos os melhoramentos e progressos que na America do Norte, ou na Europa se consegue na arte photographica, e para alcançarmos tal fim nunca poupamos despezas nem sacrificios, de sorte que os nossos numerosos freguezes podem ter a certeza de que sempre encontrarão em nosso estabelecimento tudo quanto a arte e a moda offerecer de bom, no novo e velho mundo aos amantes da photographia.

NOVIDADE PHOTOGRAPHICA.

Acabamos de receber todo o necessario para fazer retratos chamados *carte-album*.

Este genero de retratos ultimamente inventado na America do Norte, rapidamente se propagou na Inglaterra e França aonde goza actualmente de todo o favor da moda.

A *carte-a-lum* se faz por duzias como os antigos *artões de visita*.

Na Inglaterra trocaram o nome de *carte-album* pelo de *retrato-galeria* e os inglezes usam encaixilhar estes retratos em quadros especiaes para com elles formar galerias, com que ornam seus gabinetes. Recebemos uma certa quantidade de taes quadros, os quaes cederemos por barato preço aos nossos freguezes.

As pessoas que quizerem ver specimens dos retratos chamados *carte-album*, já feitos em nossa officina são convidados a visitar o nosso estabelecimento.

CARTÕES DE VISITA A 9$000 A DUZIA.

Em consequencia do novo genero de retratos chamados *carte-album*, diminuimos o preço dos antigos *cartões de visita*, os quaes de hoje em diante ficam reduzidos ao preço de

9$000

pela primeira duzia, sem que por causa desta diminuição de preço, deixemos de esmerar-nos no nosso trabalho, como sempre foi nosso costume. Além disto, continuamos a dar os *cartões de visita* em cartões de luxo, Bristol, ou porcelana, dourados ou lithographados para o que temos uma variedade de 12 modelos, a escolha de quem se retratar.

☞ VA GOMO PREVENÇÃO.

Apezar do nosso trabalho ser muito conhecido nesta cidade, aonde trabalhamos a 12 annos, com tudo julgamos de nosso dever dizer hoje o seguinte:

Nos retratos feitos em nosso estabelecimento emprega-se toda a cautela para offerecer-se a par da belleza do trabalho, as melhores condições de duração. Douramos e fixamos os nossos retratos sem olharmos a economias, e ultimamente para lhes podermos dar uma lavagem mais ampla e segura, contratamos com a companhia de Bebiribe uma penna d'agua. Os nossos cartões de de visita são verdadeiras photographias, que não precisão de retoques do pintor para lhe desfarçarem os defeitos, e convidamos a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua, ou em espirito de vinho: se apresentarem alteração serão recebidos por nós e pagos pelo duplo do que tiverem custado.

Continuamos a fazer retratos por todos os systemas photographicos até hoje conhecidos em photographia. O nosso sortimento de caixinhas, quadros, passe-par-tauts, e joias de ouro para a collocação de retratos é o mais completo, variado e abundante que existe nesta cidade.

Precisa-se de uma ama ama para dar leite a uma criança de poucos dias de nascida e incumbir-se de sua completa amamentação: na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

Ama

Precisa-se alugar uma ama para comprar, cosinhar e engommar: na rua de S. Francisco n. 54.

— Engomma-se com muita perfeição e por preço muito commodo: na rua da Palma n. 17.

AVISO

Na rua da Aurora casa de n. 70, 2° andar, precisa-se de uma escrava que cosinhe bem, engomme e ensabôe: quem tiver e quizer alugar dirija-se a referida casa.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar: na rua das Cruzes n. 21, 1° andar.

— Offerece-se uma senhora portugueza para ama, que sabe bem cozinhar: a tratar na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 23.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro, que tem pouca familia; na rua do Crespo, casa n. 12.

Armazem.

Precisa-se alugar um armazem para recolher fazendas: na praça do Corpo Santo n. 13.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 35, que se dira' quem tem para alugar.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 15 refinação

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que seja boa cozinheira: a tratar na rua das Trincheiras n. 40, que paga-se bem.

O Sr. João Fernandes Vieira professor em Garonhuns, deseja-lhe fallar na rua das Flores n. 21 a negocio de seu interesse.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua do Trapiche n. 36, 2° andar.

Os collegas do finado academico Joaquim Ferraz Daltro mandam celebrar na matriz da Boa-Vista segunda-feira 16 do corrente, as 9 horas, um officio solemne pelo descanço de sua alma e por isso convidam a seus amigos e parentes afim de assistirem este acto de caridade e religião.

O 8 offerece um de botas

A quem lhe descobrir—a incognita—para obter-se licença levantando-se cornija, abrindo-se portas com 10 palmos de altura, janellas de 4 palmos em quadro, isto em uma frente de casa terrea que só tem 13 palmos de altura, situada a entrada do largo do Céo.

* E até logo.

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre o preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de . . . . . . 16$000 para cima.
Idem de ouro de . . . . 50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de . . . . 10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de . 3$000 »

Todos os relogios estão afiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

O Dr. A. S, Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

GAZEOL
DE
Burrin du Buisson

Liquida volatil preparada por Smiluse, reproduzindo chimicamente os vapores que se soltam em volta do aparelho purificado do gaz carbonico, é empregada com o mais seguro successo contra a coqueluche, a phtisica e todas as molestias chronicas dos pulmões

VENDE-SE NA **Botica e drogaria** DE **Bartholomeu & C.** 34—Rua larga do Rosario—34

MEL

Vende-se mel: à tratar a rua do Apollo n. 4.

MOFINA

Para o Exm. Sr. ministro da justiça vèr, admirar e providenciar.

« Hoje a cobiça assentou-se no lugar da equidade: o juiz vende a consciencia no mercado dos poderosos, como as mulheres da Babylonia vendiam a pudicicia, nas praças publicas, aos que passavam diante da luz do dia. (A. Herculano.) »

No *Despertador*, folha da provincia da Parahyba, o bacharel José Joaquim de Sa' Benevides appareceu querendo provar o horroroso procedimento que teve para comigo na qualidade de juiz. São tantas as mentiras desse calumniador, que cada vez se envolve mais de lama. *Mendax in uno, mendax in omnibus*. Perante o muito honrado juiz de direito da comarca, o Dr. Victorino do Rego Toscano de Brito, provei a legalidade da transação que fiz com o meu devedor Antonio Herculano d'Almeida; tanto assim que o mesmo juiz derribou o monstro filho do despeito, da protecção e do patronato.

Provei exuberantemente, e tenho consciencia de que o juiz de direito Toscano de Brito não me fez favor e sim inteira justiça; e se Benevides forjou o monstro processo, (elle forjou). segundo é voz geral, foi por dever a Barboza, tio do meu devedor, a quantia de 1:500$000, e não podendo pagar-lhe, prestou-se a essa vingança miseravel, causando-me graves prejuizos superiores a 20:000$, como lhe poderei provar; sendo com o processo de estellionato alguns 4:000$; estando onze dias na casa de detenção para ser remettido para a Parahyba. O Dr. Benevides cobrio-se de Lama, e, como não póde provar o seu acto, apparece peld ornal mentindo descaradamente, e pegando-se e-telas de aranhas.

Miseravel juiz: vem pelos jornaes de Pernambuco provar o que dissestes n'aquella correspondencia pelo modo seguinte:

1.° Quaes os commerciantes que tiveram negocios comigo, e que contam factos de pouca sinceridade.

2.° Se teu *similis cum similibus*, collega João Fernandes Lima, juiz municipal de Bananeiras, me quiz prender, e por que motivo.

3.° Quaes as lettras de boas firmas que vendi pela metade de seu valor.

Vem tambem provar por que te recusaste a despachar favoravelmente duas petições minhas, quando eram para provar minha innocencia; e assim commetteste de tres cousas—uma—ou ignorancia ou peita ou venalidade.

Vem provar o contrario do que disse o « Voluntario da Patria » no *Diario* de 28 de junho do corrente, quanto a's seguintes phrases, que muito folgarei, meu charo bacharel, de te vêr escoimado das faltas de que te accusam: — « Miseravel, Negro, Prevaricador, Ignorante, Corrupto, Malvado, Indigno juiz cuja vara não póde ser mais respeitada por estar coberta de lama ».

Se não vieres pelos jornaes de Pernambuco provar o que acima peço, direi ser exacto tudo quanto se tem dito pelos jornaes contra o bacharel Benevides; e não retirarei esta « Mofina », até que Sua Magestade o Sr. D. Pedro II e o Exm. Sr. ministro da justiça vejam, e providenciem de maneira a ficar minha humilde pessoa desaggravada das offensas e dos abusos de autoridade, praticados pelo juiz municipal da villa da Independencia na provincia da Parahyba, o bacharel

JOSE' JOAQUIM DE SA BENEVIDES:

A prisão a' noite e tumultuariamente arrastado?

O monstro processo de estellionato derribado pelo juiz de direito?

Os onze dias de prisão, e os prejuizos calculados em mais de 20:000$000?

Os dous despachos indeferidos, negando os meios de defesa do réo e protegendo a um falsario.

Recife, 23 de agosto de 1867.

José Gomes Villar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O Sr. José Marques da Costa Soares, que mora na rua do Vigario, queira vir á esta typographia, a negocio que não ignora.

— A familia que fornecia commedorias para fora, na rua estreita do Rosario n. 24, acha-se morando na mesma rua sobrado n. 35, onde continúa a fornecer almoço e jantar com asseio e a preço commodo.

— Aluga-se uma escrava que cozinha, lava e engomma; a tratar na rua do Hospicio n. 24.

Fogo do ar

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fora da provincia.

— Precisa-se de official cabelleireiro e barbeiro em casa de Gustavo: rua da Cadeia do Recife n. 51.

Residencia e consultorio
Medico cirurgico
DO
Dr. Antonio Duarte

Na praça da Boa-Vista n. 21 onde póde ser procurado a qualquer hora.

Especialidade

Doenças do peito, e de meninos.

Gabinete medico cirurgico
DO
Dr. Ignacio Alcibiades Velloze

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite prestando-se aos chamados fora da cidade, com toda a promptidão. Pratica qualquer operação. Da' consultas das 6 as 9 horas da manhãa: rua da Imperatriz n. 86.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1° ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os guintes lugaem Portugal.
aber:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vés.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos.)
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— A secretaria da policia precisa comprar as collecções de leis do imperio e decisões do governo relativas aos annos de 1839, 1850, 1851 e 1852.

A pessoa que as tiver e quizer vender compareça na referida secretaria ás horas do seu expediente, ou entenda-se com o respectivo secretario, á rua da Saudade n. 15.

O official-maior da 1ª secção
José Xavier Faustino Ramos.

— Aluga-se uma canoa, ou vende-se, que carrega 800 tijolos e propria para carregar capim: quem a pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 82.

— Precisa-se de dous trabalhadores de refinação de assucar: no pateo do Paraizo n. 2.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, só para o serviço interno: na rua Direita loja n. 47.

Aluga-se

Um sobrado com grande quintal na rua do rio do Poço da Panella, aprazivel lugar para se passar a festa: a tratar com J. J. Tasso.

— Um sitio com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, banheiro. 2 cacimbas, etc., na Cruz de Almas, encruzilhada de Beberibe: a tratar com J. J. Tasso.

Attenção.

Furtaram na madrugada do dia 5 do corrente do sitio onde mora o capitão Miguel de Almeida Pernambuco em Ponte de Uchôa, dous cavallos mellados de signaes preto, ferrados de novo: sendo um delles facca e esquipador e o outro um pouco barregudo e andador baixo, pede-se a quem os vir os apprehendam e levem ao referido sitio, ou na cocheira do Sr. Baptista na rua do Imperador gratificando-se generosamente a quem os entregar.

— Aluga-se um grande armazem na ponte Velha.

Furto.

No dia 9 do corrente furtaram do primeiro andar do sobrado n. 35 da rua da Imperatriz um castiçal de prata de lei, sinzelado, com um palmo de altura, pesando 106 oitavas; quem o achar pode resitui-lo a casa acima que se gratificará.

Attenção

Appareceu no Mondego, rua do Cotovello n. 16, um carneiro, quem fôr o seu dono dando os signaes certos entregar-se-ha; pagando porém a importancia deste annuncio.

— O Dr. J. Aurio de Sena mudou a sua residencia para a rua do Hospicio esquina da travessa do Camarão, pode ser procurado para os mysteres de sua profissão de medico.

— Aluga-se o andar terreo do sobrado da rua do Hospicio esquina da travessa do Camarão; a tratar no mesmo sobrado.

SEM MAIS CEREMONIA

Satisfeito o invencivel **Veado Branco**, com as maneiras attenciosas com que tem sido acolhido pelo respeitavel publico desta briosa provincia, a ponto de que muitos a porfia disputaram a satisfação de serem os primeiros a comprarem em seu importante armazem, se desvanece em declarar com toda a lealdade de que é capaz, que está cada vez mais animado, não só pelo benigno acolhimento que tem recebido, como pelas forças de que dispõe porque até hoje não careceu ainda dos preparados de jurubeba, nem do xarope alcoolico de velame.

O **Veado Branco**, declara a quem ainda o não conhece que não é um desses bicharocos intrataveis que por ahi vivem com figura humana; domesticado no ameno paiz onde a amavel *Aguia Branca* vio a luz do astro bemfeitor, elle é partidario desse invejavel agrado e sinceridade que com tanta gravidade se desprende do seu bico encantador.

O **Veado Branco**, como todo o homem civilisado, ama a sociedade dos bons, gosta do centro do mundo elegante, usa do tonico de Jayme, para previnir que lhe ponham a calva ao sol, vai a companhia des Bouffes Parisiens e no meio do partido de madame Adelle, elle tambem atira-lhe o seu lindo bouquet.

Digne-se o benigno leitor de jurar nas palavras sinceras do sincero **Veado Branco**, e venha prover a sua dispensa do que melhor se pode encontrar n'um estabecimento de molhados.

A modicidade dos preços, comparados com a boa qualidade dos generos e o bom modo com que se recebe os senhores compradores, deve certamente convidar as pessoas que ainda não vieram á nossa casa a fazer parte dos amigos e freguezes do nosso

BELLISSIMO ARMAZEM
DE
MOLHADOS
CONHECIDO PELO NOME
DE
VEADO BRANCO

Estabelecido á rua Direita n. 16.

Esquina da travessa de S. Pedro.

LOJA DE ♥ JOIAS

N. 2 D   N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancellins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para butar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem e Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secolocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixandose de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se e Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

JOALHEIRIA.

N. 8 A—Rua do Cabugá—N. 8 A

Agostinho José dos Santos & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento um esplendido sortimento de joias do ultimo gosto, perfeição artistica e modellos enteiramente novos; como seguem: adereços com rubim, esmeraldas e perolas finas, pulceiras, broches para retrato, anneis, botões de punho, brincos e cassoletas com letras, etc., etc., etc. Salvas de prata do Porto, faqueiros, paliteiros, calix de mesa e fructeiras, cujos preços são incompetiveis, pois que os proprietarios desta casa, recebendo seus artigos directamente da Europa, podem servir vantajosamente aos seus freguezes. Compram-se brilhantes, pedras finas, ouro e prata, page se bem, tambem se incumbem de fazer concertos.

No armazem de tintas rua do Imperador n. 22, vende-se:
Salitre refinado arroba 6$500
Enxofre arroba 2$800

Attenção.

N. 25 Rua do Livramento N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacional da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se aprommptam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Chocolate vermicida
DE
Antonio Nunes de Castro.

Desde 1857 que são as tabellas vermicidas applicadas em Portugal, como o remedio prompto e efficaz para a expulsão das lombrigas, que tão graves padecimentos causam e que quasi sempre não se suppõe ellas a origem.

Este vermifugo é preferivel a qualquer outro pelo seu agradavel paladar e facil applicação as crianças que mais geralmente são atacadas de semelhante mal.

Deposito especial
34—Rua larga do Rosario—34
Botica de Bartholomeu & C.

— Na rua da União n. 40, precisa-se de um bem criado e de uma cosinheira ou cosinheiro para o serviço de uma pequena familia.

— José Antonio Fernandes Fradique e Joanna Izidia da Costa Fradique, summamente penhorados á'quellas pessoas que se dignaram assistir ao enterro e acompanhar os restos mortaes de seu prezado filho no cemiterio publico, vem por este meio testemunharem sua gratidão e reconhecimento, que serão sempre indeleveis.

Ama

Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro: a tratar na rua das Trincheiras n. 14.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna; a tratar na rua do Mondego n. 32, taberna.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do [illegible] n. 66, [illegible], que achará com quem tratar.

— Quem annunciou vender uma taberna sortida e em bom lugar, dirija-se a rua do Fogo n. 20, taberna.

SECUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

COMPRAS

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$ a rua da Cruz n. 3.

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Libras esterlinas.

Compram-se com bom premio: na praça da Independencia n. 22.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se sempre por mais do que em outra qualquer parte, prata brasileira e estrangeira (patacões) libras esterlinas, moedas de 9$ e 16$ portuguezas, de 5$, 10$ e 20$ brasileiras, onças ou outra qualquer qualidade de ouro, e se trocam cedulas do banco do Brasil e caixas filiaes de outras provincias: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

Compram-se

com premio moedas de ouro e de prata nacionaes e estrangeiras: na rua da Cadeia do Recife n. 16 armazem de Adriano, Castro & C.

24$000

Compra-se na loja de joias do coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas nacionaes de 20$

Patacões

Compram-se patacões hespanhóes, portuguezes e brasileiros do cunho antigo, em casa de Adamson, Howry & C., rua do Trapiche-novo n. 40.

Ouro e prata em moeda

Compra se por maior preço do que em outra parte: na rua Nova n. 31, loja de ferragens.

Ouro e prata

Moedas de ouro e prata nacionaes, estrangeiras de todos os valores se compram na loja de ourives junto ao arco de Nossa Senhora da Conceição, rua da Cadeia do Recife, assim como ouro e prata em obras velhas, brilhantes, diamantes e se paga bem.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22.

VENDAS

Vende-se

as seguintes obras: *Poema da Mocidade*, poesias por Pinheiro Chagas, 1 volume, 1$500; *Nevoas matutinas*, ditas por Aprigio Menezes, 1$; *O dever*, romance, 1 volume, 640 rs.; *Os trabalhadores do mar*, romance por Victor Hugo, 3 volumes por 4$; *Caucros Sociaes*, drama por D. Maria Ribeiro, 1 volume, 1$600; *João Diabo*, romance por Paulo Feval, 4 volumes encadernados, 5$: na rua do Crespo n. 4 fabrica de chapéos de sol.

Sal de Assú

Vende-se a bordo do palhabote «Emilia»: a tratar com José de Sá Leitão Junior a rua da Madre de Deos armazem junto a igreja.

Vinho fino do Porto engarrafado.

Vende-se de mui excellente qualidade por modico preço em caixas de 12 garrafas: no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66.

Breu

Vende-se breu em barril e a retalho, muito barato: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

Cal nova de Lisboa

Vendem-se barris com superior cal nova de Lisboa (a desembarcar hoje): na rua estreita do Rosario, esquina para o pateo do Carmo n. 47, e no armazem na rua do Apollo n. 30.

Vende-se

um moleque de idade de 17 annos, bem preto e muito sadio; é excellente peça: a tratar a' rua do Codorniz n. 2.

Attenção.

Venham vêr

Vende-se na loja de marcineiria na Camboa do Carme n. 12, palha apparelhada da melhor sorte para tecer cadeiras e sofás, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

COGNAC

O melhor cognac, como raras vezes vem ao mercado: vende-se na rua do Trapiche n. 14, 1° andar. Uma caixa (contendo 12 garrafas) por 20$, e de 5 para cima a 18$, dinheiro a vista.

— Vende-se a casa n. 254 da rua Imperial; a tratar na rua da Praia n. 29 A.

— Vendem-se vaccas paridas e sem serem paridas, um cavallo e um novilho; no sitio dos arcos junto a igreja do Remedio.

Vendem-se

pedras de amolar a bordo da barcaça «Fior do Porto»: a tratar a bordo, no caes do Ramos, e na rua da Cadeia-velha n. 1.

— Vende-se um moleque de 14 a 16 annos, bonita figura, proprio para engenho: na rua Direita n. 106.

—Vende-se uma mulatinha de idade 17 a 18 annos, bonita figura, que por muita precisão é que sua senhora se disfaz do mesmo; quem pretander dirija-se a rua de Hortas n. 54.

— Vende-se uma escrava de 20 annos de idade, boa conducta, engommadeira e cozinheira: na rua Nova n. 46, 2° andar.

Seveda.

Vende-se sevada muito nova a 3$200 a arroba: na rua Direita n. 30.

Carregamento de burros.

Estão a' venda na rua da Concordia, no terreno defronte do antigo armazem do sol, os maiores e melhores burros que tem vindo a Pernambuco, os quaes se vendem barato: e pede-se as pessoas que já compraram, que mandem retirar os seus até ao dia 17, do contrario pagarão 500 rs. diarios pelo sustento.

Este tudo remediado em quanto a luvas de pellica.

Porque a aguia branca por intermedio de um negociante de nossa praça mandou contratar com um bom e acreditado fabricante de ditas, para este lhe fazer remessas directamente por todos os vapores, sendo a primeira a que agora acaba de chegar. O fabricante promette manda-las sempre da melhor pellica e na verdade as que vieram dessa vez confirmam o seu dizer, e pelos differentes enfeites que ellas trazem da' elle mais a conhecer o apurado gosto e perfeição de sua obra. Resta pois que os bons e constantes freguezes continuem a favorecer a aguia branca em quanto ella vai se livrando dos mãos que com seus fiados a iam depenando.

Compendio Doloroso

Continua a vender-se este precioso livrinho: na rua do Imperador n. 15.

Feijão para animaes

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 18.

— Vende-se um cavallo mellado raposo, novo e grande, sem defeito e nem achaque, andador de tudo: a tratar na rua do Aragão, casa n. 7, das 6 da manhãa as 9, e das 2 da tarde as 6.

LUVAS

Novo sortimento de luvas de pellica (Jouvin), chegadas no ultimo vapor francez, ao armazem do vapor na rua Nova n. 7.

Attenção.

Vende-se um realejo de calungas affinados: nas Cinco Pontas n. 102.

— Vinho superior em caixas de uma duzia; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Aos reverendos vigarios.

Vendem-se duas estolas ricas, as melhores que podem haver neste genero, sendo uma branca e outra preta, por modico preço: quem pretender póde dirigir-se a rua das Cruzes, sobrado de um andar n. 16, a tratar com Antonio Alves da Fonseca.

— Vende-se um estabelecimento de molhados na freguezia de Santo Antonio, em muito boa localidade, e muito afreguezado para a terra e mato; o motivo da venda é porque o dono se quer retirar; quem pretender annuncie por esta folha.

— Vende-se a armação da casa da rua das Cruzes n. 37, propria para qualquer negocio pois a casa offerece bons commodos: a tratar na mesma.

A. Herculano

Eurico—O Monge de Cister

2 vol. 8° nitida impressão de Leipiq.

Rs. 4$000

Livraria franceza.

Cintos pretos
e de outras côres, com franjas de vidrilhos brancos e pretos.

A aguia branca, rua do Queimado n. 8, recebeu d'esses modernos cintos de sedas, com franjas de vidrilhos brancos e pretos; compareçam, pois, os pretendentes, que acharão sortimento a contento.

Collares Royer
Ou Anodinos electricos magneticos
Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

Bolas de borracha para brinquedos.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Carreteis de retroz para machinas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel paquete.

Vende se na rua do Queimado loja da aguia ranca n. 8.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu de novo os seguintes objectos e está vendendo-as por preços rasoaveis.

Modernas fivellas.

Modernas fivellas de madreperola, lavradas e lisas, guarnecidas com enfeites de prata dourada, vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Leques

todos de sandalo, outros todos de sandalo com bonitos desenhos que representam quatro vista, outros de sandalo e seda, outros de faia tambem com desenhos que formam quatro vistas; vendem-se na loja d'Aguia Branca, á rua do Queimado n. 8.

Luvas finas

de camursa, brancas e amarellas: vendem-se na loja da Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Latas com banha fina

vendem-se na loja da Aguia Branca, á rua do Queimado n 8.

Chapelinas modernas,

enfeites de flores, capellas finas para noivas, ditas brancas e cor de rosa para meninas, caixos e ramos de flores finas e botões de rosa de diversos tamanhos: na Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Meias finas para meninos.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu meias mui finas para meninos, e está vendendo as de côres a 5$000 á duzia, brancas a 5$500 e cruas a 6$000.

Tranças de vidrilhos, brancas e pretas, largas e estreitas.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento das tranças acima ditas, e como sempre vende-as por preços commodos.

Fitas novas
para cartas de bachareis e a irmandade do Bom Conselho.

A Aguia-Branca, a rua do Queimado n. 8, recebeu novas fitas achamalotadas para ambos os lados, mui encorpada e toda de seda, com viva o agradavel côr, e como sempre, vende por preço muito rasoavel.

Collares Royer magneticos
Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

POTASSA DA RUSSIA
A 200 rs. a libra,

de muito superior qualidade: vende-se no escriptorio de Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

ARROZ DE CASCA

Vende-se em saccos grandes a 4$500: no trapiche do Cunha.

— Vendem-se as partes dos engenhos Amparo e Mocotó na freguezia de Santo Antão, sendo a parte deste de 2:800$ e a daquelle de 6:000$000: a pessoa que pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 14, ou no caes do Ramos n. 14.

Farinha superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 57.

Piano.

Vende-se um bom piano forte de tres cordas: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja.

Cimento

Vende-se cimento Portland: no armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Madre de Deos n. 22.

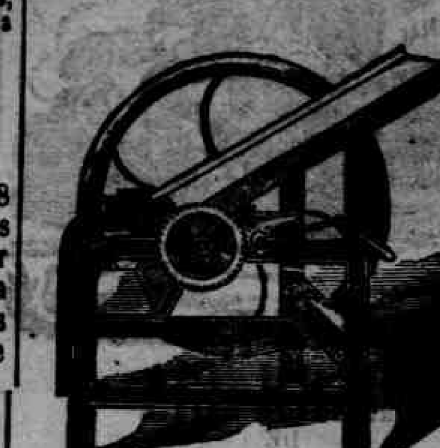
Vende-se

No trapiche Barão do Livramento, no Forte de Matos n. 15, continua-se a vender saccas com farinha de mandioca aos preços de 3$500 a 5$600, sendo a deste ultimo preço farinha muito especial, a ella antes que se acabe.

Gomma de mandioca

Desembarcou hontem gomma de superior qualidade, já da safra nova por preço commodo: á rua do Vigario n. 14, escriptorio 1.º andar, unico possuidor deste artigo.

LOJA DE MACHINAS



BASTOS

56 A Rua a Cadeia n. 56 A

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete proprio para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos. de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

PRESTEM ATTENÇÃO

O RAPAZ VAI FALLAR

Armazem de fazendas finas para grandes toiletts e uso ordinario para todas as classes.

LOJA DO PASSO

rua do Crespo n. 7 A. esquina da do Imperador
DE
Custodio José Alves Guimarães.

O proprietario deste importante estabelecimento avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que acaba de receber pelo vapor francez *Guienne*, diversos artigos de moda, os quaes são de completa novidade para este mercado, e aproximando-se o dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez, por isso apressa-se em vir avisa-los do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, como sejam:

Riquissimas chapelinas com coque.
Ditas sem elle.
Lindas chapelinas de palha da Italia. (Recommenda-se muito estas chapelinas por serem inteiramente novidade).
Riquissimos cintos de seda, com matames á chineza, ultima moda.
Lindas saias de lã com bordados, proprias para as excellentissimas senhoras trazerem por cima do balão, ultima moda em Paris.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Moireantique branco, azul e preto, fazenda inteiramente nova.
Grosdenapoles de todas as côres.
Ditos pretos.
Leques de madreperola.
Ditos todos de sandalos.
Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, inteiramente novidade e ultima moda.
Chapéos de sol para senhora.
Ligas de seda para senhora.
Ditas para meninas.
Espartilhos para senhora.
Riquissimos enfeites para senhoras, inteiramente novidade.
Balões para senhoras e meninas.
Touquinhas ricamente enfeitadas.
Coeiros bordados.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Um rico lençol de labyrintos.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Lindos cortes de lãa com barra.
Riquissimos cortes de transparentè de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Lindos cortes de lã com listas de seda.
Riquissimas fivellas para cintos.
Filó de seda e de linho.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Peitos de linho bordados com gosto proprios para camisas de noivos.
Collarinhos de linho lisos e bordados para homens.
Lindos véos e mantas de blonds.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha com lindos bordados.
Riquissimos chales de touquim.
Gravatas de seda branca para noiva.
Ditas de cambraia de linho com bordados nas pontas, novidade.
Chapéos de sol de seda com castão de marfim.
Ditos de outras qualidades.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Chapéos de seda preta para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Cambraias, lãas, chitas, madapolões e outros muitos objectos.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa no louvavel proposito de querer vender muito e ganhar pouco, sujeitando-se a tirar em suas mercadorias um lucro rasoavel, para assim poder melhor agradar aos seus numerosos freguezes.

ATTENÇAÕ

A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.
11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.

Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.
Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.
Colxas de seda e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.
Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com manguitos bordados e lindos enchovaes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.
Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.
Lãa para vestidos baratissima bonitos padrões o covado a 280.
Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para câma e pequenos para portas e janellas.
Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de cores e lindas percales.
Basquines de seda preta ultima moda, chales e retondes de guipure, vende-se barato.
Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas á seroulas de linho superiores.
Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.
Malas grandes para viagens, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.
Bramante branco de 4 larguras a 2$500 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores tudo bom e barato.
Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, mantas, vestidos de blonde e de moiré branco, cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato e tambem as melhores

Esteiras e alcatifas para forrar salas.

11—Rua do Queimado—11

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua ... Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que correm naquelle porto. A contratar aqui com Domingos Alves Matheus.

GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Casemiras pretas enfestadas a 1$ 600.

Na loja do Pavão vende-se superior casemira enfestada preta para calças e paletós pelo barato preço de 1$600 o covado ou a 2$800 cada corte de calça, dita muito mais fina, covado a 2$200 ou o corte a 3$500, ditas muito finas sem serem enfestadas a 1$800, 2$000 e 2$500 cada covado: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos.

Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

PANNOS DE CHROCHE'.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos pannos de chrochés proprios para cadeiras, sophás, cadeiras de balanço, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços baratos na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS PARA LUTO.

Loja do Pavão.

Vende-se setim da China preto sendo uma fazenda muito leve e sem lustro com 6 palmos de largura proprio para vestidos e roupas para homem pelo barato preço de 2$000 o covado merinó preto enfestado muito bom a 1$600, superiores bombazinas pretas a 1$600, 1$800 e 2$000 rs. o covado, superior cantão a 1$200, lanzinha preta lisa a 400 e 500 rs. o covado, um grande sortimento de alpacas e princezas pretas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n 60, e d Gama & Silva.

As 10 mil varas de cambraias
Covado 300 rs. vara 500 rs.

Só o Pavão

Vendem-se finissim cambraias francezas com listras miuda e graudas e com lindos desenhos de flo es e palmas, sendo todas com as côres mais modernas e mais lindas que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 a vara, é grande pechincha attendendo a grande porção que tem, senão seria para muito mais dinheiro: isto na loja e armazem do Pavão, rua da imperatriz n. 60 de Gama Silva.

Chales baratos
á 2$, 3$500, 6$ e 7$000.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, ditos lisos a 3$500, ditos estampados finos a 5$500, 6$, 6$500, ditos crepon com listras de seda a 7$500 e 8$000, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Para camas de noivas.
Vende o Pavão.

Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janellas; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em autra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000.

Vendem-se bonitos cortes de organdy sendo com listras todas brancas ou com listras de côres tendo oito varas cada corte, pelo barato preço de 4$, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Atoalhados para meza a 2$000, 2$500 e 3$000.

Vende-se superior atoalhado de linho adamascado alvo com 8 palmos de largura a 3$ a vara; dito adamascado pardo a 2$500 rs.; dito alvo de algodão a 2$000 rs.; dito trançado alvo, sem ser adamascado a 1$600; guardanapos economicos pardos a 3$ a duzia; ditos alvos a 3$500 e 4$000: isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Casaquinhos de filó.

Vende-se os mais modernos casaquinhos ou basquinas de filó preto pelo barato preço de 16$, chales e retondas de renda preta na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias largas com 8 Palmos de largura a 1$ e 1280.

Vende-se cambraias largas da Escocia tendo 8 palmos de largura que falicita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, pelo barato preço de 1$ e 1280 reis a vara é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatiz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias escocezas tapadas e transparentes.

Vende-se um magnifico sortimento de finissimas cambraias brancas para vestidos tendo mais de vara de largura pelos preços de 10$, 12$, 13$, assim como um grande sortimento de ditas mais abaixo de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$, garantindo-se aos compradores que neste genero não poderão comprar melhor em outra qualquer parte e só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Damascos para colchas a 5$, 2$500 e 800 rs.

Vende-se o mais superior damasco com 8 palmos de largura proprio para colchas com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado com uma só côr e de duas côres pelo barato preço de 5$ o covado, dito com 6 palmos de largura a 2$500, ditos de uma só largura a 800 reis, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cassas de uma só côr a 300 rs. o covado.

Vende-se bonitas cassas de uma côr só, tendo côr de rosa e azul; côr de lyrio, roxa, verde e côr de canna, pelo barato preço de 300 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os casaquinhos do Pavão
a 18$, 20$, 25$ e 30$.

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas de grós preto, ricamente enfeitadas, sendo uns com cintura e outros soltos como se usa ultimamente e vendem-se pelos baratos preços de 18$, 20$, 25$ e 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Vestidos de fantazia a 6$ e 8$.

Vendem-se bonites cortes de vestidos de fantazia com lindas barras e enfeites de seda pelo baratissimo preço de 6$ e 8$ na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior panno de linho puro para lenções e ceroulas a 640, 700 e 800 reis, a vara na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Bramante de linho a 2$ 2$400, 2$800 reis a vara.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura proprios para lenções, pelo barato preço de 2$, 2$400 e 2$800 reis a vara, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Algodãosinho enfestado a 1$ 1$290 reis a vara.

Vendem-se superior algodãosinho americano enfestado que a largura delle dá a largura do lençol, sendo liso a vara a 1$ e sendo trançado a 1$280 na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Punhos e golinhas a 1$000 o par, só o Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos e modernos punhos com golinhas, sendo de esguião de linho bordados a 1$000 o par, ricos manguitos com gollinhas de cambraia tapada e transparente a 2$000 o par, E' pechincha; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n 60 de Gama & Silva.

Calcinhas pera meninas a 640 e 800 réis.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas que andam na escola pelos baratos preços de 640 e 800 rs., manguitos para as mesmas e para senhoras pelos mesmos preços, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões de cauda.

Vendem-se as mais modernas crinolinas ou balões proprios para vestidos de cauda, sendo os melhores e mais modernos que tem vindo ao mercado e por preços muito razoaveis: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas transparentes.

Chegaram as mais moderas barejes ou lãasinhas transparentes com bonitas listas de seda, vendem-se na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhos para senhora.

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas pretas ricamente enfeitadas sendo com cintura e sem ella, pelos preços mais modicos que em outra qualquer parte: se vendem na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões a 2$, 2$500 e 3$.

Vende-se um grande sortimento de crinolinas ou balões de arcos para senhora pelos baratos preços de 2$, 2$500 e 3$ por haver grande porção: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão e algodão

Vendem-se superiores peças de madapolão tendo 24 jardas cada uma pelos baratos preços de 6$, 6$500, 7$ e 8$, ditos francezes fazenda muito superior em peças ou a retalho, algodão muito encorpado peças com 20 jardas a 5$500, 6$ e 6$400, dito muito fino que serve até para camisas a 8$: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade do Pavão.

Alpacas, a 1280

Chegaram as mais brilhantes alpacas de seda para vestido, sendo neste genero o mais bonito que tem vindo ao mercado tanto em novidade de dezenhos como em flôres, pois é uma nova fazenda que se confunde perfeitamente com seda tendo entre ellas algumas todas brancas com os mais lindos lavrados e vendem-se a 1280 reis, o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

As alpacas do Pavão
para vestidos a 1$.

Chegou um grande sortimento das mais bonitas alpacas lavradas, de côres que se vendem a 1$ o covado, ditas a 800 reis, ditas lizas de todas as côres a 640 reis, que se vendem na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Vestidos brancos
a 4$, só o Pavão.

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras tendo entre elles tambem com barra de côr e vendem-se pelo barato preço de 4$ cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Grande novidade
Vestidos a 6$
só na loja do Pavão.

Se vendem os mais ricos cortes de organdy branco com elegantes listas largas, pretas tendo 10 varas cada corte com os competentes enfeitos para o corpo sendo neste genero o que tem vindo de mais novo ao mercado, pelo barato preço de 6$, só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Chales a Benoiton a 5$000 E 6$000 na loja do Pavão.

Chegaram os mais modernos chales á Benoiton, sendo de uma só côr com bonitas franjas de pelucia, e tendo entre elles as côres mais modernas que teem vindo a este mercado e vendem-se pelo barato preço de 5$ e 6$000, ditos a Isabella que supprem muito bem os caxinés e vendem-se pelo barato preço de 7$000 rs. garantindo-se que n'este genero é o que ha de mais novo no mercado e muito decentes para qualquer senhora usar: vendem-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CARNAUBA.

Vende-se cera de carnaúba em maços, sendo de superior qualidade na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Fedegoso de Pernambuco

A planta conhecida entre nós sob a denominação de *fedegoso*, e no Rio de Janeiro e provincias do sul deste imperio pela de *crista de gallo*, é o *haridium utilissimum* ou *haridium elongatum* de Schom, e o *heliotropum parassadum* de Mart., pertence á familia das boragineas.

O *fedegoso* é considerado, na therapeutica pernambucana, como uma das plantas mais recommendaveis por suas virtudes curativas, e é applicado interna e externamente, como calmante do systema nervoso, na paralysia, asthma, tosse convulsa ou coqueluch, e tosses recentes e antigas, suffocações, catharros pulmonares, etc., e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias; sendo um excellente linitivo para aquelles que padecem de phtisica pulmonar. Sua efficacia contra o tetano ou espasmo é incontestavel, e ninguem ha que o desconheça. Não ignorando nós o que acabamos de dizer, e esforçando-nos por ser util á humanidade soffredora, preparamos o que abaixo indicamos, pondo á disposição dos distinctos medicos e dos doentes desta e das outras provincias deste imperio nossas preparações, que são:

PILULAS, TINTURA, XAROPE E VINHO DE FEDEGOSO.

Unico deposito

Pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10

Fabrica
DE
CERVEJA NACIONAL
De Henrique Leiden

O proprietario deste estabelecimento não poupando esforços nem dinheiro para agradar ao respeitavel publico e seus numerosos freguezes acaba de installar para commodidade e interesse dos mesmos.

Um deposito geral na rua da Imperatriz n. 32

Aonde encontrarão sempre um variado sortimento quer em grosso quer em retalho dos generos seguintes:

Cerveja nacional branca e preta.
Vinhos finos e outros de França e Allemanha.
Absyntho Suisso.
Kerschenwasser.
Cognac.
Vinagre branco e tinto de superior qualidade, tambem tem deposito de agea e limonada gazoza da fabrica do Sr. Jules Grosjean.

E tudo sem differença no preço que se fechou na fabric

Qualquer ncommenda que fôr enviada ao deposio será immediatamente apromptada remettidaao do eicilio do comprador.

O cordeiro previdente

Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

O cordeiro previdente se ufana de ter o seu apparecimento no sempre memoravel dia 7 de setembro. Elle cumprimenta ao respeitavel publico em geral e a cada um cidadão em particular. O cordeiro previdente não se intrometterá em estranhos e alheios negocios, restringindo-se apenas ao que diz respeito a miudezas em cuja antiga loja n. 16 a rua do Queimado permanecerá esperando de todos suas valiosas protecções observando elle além de sua costumada mansidão, condescendencia e agrado. Na loja do cordeiro previdente encontrarão os pretendentes sempre e constantemente completo sortimento de miudezas, finas perfumarias, luvas de pellica, objectos de moda e phantasia e outros muitos que enumera-los se tornaria enfadonho, notando-se entre elles os que abaixo vão mencionados, sendo por todos reconhecido a commodidade dos preços:

Albuns de diversos tamanhos e qualidades para retratos.
Chapéosinhos e sapatinhos para baptisados.
Coques simples e enfeitados.
Leques de sandalo e outras qualidades.
Voltas de retroz com cassoletas obra moderna.
Gollinhas e punhos para senhoras.
Bico de linho a imitação de do paiz.
Carteiras com finas agulhas.
Modernas chapelinas e enfeites para senhoras.
Linhas para crochet.
Lãa para bordar.
Finos espartilhos para senhoras.
Leques de diversos gostos a 1$.

O cordeiro previdente.
A rua do Queimado n. 16.

Vende os seguintes objectos constantes do variado sortimento abaixo declarado:

Collares eletricos magneticos contra as convulções.
Bonitas abotoaduras para colletes.
Colarinhos modernos.
Finas navalhas cabo de marfim.
Escovas macheotadas e outras qualidades para roupa, chapéo e cabello.
Bonitas caixas para rapé.
Tinta azul e preta para escripta.
Dita preta para marcar roupa.
Finos canivetes para aparar pennas.
Lapis com caneta de osso
Ditos de cores para desenhos.
Bonitos tinteiros de louça e vidro.
Fixas para solo e voltarete.
Borrachas para atar papeis e segurar punhos.
Dita para brinquedo de crianças.
Bolas de borracha.
Lindos maracaes.

Para offertas no hospital portuguez.

Bonitas cestinhas com fructas de cera, obra de muita perfeição e bom gosto.
Para cortar moldes e embrulhar fazendas.
Vende-se papel pardo folha grande.
Para lustrar calçados.
Vende-se superior graxa economica.
Vende-se papel para matar moscas.

A loja do cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Nella acharão os pretendentes um grande e variado sortimento de perfumarias finas, tanto inglezas como francezas, sendo:

Finos extractos para lenços.
Banhas e pomadas para cabellos.
Oléo philocome e baboza para dito.
Pós hygienicos para dentes.
Ditos camphorados para ditos.
Opiata ingleza e franceza para ditos.
Pacotes com pós de arroz.
Vasos de porcelona para ditos.
Sabonetes para mão e barba.

E muitos outros objectos que serão presentes ao comprador que se dirigir a rua do Queimado n. 16, loja do cordeiro previdente.

Bandeijas pequenas.

Vendem-se na rua do Queimado n. 16. loja do cordeiro previdente.

Charutos

da acreditada fabrica de José Furtado de Simas.

Vendem-se na loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16

A LEALDADE

Este estabelecimento acaba de receber lindas chapelinas para senhora, ricas caixinhas para costuras, ditas para joias, pentes dourados para cocó, fivelas muito ricas, assim como cintos e pulseiras da ultima moda de Paris, entremeios e babadinhos, bonitos toucadores dourados e de jacaranda, espelhos escossezes de diversos tamanhos e ricos canivetes para senhora, voltas para pescoço, gravatinhas, bico de seda, dito de algodão, labyrintho, e muitos outros objectos de apurado gosto, que se torna enfadonho mencionar, tudo por preços muito commodos: a' rua da Imperatriz n. 70, na loja da Lealdade.

— Vende-se um moleque de idade de 12 annos, bonita figura, bom copeiro, habituado ao serviço de casa, sem vicios e bem educado: rua do Hospicio defronte da casa em que foi o gymnasio na segunda casa junto ao canal; os pretendentes podem ir vel-o das seis as nove horas da manhã, e das tres as seis da tarde.

Cal de Lisboa nova.

Vende-se a rua do Apollo n. 1.

MUTILADO

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86
AO GRANDE ARMAZEM
DAS

DUAS AMERICAS.

Sempre barato

Manteiga

Ingleza flôr a 1$, a libra e a 5oo rs. soffrivel e propria para tempero a 32o rs Idem franceza a 56o rs. a libra.

Chá

De primeira qualidade a 2$8oo e proprio para negocio 1$6oo a libra.

Biscoitos

Inglezes pearl, nic-nac, oval, cracnel, e outros superiores a 1$4oo a lata.

Figos

A 24o reis a libra.

Gommas

De milho branco a 4oo reis a libra, de araruta verdadeira propria para alimentar crianças a 5oo reis a libra e caxinhas com 4 libras por menos, gomma do Maranhão a 16o rs. e tapioca sagú a 24o a libra.

Chocolate

Superior a 1$, a libra.

Doces

De goiaba em latas a 1$5oo em caixa de 4 libras, muito fino a 1$6oo, em caixões de 2 libras a 5oo e 32o.

Peixe

Em latas a 1$ooo reis a libra, sortido em qualidades.

Ostras

America a 8oo rs. a lata.

Baldes e Vassouras

Americanas a 8oo reis cada peça.

Toucinho

De Lisboa a 320 reis a libra.

Tomates

Em latas a 6oo rs.

Sal

Refinado em lindos postes por 5oo rs.

Kirshs de Wasser

A 2$ooo a garrafa.

Vermouth e Absssutho

A 1$5oo a farrafa.

Bitter

A 1$ooo a garrafa.
De bordeaux superior, Saint Estephe, Saint Julien, Saint Emilie a 7$ooo a duzia e 64o rs. a garrafa.

Vinho

Do Porto fino a 14$ooo a duzia e 1$5oo a garrafa e magnifico tambem á em barril a 8oo a garrafa.

Duque do Porto

Adamado e outras marcas a 9oo rs. a garrafa e 1o$ a duzia.

Vinho da Figueira

O que ha de melhor a 4$, a canada de Lisboa a 3$ e 4$ a garrafa.

Vinagre

De Lisboa a 2oo e 28o rs. a garrafa.

Farello de Lisboa

Saccos com 9o libras a 4$5oo.

Cerveja

Franceza em gigos de uma duzia a 6$.

Ingleza

Bass verdadeira a. . . . . . T. e Victoria e Alssop a 5oo reis a garrafa

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum addititvo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 102.

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA
DE BURIN DU BUISSON
Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse má o exito à ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.
E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Srs Medicos, e chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1° Pós ferreós manganicos — dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2° Pilulas e Xarope de ioduroto de ferro e de manganese inalteraveis contendo cada uma cinco centigramos de ioduroto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancerosas e tuberculosas.

3° Dragées de lactato de ferro e de manganese
4° Pilulas de carbonato ferreo manganico
— receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-se;

No Pernambuco, a seu agente geral, Maurer e Cia, pharmaceuticos, rua Nova.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

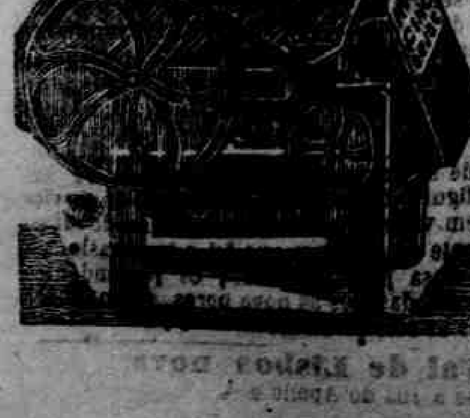
SÃO DE MUITO GOSTO

Variado sortimento de modernos chapéos e chapelinas de seda, de filó e de palha de Italia, para senhora e menina.
Superiores tiras, bordadinhos e entre meios bordados em cambraia tapada e transparente.
Na loja das columnas a rua do Crespo n. 13
DE
Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

NOVO DEPOSITO
DE

MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO
Manoel Bento de Oliveira Braga.
53—Rua Direita n.—53



Neste estabelecimento se encontrarão a verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelos mais afamados fabricantes da America; por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como caixas de chumbo e machinas para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.
Facas de cabo branco de fino balanço a 4$ a duzia, [illegible]

O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pede-se

Attenção.

Manteiga ingleza

320, 500, 800 e 1$ só no armazem se acha á vista.

Manteiga franceza

em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco

em libras 320 e 380, em porção se fará differença.

Fructas

em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas

Portuguezas 640, francezas 960.

Fumo

em latas do Pará e de albaneque, lata 1$ e 1$200.

Gomma de milho

em pacotes, dita da terra 100 e 200 a libra.

Vinho

de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 500, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, puro J A A Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz

em lata de 5 galões e mais pequenas a vontade do comprador, em garrafa.

Alpiste

140 e 160 a libra, painço a 100 a libra.

Azeite

em garrafas a 800 e 1$.

CHARUTOS

em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Trovadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regafia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS

de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar !!

DOCE DE GOIABA

caixões de 560 fino, ditos de 1$500 que parece marmellada, ditos em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS

com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS

do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS

de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

ARARA

Em liquidação.

O proprietario destes dous estabelecimentos tendo muita fazenda em ser e desejando liquidar para vender mais barato que é possivel na rua da Imperatriz lojas e armazens da Arara, ns. 56 e 72.

Alpacas admascadas para vestidos de senhoras 500 e 720 rs.

Vende-se alpacas de assento branco com listas e flôres lisa e admascadas proprias para vestidos de senhoras a 500, 720 e 800 rs. o covado rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

Ditos 160 o covado.

Vende-se ditos em retalhos a 160 rs. o covado, ditos em peça a 200 rs. o covado: retalhos de caça preta a 120 o covado: retalhos de caça de côres a 200, 240, rs. o covado: retalhos de lãasinhas a 160, 200 240 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo transado a 560 rs. a vara.

Vende-se brim pardo com pequeno toque de mofo a 560, 640 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 340 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Chitas francezas largas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Mosambique a 400 rs. o covado.

Vende-se mosambique com palmas de sedas para vestidos de senhoras, a 400 rs. o covado: e vareja de listas para vestidos de senhoras, a 280, 320 rs. o covado.

Sedas escosseza com quadros para vestidos de senhoras, a 280 320 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Arara vende as saias 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 7$, saia balão ou crinolinas de arcos a 2$, 2$500 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

As sedas da Arara 1$.

Vende-se sedas de quadrinhos e com listas a 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$, o covado: pupelinas de seda com palmas saltos para senhora a 1$600 e 1$800, grosdenaples de côres a 1$800 e 2$, dito preto a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacionál.

Vende-se calças de casimira a 5$, 6$ e 8$, pretas ditas de meia casimira a 1$600 e 3$, ditas de brim pardo a 1$600, 2$400 e 2$500; ditas brancas de linho a 3$500, 4$ e 5$: palitots de casimira preta e de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$; palitots de meia casimira a 3$, 3$500 e 4$: palitots de alpaca de cores e branca a 3$500 e 4$: palitots de brim de cores a 2$500. 3$ e 2$: serouolas de algodãosinho de linho a 1$600, 2$, ... 2$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Organdis de côres a 640 rs. a vara.

Vende-se cassa organdis de cores a 640 e 720 a vara: talatana de côres a 800 rs. a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão a 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão com 20 varas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$: rua da Imperatriz loja da Arara ns. 56 e 72.

Casimira emfestada a 1$ o covado.

Vende-se casimira enfestada de duas larguras a 1$, 1$600 e 3$ o covado panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ e 4$ a peça.

Vende-se algodãosinho a peças de 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Bramante a 2$400 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$400 e 2$500 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$ a vara.

Vende-se algodão enfestado de duas larguras a 1$ a vara dito transado 1$280 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Cassa franceza a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas de cores para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, vendes-se cortes de cambraia de cores e com barras a 2$500, 3$ e 3$500: só nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de lãa de 14 covados a 3$.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora com 14 covados o 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, vende-se cortes de calças para homem a 800, 1$, 1$200 e 1$600. colarinhos de linho para homem 400 e 500, ditos de papel a 500 rs. a duzia, golinhas para senhora a 200 e 320 rs. por estes preços nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS
Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne
AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

Jesus! Jesus! [illegible] GUÉRI

Não estou curado, tomei Cubeba, Copahiba sob todas as formas em opiato, capsulas, confeitos, tenho o estomago perdido e não estou curado! Usei e abusei de um grande numero de injecções, que pretendem curar em 4 dias, e estou ainda mais doente.

HA MAIS 20 ANNOS

que essa medicamentos sem resultado; *Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho da bexiga, Perdas seminaes*, curando primeira a causa virulenta inflammatoria d'essas doenças, com alguns vidros do meu DEPURATIVO DO SANGUE, para parar essas affecções, cessar o canal e lhe devolver a sua energia [illegible] meu excellente XAROPE AO CITRATO DE FERRO et minha INJECÇÃO. A cura é radical, as senhoras para os fluxos brancos, seguem o mesmo tratamento. [illegible]

40.000 DOENTES CURADOS

Verdadeiro tratamento depurativo do sangue. — As herpes os mais encoteradas, erupções, [illegible], humores, e todas as doenças que alterão a pureza do sangue não curadas em pouco tempo por meu XAROPE DEPURATIVO DO SANGUE, BANHOS MINERAES, minhas PILULAS DEPURATIVAS e minha *Pomada* ANTI-DARTROSA. — Veja-se a maneira de tratar-se. A noticia que se da gratis no deposito do meu medicamentos. Esse excellente tratamento não contem mercurio, sua superioridade a bem conhecida e não há nenhum meio que possa melhor apresentar tantas attestações de curas.
Em Paris, consultações do doutor Chable e por correspondencias.

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de
P. MAURER & C.

PHARMACIA
DE
Joaquim de Almeida Pinto
A jurubeba contra o ingorgitamento do figado e do baço
Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes

Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Laurado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs. Caselo & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

Sedas largas
A 2$ o covado
Sò na loja do Pavão.

Vendem-se modernissimas sedas com largura de chita franceza, sendo com padrões modernos, tendo entre ellas cores proprias para quem está de luto: vende-se pelo barato preço de 2$ o covado: é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes brancos
A 500 rs.

Vende-se bonitos cortes de cambraia branca com bonitas barras bordadas e tendo tambem alguns com bonitas barras de cores; vende-se pelo barato preço de 5$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de cores
A 500 rs.

Chegaram as mais bonitas alpacas de cores para vestidos com desenhos miudos e grandos, tendo largura de chita franceza, e vende-se pelo barato preço de 500 rs. cada covado; é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante a 2$.

Vende-se superior bramante de linho alvo com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodão avariado

Vende-se peças de algodão largo muito encorpado, pelo barato preço de 5$500 a peça: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos

Vende-se uma porção de retalhos de chitas e caças pretas, por preço barato, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas a 320 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento de sedas de listas que sempre se venderam por muito mais dinheiro e liquidam-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pharmacia especial homeopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.

Chá de 1a sorte para uso das pessoas que se tratam homeopathicamente.
Vende-se em pacotes de libra a 3$200 rs.
Rua Nova n. 43.

Cal de Lisboa

Vende-se no armazem de David Ferreira Baltar rua do Brum n. 66.

Madeira de sicupira.

Vendem-se 155 paos de sicupira, que se acham depositados no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum, onde podem ser examinados pelos pretendentes; a tratar na travessa da Madre de Deos n. 11.

— Vende-se um preto possante e moço: na rua rua do Rangel n. 9, ou troca-se por um que seja cozinheiro.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
5

Tendo de se liquidar a loja de calçados da rua do Imperador n. 32:

Borzeguins de Mellié.	11$000
Ditos de Suzer.	8$000
Ditos de diversos fabricantes.	8$000
Sapatões de bezerro Suzer.	3$000
Borzeguins para meninos e meninas.	3$500
Ditos ditos ditos.	2$000
Borzeguins de lustre para homens (Suzer).	7$000
Sapatões Mellié.	7$000
Borzeguins cordávão.	8$000
Perfumarias do fabricante Lubin e Piver por menos preço que em outra quarquer parte.	
Botas para montaria.	
Perneiras e guarda lama.	
Sapatos de trança para meninos.	1$000
Sapatos de couro de lustre com salto para senhora.	2$000

— Defronte do palacio episcopal, casa n. 15, se vende um remedio especial para molestia de pulmões, sangue pela boca, tosse aguda, bronchites, e outras molestias que atacam o peito; tem este remedio feito curas milagrosas; assim como banha especial para criar cabellos e segurar as raizes, conservando a cabeça sempre fresca e sem caspas.

Attenção.

Vende-se uma mobilia de jacarandá a Luiz XV e juntamente uma de amarello no mesmo gosto, sendo estas obras muito solidas e seguras, e por preço rasoavel: na acreditada casa de marcineiria na rua da Camboa do Carmo n. 12.

Attenção.

Vendem-se as casas terreas ns. 7 e 9 da rua de Motocolombó, tendo cada uma 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba e um pequeno quintal murado, em chãos proprios; a tratar com o agente Martins na rua do Imperador n. 16.

Para padaria

Vende-se uma masseira em bom estado; na rua da Senzala-velha n. 66.

Francisco José Germann
(RUA NOVA N. 21,
acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Fundição d'Aurora em Santo Amaro.

Completo sortimento de taixas batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos e fundos de ditos, moendas de todos os tamanhos de superior qualidade, crivos e boccas de fornalha, o que tudo se vende por commodo preço.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., o largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover os ou quatro machinas para descaroçar algodão

VERDADEIRO LE ROY
DE SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine 51, a PARIS.
PURGATIF LE ROY
VOMI-PURGATIF
SELON LA FORMULE DU DOCTEUR SIGNORET
Degradar o letreiro para verificar meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa vai entre a capsula um papel azul que leva o meu nome, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

Signoret
DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO
DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS
COM IODURETO DE POTASSIO
DE
J.P. Laroze.
pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.
Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.
Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.
A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.a, rua Nova n. 25.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr
CHABLE MEDECIN SPECIAL
DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.
DEPURATIVO DO SANGUE — 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e alterções viciosas do sangue virus, e alteraçoes do sangue* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.
PILULAS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancos* das mulheres. — Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.
Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.
POMADA ANTIHERPETICA
Contra: as *affecçoes cutaneas e comixoes*.
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco vai accompahado de um folheto.
AVISO AOS SRS. MEDICOS.
XAROPE FORGET — Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta ao doente [illegible] deste xarope Dr FORGET.
[illegible] em Paris, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Loja
DAS
MACHINAS.
Bastos

Vaquetas de lustre proprias para cobertas de carros, muito novas e da melhor qualidade possivel: vendem-se por preços razoaveis na rua da Cadeia n. 56 A.

Bonitas bonecas

com rosto de cera, olhos fixos e movediços.
A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de bellas bonecas com rosto de cêra, olhos fixos e movediços e como sempre vende-as por preços commodos, regulando estes em relação aos differentes tamanhos de que se compõe o sortimento.

Elixir dentifrico e odontalgico.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu de novo esse apreciavel elixir cujo uso é necessario para conservação das gengivas e acabar o mão halito proveniente de dentes arruinados, cada frasco custa 2$.

Estão promptos a 30$.

Os paletots de panno forrados de seda a contento do respeitavel publico
NO
Pelo—26—Custo
Rua Nova
26.

ILEGÍVEL

DESCAROÇADOR ALGODÃO

SOUZA SOARES & IRMÃO

proprietarios do grande e novo estabelecimento de miudezas, ferragens, quinquilharias e candieiros a gaz

RUA NOVA N. 28

Em frente a botica do Dr. Sabino

Receberam directamente de New-York um sortimento de machinas para descaroçar algodão, sendo de 12, 14, 16, 18 e 20 serras, que pela sua qualidade e perfeição, tornam-se recommendaveis.

Os proprietarios garantem por um anno a construcção das mesmas, e o bom resultado em descaroçamento de algodão. Sendo estas de um modelo tal, que além de serem de pouco volume são muito faceis para o trabalho, ficando o algodão o mais perfeito possivel. Affiançando-se os preços serem mais rasoaveis que em outra qualquer parte.

Os pretendentes podem dirigir-se ao referido estabelecimento, que além de acharem um bom sortimento de objectos de que é tendente, encontrarão sinceridade e barateza nos preços.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigodinho

Varas de babado bordado do Porto a . .	200
Carreteis de retroz preto com duas oitavas proprios para machinas a . .	800
Pregos francezes de todos os tamanhos a	240
Grozas de botões de osso para calça a .	200
Espelhos dourados muito finos a . .	1$000
Caixas com linha superior para marcar a .	240
Carriteis de retroz de todas as cores a . .	80
Frascos d'agua de Colonia muito superior a	500
Frascos de oleo muito fino a . .	500
Duzia de tesouras pequenas a . . .	480
Frascos d'agua para limpar dentes a . .	800
Redes pretas lisas para segurar cabello a	320
Duzias de pennas de aço muito finas a . .	60
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a .	600
Idem de palitos de segurança a . . .	20
Garrafas de agua Florida verdadeira . .	1$000
Syllabarios com estampas para meninos a	320
Memento da roupa de lavar a . . .	100
Duzias de meias finas para senhora a . .	4$000
Agulhas francezas a balão (papel) a . .	60
Peças de fitas de lãa de todas as côres a	500
Grozas de botões de porcelana prateados a	160
Caixas com alfinetes francezes a . . .	80
Caixas de 100 envelopes muito finos a .	600
Resma de papel de peso branco liso a .	2$000
Frasco com superior tinta a	100
Pares de botões de punho muito bonitos	80
Linhas em cartão de 200 jardas a . . .	100
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos	700
Talheres para meninos a	240
Masso com superiores grampos a . . .	30
Grosas de pennas de aço muito finas a .	320
Bonets para meninos a	1$000
Pentes com costa de metal a	400
Realejos para meninos a	100

GRANDE BAZAR

RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bulandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

— Na rua do padre Floriano, casa n. 67, se vende boas hostias para igreja, e obreias para escriptorio.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Bom e barato

Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.

Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$000, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 10 jardas.

Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.

Idem branca franceza muito larga a 9$ a peça com 8 varas.

Balões de 35 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.

Idem de 35 e 40 arcos com ferrugem, a 2$500.

Idem de mursulina nesgados a 5$.

Idem de crochet a 5$.

Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.

Saias bordadas a 5$.

Cambraias admascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.

Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.

Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.

Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.

Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.

Cobertas de chitas de ramagem a 2$600.

Lenções de hamburgo fino a 2$400.

Idem de bramante muito fino a 3$200.

Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.

Guardanapos de linho adamascados a 3$500 a duzia.

Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Algodão enfestado com a mesma largura a 1$400 a vara.

Idem trançado de algodão a 1$600 a vara.

Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.

Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.

Colchas de fustão a 6$000.

Retondes de filó preto a 6$.

Chales de filó a 5$.

Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.

Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.

Filó de linho liso a 800 a vara.

Idem com salpicos a 1$000 a vara.

Grosdenaples preto bom a 1$800 e 2$ o covado.

[illegible] vara.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Idem de linho [illegible] palmos [illegible] a vara.

Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.

Riquissimos basquins a 25$000.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo.

Loja do Gallo Vigilante

DE

Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tendo em vistas a boa vontade com que toda generosa população desta bella cidade concorre com a sua coadjuvação para o basar de prendas que costumam estabelecer no dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez de Beneficencia, cujo producto é applicado a bem daquelles que baldos de recursos, e no leito da dor ali procuram melhorar seus soffrimentos e aproximando-se o dia dessa grandiosa festa por isso apressam-se em avisar ao respeitavel publico do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, além dos quaes tem variedade de outros, que a serem para um fim tão justo os venderam por preços mui rasoaveis.

Riquissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.

Riquissimos livrinhos com capas de tartaruga para missa.

Riquissime album com capa de tartaruga.

Porta joias, dedaes e relogios e neste gosto uma infinidade de objectos.

Vasos, calungas e paliteiros de porcelana.

Bonecas que chamam papai e mamãi.

Finissimos lenços de cambraias de linho com disticos.

Caixinhas com perfumarias.

Bengalas de canna com lindos castões de marfim.

Riquissimos enfeites com coques e sem elle inteiramente novidade e ultima moda.

Lindissimos cintos para senhoras.

Fivellas lindas de muito gosto.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.

Riquissimos leques de madreperola.

Lindos leques de sandalos para senhora.

Ditos de sandalos para meninas.

Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, ultima moda.

Leques de faias muito lindos.

Ditos de ossos.

Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.

Luvas de jouvin, inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.

Ditas de seda.

Meias de seda e algodão.

Lindas tranças pretas e de côres com ve[illegible]

[illegible]

Sapatinhos para meninos.

Suspensorios para meninos.

Lindos vestidinhos e sapatinhos enfeitados proprios para baptisados.

Meias de seda para o mesmo fim.

Muito boas escovas para dentes, chapéos, roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes.

Superior linhas para crochet.

Agulhas para o mesmo fim.

Lindos agulheiros e dedaes de madreperola e marfim, assim como de metal.

Lindas guarnições de botões, para coletes, punhos e colarinhos.

Ricas capellas para noivas.

Meias de seda para senhoras.

Superiores thesouras para unhas, costura e cortar cabello, etc., etc.

Suspensorios de seda para homem.

Ditos de algodão para homem e meninos.

Finos adereços pretos para luto.

Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.

Grande sortimento de fitas de todas as qualidades.

E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fabrica e fundição de bronzes e outros metaes, caldeireiro, latoeiro, e funileiro, situada na Soledade, rua do Principe n. 3, e com deposito na rua Nova n. 38, da cidade do Recife

DE

BRAGA & SAMPAIO

Fabriçam-se neste importante estabelecimento todas as obras concernentes as artes respectivas como sejam:

Alambiques de todos os tamanhos em feitios, os mui acreditados aparelhos de Derosne com as dimenções delicadas dos fabricados em França.

Fabricam-se avulsas quaesquer peças desaparelhos, como sejam o dilatador, ratificador e condensador, ou esquenta garapas, resfriador, serpentinas interiores.

Fabricam-se bombas de todas as dimenções e qualidades, pelo systema francez ou americano, simples, de pressão, repuxo, e com especialidade *a estanca rios* ! *assim denominadas* pelo enorme volume de agua que absorvem calculada em 100 pipas por hora, e das quaes algumas estão promptas a serem experimentadas.

Existem bombas por este systema, menores, para regar sitios, garantindo-se não só á sua duração como a grande quantidade de agua que fornecem pelo que são consideradas hoje as primeiras bombas conhecidas.

Todas as mais obras se fabricam á vontade dos freguezes e a seu capricho.

Existem sempre promptos no deposito indicado na rua Nova n. 38, um completo sortimento de obras solidas, bem construidas e a preços rasoaveis, como são alambiques, serpentinas, taxos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, côcos, candeias, e muitos outros utencilios proprios para engenhos, como sejam mancaes de bronze, parafuzos para rodas de agua e outros.

Cavilhas, machos para lemes, pregos de todos os tamanhos e para o forro de cobre de navios.

Apromta-se tudo quanto diz respeito as obras de latão torneadas e polidas com toda a perfeição.

Valvulas para tanques de banho, torneiras de todos os tamanhos e qualidades, assim como todos os ornamentos para militares, [illegible] folhas para farda, aparelhos [illegible] [illegible]

Obras de folhas de flandres de todas as qualidades, babús, bacias, bules e outros utensilios domesticos.

Lampiões [illegible] folhas de flandres [illegible] tubos de chumbo para encanamentos de todas as dimenções, folhas de zinco, estanho em barras e verguinha, lanções e barras de chumbo, vidros finos para espelhos, de côres, bordados, e ópacos, e outros para vidraças, diamantes para cortar vidros, cadinhos ordinarios e de patente, area para moldar, folles para ferreiro, lavatorios com bacias e jarros, terra podre e outros innumeros objectos proprio de taes estabelecimentos.

Sendo todas as obras inspeccionadas e feitas sob a direcção do socio administrador, José Baptista Braga o qual se acha de novo especialmente incumbido da gerencia de tão importante estabelecimento, é isso uma garantia pela sua longa pratica, que tem os senhores freguezes de que serão servidos a contento, com promptidão e preço commodo, pelo que os proprietarios lhe serão agradecidos.

Chocolate de Desbriere

purgativo de magnesia.

E' o chocolate de desbriere o melhor purgante até agora conhecido e de grande aceitação em Paris, onde tem sido muito applicado no hospital Hotel Dieu pelos professores Trousseau e Pidoux com o melhor resultado.

Por sua acção laxante purga sem fatigar o estomago e os intestinos, e apresenta optimos resultados como dorivativo, abrovente, anstivernoso, refrescante e depurativo.

Deposito especial

34—Rua larga do Rosario—34

Botica de Bartholomeu C.

VENDE-SE

— Motores americanos para dous cavallos.

Dito dito para quatro cavallos.

Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.

Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

— Na rua do Rangel n. 33 vende-se um escravo de 17 annos, proprio para criado ou boleeiro preto, de boa estatura.

Cal de Lisboa

No armazem do caes da alfandega n. 5 ha para vender superior cal nova, marca TM, chegada ha dias na barca portugueza *Gratidão*, a preço de 10$ barril.

— Vende-se uma casa de molhados, sortida, e em bom ponto: quem quizer annuncie sua morada.

Escravos fugidos

— Fugio do engenho Santa Fé freguezia de Agua Preta no dia 25 de agosto proximo passado o escravo de nome Joaquim, de idade 20 annos pouco mais ou menos, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: cabra, cabellos carabinhos, baixo, corpo regular, nariz afilado, pernas um pouco volteadas para dentro, esta' descorado, chegou do engenho Pimenta freguezia de Santo Antão no dia 2 de setembro corrente, e d'ahi tornou a fugir no dia 6 do mesmo, suppõe-se que para o Recife onde elle tem mãi, talvez com o fim de assentar praça como forro: por isso pede-se as autoridades policiaes ou capitães de campo que o prendam e levem ao senhor no engenho acima dito ou nesta praça a rua da Praia n. 55, que sera' gratificado.

Annuncio.

Continúa fugido desde o dia 2 de abril o mulato João, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — côr alaranjada, cabellos carapinhos, estatura regular, reforçado do corpo, pernas grossas, trabalha de mestre de assucar, é mestre de pedreiro, é sapateiro, muito fumante de cachimbo, sahio com destino a Serinhãem. O abaixo assignado roga a's autoridades policiaes e capitães de campo que mandem prender dito mulato e leva-lo a seu senhor no engenho Japaratuba, que sera' bem recompensado e portador.

Japaratuba, 28 de julho de 1867.

João José Buarque.

50$000

Romão, cabra, estatura regular, cabeça grande, cabello carapinhé, rosto oval com [illegible], maçãs salientes, tendo [illegible] a direita uma marca de talho, olhos pequenos avermelhados, bocca regular, bons dentes, principio de buço, corpo reforçado, mãos e pés pequenos; é copeiro, cosinheiro, e andava no carro: quem o apprehender receberá a gratificação acima, levando a casa da viuva Luiz Gomes Ferreira ou ao abaixo assignado.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Attenção.

Rogase.

Continúa andar fugido do poder do abaixo assignado, desde o dia 12 de março do corrente anno o seu escravo pardo claro, de nome Cyriaco, com os signaes seguintes: representa ter de idade 40 annos, rosto redondo, e um tanto envergado, olhos empapuçados e fundos, bocca grande, beiços grossos, barba fechada e ruiva, pés e mãos grossos e carnudos, peitos vermelhos e cabelludos, cabellos crespos e avermelhados, costuma andar armado de facão e uma bayoneta n'um páo, gosta de tomar cachaça, e quando fica bebado da para poeta e regrista: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo a seu senhor e abaixo assignado, no engenho Pedregulho, em Nazareth, que sera' recompensado com a gratificação acima.

José Ignacio Ferreira Torres.

— Fugio no dia 3 do corrente uma preta de nome Isabel, nação Costa, bexigosa, costuma embreagar-se, é muito conhecida por alcunha Timbú, anda vendendo fructas e hortaliças: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensam, e mandem a rua da Cadeia do Recife, casa n. 1, que serão pagos de todo o seu trabalho.

Attenção

Fugio no dia 3 do corrente do engenho Raiz freguezia da Escada, o escravo Bernardo, idade 28 annos, crioulo, com os signaes seguintes: alto, seco, cabellos carapinhos, rosto redondo, feições regulares, pouca barba, côr preta, tem uma cicatriz em um dos calcanhares que se torna visivel presume-se estar em Bengalas freguezia de Limoeiro ou nesta praça: quem o apprehender poderá leva lo a rua das Cruzes n. 11 ou no engenho acima indicado que sera' generosamente recompensado.

Ainda

continúa fugida desde o dia 12 de agosto do corrente anno a escrava crioula de nome Florencia, de idade de 45 annos, pouco mais ou menos, anda irregularmente em consequencia de um aleijão, tem um dedo de uma das mãos defeituoso por causa de um panaricio, falla muito e intitula-se de forra; tem sido vista pelas immediações da ribeira de S. José; julga-se estar alugada em alguma casa com titulo de forra: quem a pegar leve ao abaixo assignado, em seu sitio na Torre, que sera' gratificado.

Joaquim Francisco Franco.

Aviso

100$000 de gratificação.

Continúa a estar fugido o escravo Simião.

Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, tanto desta provincia como da das Alagoas a apprehensão do dito escravo, que fugio de casa de seu senhor no dia 21 de julho do corrente anno, com os signaes seguintes: de nação Moçambique, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, alto, semblante carregado, com falta de dentes na frente, cor fula, com talhos em circulo redondo ao pé das orelhas, sem barba, levou vestido calça de casemira de cor em bom estado, camisa de algodão branco, chapéo de meia maça novo; este escravo foi comprado ao Sr. José Vicente Lindoso, morador na provincia das Alagoas, por seu procurador o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador no termo de Barreiros. Consta-nos que este escravo já foi visto em Serinhãem, aonde elle intretém relações de connecimento. Gratifica-se com a quantia acima a qual quer pessoa que o entregar no Recife, rua Direita numero 30.

LISTA GERAL 37ª

DOS PREMIOS DA 2ª PARTE DA 3ª LOTERIA CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 402, A BENEFICIO DO CONVENTO DO CARMO DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 14 DE SETEMBRO DE 1867.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	6$	152	6$	326	6$	511	6$	706	6$
3	—	53	—	28	—	17	—	13	—
8	—	57	—	36	—	20	—	16	—
10	—	59	—	39	—	21	—	18	—
11	—	62	10$	40	—	23	—	19	—
12	—	66	6$	42	—	24	—	20	—
13	100$	70	—	43	—	25	—	22	—
14	6$	71	—	46	—	31	—	23	—
20	—	75	—	47	—	32	—	31	—
24	—	77	—	51	—	33	—	33	—
25	—	79	—	53	—	37	—	38	—
26	—	81	—	57	—	40	—	44	—
29	—	86	—	58	—	48	—	48	—
30	—	98	—	63	—	49	—	56	—
33	—	200	—	65	—	52	—	61	—
35	—	5	—	67	—	59	—	68	—
36	—	6	—	68	—	61	—	76	—
37	—	8	—	71	—	62	10$	77	—
40	—	9	—	73	—	63	6$	80	—
45	—	12	—	75	—	64	—	83	—
53	—	15	—	80	—	66	—	89	—
54	—	16	—	87	10$	71	—	93	—
57	—	18	—	88	6$	72	—	94	—
59	—	29	—	89	—	76	—	95	10$
61	—	34	—	91	—	77	20$	810	6$
62	—	35	—	94	—	79	6$	11	10$
63	—	39	—	98	—	87	—	21	6$
66	—	48	—	402	—	89	—	23	—
75	—	49	—	3	—	91	—	25	—
78	—	50	—	23	—	96	—	26	—
81	—	51	—	25	—	99	—	30	—
82	—	59	—	26	—	600	—	36	—
85	—	61	—	34	—	10	—	44	—
88	—	69	—	39	—	15	—	45	—
97	—	73	—	41	10$	19	—	56	—
101	—	77	—	44	6$	21	—	57	—
2	—	78	—	45	—	24	—	60	—
3	—	80	—	46	—	26	—	63	—
5	—	82	—	53	—	30	—	66	—
8	—	85	—	57	—	44	—	74	—
12	—	89	—	58	—	53	—	77	—
15	—	95	—	59	—	60	—	87	—
16	—	96	—	66	—	66	—	901	—
24	—	99	—	70	—	69	—	10	—
27	—	303	—	80	—	72	—	18	—
32	—	10	—	89	—	78	—	21	—
35	—	11	—	91	—	79	—	22	—
39	—	12	—	93	—	87	—	26	—
40	—	13	—	94	10$	88	—	28	—
43	—	14	—	96	6$	91	—	30	—
44	—	18	—	501	—	92	—	34	—
50	—	22	—	8	—	700	—	38	—
51	—	23	—	9	—				

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
940	6$	1143	6$	1343	6$	1556	6$	1810	10$
41	10$	55	—	44	—	66	—	19	6$
68	6$	61	—	45	—	68	—	21	—
73	—	72	—	53	—	71	—	25	10$
80	—	87	—	56	—	72	—	26	6$
85	—	88	—	57	—	73	10$	39	—
86	—	93	—	59	—	80	6$	40	10$
87	10$	97	—	74	—	85	—	44	6$
91	6$	99	—	75	6:000$	86	—	56	—
93	—	1207	—	82	6$	90	—	62	—
96	—	12	—	85	—	1605	—	70	—
98	—	14	—	86	—	7	—	71	—
1000	—	15	—	91	—	13	—	74	—
2	—	16	—	95	10$	17	—	77	—
3	—	19	—	97	6$	40	—	86	—
4	—	22	—	1400	—	41	—	94	—
5	—	24	—	3	—	45	10$	96	—
6	—	25	—	4	—	50	6$	98	—
15	—	28	—	5	—	53	—	1908	—
28	—	29	—	7	—	55	—	10	—
31	—	32	100$	12	—	56	—	11	20$
33	—	34	6$	24	—	60	—	16	6$
39	—	37	—	27	—	63	—	20	—
40	—	40	—	30	—	66	—	24	—
47	—	44	—	36	—	70	—	30	—
49	—	42	—	41	10$	72	—	36	—
53	—	45	—	46	6$	84	10$	39	—
56	—	49	—	53	10$	85	6$	42	—
61	—	53	—	59	6$	87	—	44	—
62	—	55	—	60	—	88	—	45	—
64	—	57	—	61	—	95	—	48	—
71	—	59	—	63	—	1708	—	51	—
72	—	64	—	69	—	17	—	60	—
74	—	67	—	70	—	18	—	62	—
76	—	72	—	73	—	19	—	66	—
80	—	73	—	90	—	20	—	70	—
83	—	75	—	1504	—	21	—	72	—
88	—	76	—	6	—	24	—	77	—
89	—	78	—	7	—	26	—	79	—
97	—	87	—	13	—	33	—	84	—
98	—	88	—	15	—	44	—	86	—
1015	—	97	—	17	—	50	—	88	—
17	—	1300	—	18	—	53	—	90	—
18	—	10	—	22	—	56	—	92	—
19	—	16	—	23	—	60	—	95	—
20	—	18	—	27	—	70	—	97	—
28	—	21	—	30	—	77	—	98	—
29	—	24	—	32	—	80	—	2000	—
31	—	27	—	34	—	87	—	10	—
33	—	29	—	40	—	90	—	20	—
40	—	32	—	50	—	1804	—	21	—
42	—	38	—	51	—	5	—		

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2028	6$	2249	6$	2428	6$	2613	6$	2813	6$
30	—	52	—	33	—	15	—	16	—
38	10$	56	—	36	—	16	—	21	20$
39	6$	59	—	43	—	19	—	29	6$
41	—	61	—	45	—	22	—	30	—
48	—	64	—	47	—	28	—	40	10$
50	—	68	—	48	—	33	—	42	6$
52	—	70	—	53	—	36	—	50	—
61	—	73	—	55	—	42	—	57	—
65	—	75	—	56	—	48	—	64	—
68	—	76	—	57	20$	51	—	65	—
71	—	77	—	58	6$	54	—	66	—
76	—	79	—	67	—	59	—	67	—
79	—	81	—	73	—	60	—	72	—
82	—	82	—	74	—	64	—	74	—
93	—	83	—	75	—	69	—	81	—
94	—	84	—	77	—	78	10$	83	—
95	—	89	—	81	—	92	6$	92	20$
2101	—	93	—	83	10$	94	—	97	6$
2	—	98	—	85	6$	96	—	99	—
4	—	2300	—	87	—	97	—	2916	—
7	—	7	20$	89	—	2707	—	20	—
12	—	13	6$	92	—	10	—	26	—
19	10$	15	—	95	—	13	—	37	—
22	20$	16	—	2502	—	14	—	38	—
24	6$	17	—	5	—	15	—	40	—
37	—	19	—	8	—	20	—	46	—
38	—	21	—	11	—	24	—	47	—
45	—	24	—	14	—	31	—	54	—
49	—	40	—	27	—	37	—	56	—
58	—	41	—	29	—	43	—	67	—
62	—	43	—	30	—	44	—	73	—
78	—	53	—	39	—	47	—	76	—
84	—	54	—	45	—	49	—	87	—
85	—	56	—	48	—	50	—	88	—
88	—	61	—	49	—	51	—	90	—
89	—	60	—	53	—	52	—	91	—
93	—	62	—	55	—	71	—	94	—
2200	—	63	—	72	10$	73	—	96	—
11	—	66	—	74	6$	77	—	3005	—
13	—	69	—	76	—	78	—	13	—
14	—	70	—	77	—	80	—	17	—
31	—	77	—	78	—	84	—	20	—
33	—	86	—	82	—	88	—	24	—
35	—	90	—	83	—	89	—	27	—
40	—	93	—	90	—	96	—	29	—
41	—	94	—	92	—	2800	—	33	—
44	—	96	—	93	—	9	—	45	—
45	—	98	—	2600	—			46	—
46	—	2400	—	10	—			47	—
48	—	21	10$	12	—			50	—
								51	—
								53	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3061	6$	3253	10$	3443	6$	3613	6$	3821	6$
64	—	56	6$	44	—	16	—	23	—
70	—	66	—	50	—	18	—	29	—
73	—	68	—	53	—	19	—	34	—
75	10$	72	—	56	—	21	—	36	—
78	6$	73	—	59	—	23	—	38	—
85	—	75	—	64	—	32	—	39	—
89	—	84	—	65	—	37	—	42	—
91	—	85	10$	72	—	46	—	44	10$
94	—	92	6$	74	—	52	—	45	6$
99	10$	95	—	76	—	55	—	49	—
3116	6$	98	—	78	—	63	—	54	—
20	—	99	—	79	—	64	—	57	—
21	—	3300	—	80	—	67	—	60	—
23	—	3	—	81	—	72	—	62	10$
24	—	5	—	86	—	76	20$	67	6$
28	—	7	—	88	—	77	6$	69	—
37	—	8	—	89	—	82	—	76	10$
39	—	15	—	92	100$	84	—	81	6$
47	—	17	—	3504	6$	87	—	84	—
50	—	18	—	14	—	92	—	85	10$
57	—	26	—	16	—	96	—	88	6$
62	—	30	—	17	—	3700	—	93	—
71	—	32	—	29	10$	2	—	97	—
75	—	35	—	34	6$	4	—	3900	—
82	—	38	—	33	—	8	—	10	—
84	500$	40	—	37	10$	9	—	11	—
86	6$	46	—	38	—	11	—	14	—
89	—	52	—	40	10$	15	—	17	—
95	10$	60	—	43	6$	32	—	18	—
96	6$	69	—	44	—	33	—	[illegible]	[illegible]
3201	—	71	—	48	—	37	—	[illegible]	[illegible]
6	—	73	—	49	—	38	—	[illegible]	[illegible]
7	—	74	—	52	—	40	—	[illegible]	[illegible]
9	—	79	—	54	—	42	—	[illegible]	[illegible]
10	—	96	—	58	—	48	—	[illegible]	[illegible]
15	—	98	—	72	—	50	—	[illegible]	[illegible]
16	—	99	—	74	—	52	—	[illegible]	[illegible]
18	—	3401	—	79	—	66	—	[illegible]	[illegible]
19	—	3	—	80	—	73	—	[illegible]	[illegible]
21	—	5	—	81	—	76	—	[illegible]	[illegible]
27	—	11	—	88	—	79	—	[illegible]	[illegible]
28	—	17	—	90	—	81	—	[illegible]	[illegible]
29	—	21	—	91	—	85	—	[illegible]	[illegible]
34	—	22	—	93	—	91	—	[illegible]	[illegible]
38	—	25	—	3600	—	94	—	[illegible]	[illegible]
40	—	26	—	6	—	95	—	[illegible]	[illegible]
42	—	27	—	9	—	96	—	[illegible]	[illegible]
44	—			10	20$	3800	—	[illegible]	[illegible]
46	—			12	6$	10	—	[illegible]	[illegible]
48	—					16	—	[illegible]	[illegible]
50	—					18	—	[illegible]	[illegible]
						20	—	4000	—

ILEGIVEL

ASSEMBLÉA GERAL.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 15 DE AGOSTO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

No regulamento das alfandegas está expressamente concedida a isenção de direitos ás mercadorias e quaesquer objectos directamente importados por conta do estado, qualquer que seja o seu destino.

A mesma isenção se acha estabelecida, independente de especial concessão, para as mercadorias destinadas ao serviço da administração provincial importadas por conta das provincias. Quanto aos materiaes que tiverem de ser importados, por conta de companhias é verdade, mas para serviço das provincias, e sobre cuja isenção de direitos se houver feito em contrato promessa de solicita-la; quanto a esses, é preciso, mediante a solicitação, concessão especial do poder legislativo.

Mas a mesma razão pela qual se attende aos interesses provinciaes, quando os materiaes são importados por conta da provincia, existe para estabelecer-se a concessão em cada caso a favor das mercadorias importadas em virtude de contrato, como compensação do menor onus para os cofres provinciaes nas outras clausulas. (Apoiados.)

Portanto a meu ver não procede nem a razão deduzida do desfalque da renda publica, nem o argumento tirado do supposto favor á companhia. Se ha favor, se ha protecção, é á provincia, a qual de certo não a desmerece pelo facto de contribuir com o seu largo pagamento de tributos para a renda geral do Imperio. (Apoiados.)

Quanto ao requerimento, já approvado, feito pelo meu illustre collega deputado pelo 1º districto de minha provincia, para ser annexado ao projecto o contrato celebrado entre a presidencia do Maranhão e a companhia mencionada no mesmo projecto, permitta a camara que eu faça uma succinta reflexão tendente a desvanecer um falso supposto que, a não ser dissipado, expõe a ser injustamente apreciado o designio da juncção requerida.

Alguns espiritos tem querido considerar essa estipulação relativa á isenção de direitos, habitual nos contratos desta natureza, como importando um constrangimento posto pelos presidentes de provincia ao corpo legislativo para fazer a concessão. Não ha tal. Fazem apenas uma promessa de solicitar a isenção, aguardando da sabedoria do corpo legislativo que attenda ás razões de conveniencia publica que ha na mesma isenção.

E' portanto util que se junte o contrato como documento, afim de se ver que as suas estipulações consultam bem os interesses da provincia do Maranhão, não importam uma protecção á companhia com a qual contratou o honrado membro desta casa o Sr. Silveira de Souza, então presidente daquella provincia.

Limito-me a estas breves considerações, porque parece-me estar no animo da camara fazer a concessão solicitada. (Apoiados)

O Sr. Souza Carvalho faz algumas observações.

O Sr. Macedo: — Sr. presidente, eu não estou habilitado para entrar na apreciação da materia de cada um dos projectos apresentados como emendas; sem porém desconhecer, e para isso chega o meu entendimento, que taes emendas importam despezas que devem ser carregadas pelos cofres geraes, visto que são favores que determinam diminuição de renda. (Reclamações)

Eu ainda não estou ennunciando a minha opinião sobre o projecto nem sobre as emendas; o que quero dizer é que tendo o desejo ardente de ser ministerialista, estou doudo por saber qual é sobre esta materia a opinião do ministerio. (Apartes diversos.)

Quizera que os nobres ministros dissessem alguma cousa sobre as questões que se discutem.

O Sr. Correa das Neves: — Entendam lá a opposição: umas vezes diz que a maioria só faz o que o ministerio quer, outras vezes quer ouvir sobre todos os negocios a opinião do ministerio.

O Sr. Macedo: — Pergunto: o que estou dizendo revela espirito eminentemente governamental?...

O Sr. Correa de Brito: — Time-o Danaos.

O Sr. Macedo: — Não reconhecem em mim os nobres ministros uma tendencia ministerial que devem até applaudir? Eu desejára que os nobres ministros revelassem a sua opinião sobre a materia, se não para a maioria ao menos para mim... Trata-se de diminuição de rendas publicas geraes em época de ruins circumstancias financeiras, e até de augmento de tributos... o ministerio tem obrigação de dizer alguma cousa... de pronunciar-se.

Fui obrigado a tomar a palavra para fazer esta pergunta aos Srs. ministros, porque o requerimento do Sr. deputado 2º secretario que me pareceu requerimento justificado e profundamente ministerial, olhei muito para os nobres deputados que votaram pró e contra elle e creio que o nobre ministro da justiça votou a favor desse requerimento, que apezar disso cahio, e cahindo eu duvidei do ministerialismo do requerimento; duvidei porque a maioria não havia concordar em semelhante échec.

Em vista das minhas duvidas, queria que algum dos nobres ministros declarasse o que lhe parecem as medidas que a sua maioria quer fazer passar. Antes de ouvir a opinião do ministerio, antes de ser esclarecido por Ss. Excs. eu hesito em resolver se votarei pró ou contra. Portanto peço a algum dos nobres ministros que diga alguma cousa sobre a materia. O nobre ministro da agricultura, que fez estudos tão vastos, estudos tão profundos sobre as nossas questões financeiras, antes mesmo de ser ministro, podia dizer alguma cousa; cumpre que se saiba qual a opinião do governo sobre este ponto.

Não é que o governo deva impor-nos a sua opinião; mas tem obrigação de esclarecer-nos, e é mesmo indispensavel que elle se faça ouvir em tal assumpto, principalmente quando são tão graves as circumstancias financeiras do Estado. Foi sempre costume ouvir-se o governo em taes assumptos, e o seu silencio hoje me admira: não vejo motivo que explique o silencio do ministerio, e o esquecimento do costume antigo. Algum dos nobres ministros deve fallar. Creio que acabo de prestar um bom serviço ao ministerio, fazendo este pedido: algum dos nobres ministros vai sem duvida fallar, e ensinar-me a votar...

Peço que o ministerio se pronuncie com franqueza...

O Sr. Dantas (ministro da agricultura): — Sr. presidente, eu acredito sinceramente que o nobre deputado na pergunta que fez é movido pelo desejo de ser agradavel ao ministerio.

O Sr. Macedo: — Mais ainda, de ser ministerialista.

O Sr. Ministro da Agricultura: — Mas quando assim não fosse, como não é, cedendo ao convite do nobre deputado venho á tribuna, para em poucas palavras satisfaze-lo.

Sr. presidente, o governo, liberal como é, acredita que animado pelos meios ao seu alcance a incorporação de companhias, emprezas e associações que tem por fim realisar melhoramentos, desempenha um dos grandes principios em nome dos quaes nasceu e com os quaes ha de morrer. Assim, Sr. presidente, o governo declara á camara que não julga prejudicial aos interesses publicos a isenção de direitos ás companhias organisadas, quando estas se proponham a fins uteis, utilidade que tem motivo de crer-se pelos contratos anteriormente celebrados ou pelo governo geral ou pelos governos provinciaes.

Não me parece fundada a duvida desde que se trata de realisar promessas feitas por qualquer destes governos nos contratos celebrados com as companhias. De certo, Sr. presidente, que o receio manifestado pelo nobre deputado pelo municipio neutro até certo ponto poderia fazer hesitar os espiritos timidos. A renda publica apparentemente pode soffrer uma diminuição com a isenção de direitos, deixando os cofres de perceber essa importancia; mas quem aprofundar um pouco mais a vista sobre a questão ha de ver que do progresso, do augmento e desenvolvimento de emprezas uteis nasce a riqueza do paiz e o augmento das rendas publicas; se por um lado ha essa diminuição apparente, por outra parte ha larga compensação.

O Sr. Ministro da Justiça: — E esse pensamento tem base na legislação fiscal actualmente.

O Sr. Ministro da Agricultura: — Nestas circumstancias eu entendo que em geral cumpre animar o espirito de empreza e de associações, isentando do pagamento de direitos aquellas que se organisarem para fins uteis...

(Ha alguns apartes.)

Fazendo applicação da these á hypothese eu creio que as companhias são todas uteis e merecem o favor que se contém nas emendas em discussão. (Apoiados.)

Mas os nobres deputados objectam: e aquellas que ainda não estão incorporadas ou não se incorporarem, para que conceder-se-lhes esse favor? Digo eu, se alguma existe não incorporada, não gozará do favor, mas o facto da incorporação já é uma recommendação, já demonstra que ellas tem razão de ser, e o governo, longe de crear-lhes embaraços, deseja que prosperem.

Ninguem mais pedindo a palavra, e pondo-se a votos o projecto, é approvado com todas as emendas, e passa a 3ª discussão.

O Sr. Souza Andrade requer e a camara consente na dispensa de intersticio para que o projecto seja dado para a ordem do dia da sessão seguinte.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Credito supplementar ao ministerio da marinha.

Entra em 2ª discussão o art. 1º da proposta do governo abrindo um credito extraordinario ao ministerio da marinha.

Vem á mesa, é lida, apoiada, e entra conjunctamente em discussão, a seguinte emenda:

Fica o governo autorisado a gastar em melhoramentos com as barras da provincia de Sergipe até a quantia de 6:000$. — F. L. Bittencourt Sampaio. — Leão Velloso. — Dias Mello.

O Sr. Dr. Bezerra de Menezes, prevalecendo-se dos estylos da casa, aproveita a occasião para defender-se de accusações formuladas contra elle pelo Sr. presidente do conselho.

O orador, pois, sendo a segunda vez que falla, discorre longamente sobre politica e sobre as opiniões do governo, e promette não voltar mais a esse terreno.

Em relação á materia sujeita á discussão declara que não tendo a mesa e a camara dado tempo para estudo, visto que antehontem foi lida e hontem começou o debate sobre a mesma proposta, o orador dá o seu voto a favor, porque confia na honestidade do Sr. ministro da marinha.

O Sr. Verissimo de Mattos responde ao orador precedente.

Começa applaudindo o seu procedimento não negando ao ministerio os meios de que necessita para governar; folga por ver que o espirito de opposição systematica não cegou o Sr. Dr. Bezerra.

O orador entra no campo da politica e nelle se demora tocando em todas as questões já nesse terreno formuladas por diversos membros do parlamento. Falla na guerra, nas eleições, na mobilisação da guarda nacional, na liga, no progresso, na perseguição politica que soffreu o cidadão João Pedro de Almeida, de Angra dos Reis, no recrutamento e na emancipação dos escravos.

Tratando deste ultimo ponto desejava ver adoptados meios vantajosos de substituir o elemento servil no trabalho da lavoura.

O orador não tem confiança na emigração americana, e a razão é porque os Estados-Unidos possuem terrenos de sobejo, e além disso recebem colonos.

Demais o Mexico provavelmente irá em breve augmentar o territorio da União e difficil é explicar a vinda dos habitantes daquelles Estados para o Brasil.

S. Exc. quer que se torne expontanea a emigração e diz que esse resultado só se poderá conseguir vantajosamente procurando-se, 1º homens da mesma lingua que a nossa; 2º da mesma religião; 3º da mesma raça.

Não julga que seja necessario augmentar a tolerancia religiosa porque essa temos nós em larga escala. Entende que só tendo em vista aquelles 3 requisitos poderemos ter bons colonos; — do contrario só importaremos dominadores.

Passando ao objecto da proposta, declara que vota por ella, não só porque não foi impugnada, como porque confia na intelligencia, no zello e integridade do Sr. ministro da marinha.

A proposta contém os meios de continuar a guerra de honra em que estamos empenhados. Esta materia não se discute, approva-se.

Fica a discussão adiada pela hora e levanta-se a sessão.

SESSÃO EM 16 DE AGOSTO.

PRESIDENCIA DO SR. FARIA (VICE PRESIDENTE.)

As 11 3/4, feita a chamada e achando-se presente numero legal dos Srs. deputados, o Sr. presidente abrio a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Tres officios do secretario do senado, participando que o mesmo senado adoptou, e vai dirigir á sancção imperial, as resoluções approvando as pensões concedidas a D. Anna Spinola da Cunha Tourinho e a outros, autorisando o governo a conceder um anno de licença com todos os vencimentos ao desembargador da relação da Bahia Antonio Ladisláo de Figueiredo Rocha, e ao juiz de direito da comarca da Freira de Sant'Anna, na provincia da Bahia, Dr. Luiz Antonio Pereira Franco, e autorisando ainda ao governo para mandar matricular e admittir a exame nas faculdades de direito e de medicina do imperio aos estudantes José Clemente da Silveira, José Dias da Cruz Lima Junior, Silvio Pellico Pereira Tavares, Manoel Barbosa Alvares Ferreira, Evaristo Gonçalves Marinho, Prudencio Augusto Suzano Brandão, Antonio Manoel da Costa Guimarães, Henrique de Serpa Pinto, João Henrique da Silva Coutinho, José Celestino de Oliveira Soares, Francisco Caetano dos Santos, João Pedro de Almeida Lima, Julio Cesar Corrêa de Moraes Fernandes e Carlos Maximiano de Azevedo e Silva. — Inteirada.

Um requerimento de Virgilio Horacio de Oliveira, estudante do curso de pharmacia, pedindo para ser transferido para o 1º anno medico, ficando obrigado a não fazer exame de anatomia sem primeiro apresentar o attestado de sua approvação em latim. — A' commissão de instrucção publica.

DEFESA DE THESES.

Lê-se e julga-se objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o projecto seguinte:

«Art. 1.º A disposição do artigo 1º do decreto n. 23 de 30 de agosto de 1834 fica extensiva ao bacharel formado na faculdade de direito de Pariz, Francisco Gomes da Silva.

«Art. 2.º Revogão-se as disposição em contrario.

«Sala das commissões 12 de agosto de 1867. — *Barbosa — J. M. de Macedo.*»

O Sr. Tavares Bastos requer que seja dado para a ordem do dia um projecto seu, sobre casamento civil.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Entra em discussão e é approvada sem debate a redacção das emendas feitas á proposta do governo, abrindo um credito extraordinario ao ministerio da guerra.

Entra em discussão e é tambem approvada sem debate a redacção do projecto que autorisa o governo para melhorar a aposentadoria concedida ao 1º conferente da alfandega da côrte João Nascentes Pinto.

Entra em discussão e igualmente é approvada sem debate a redacção do projecto que autorisa o governo para mandar matricular no 1º anno do curso medico a João de Miranda da Silva Reis e Manoel de Oliveira da Silva.

Continúa a 2ª discussão do art. 1º da proposta do governo abrindo um credito extraordinario ao ministerio da marinha, com a emenda apoiada.

O Sr. Candido Torres Filho (*attenção*): — Começarei, Sr. presidente, por assignalar um phenomeno singular que se deu no dia da apresentação desta proposta: é um facto novo, facto virgem nos annaes parlamentares, e por isso mesmo digno de ser registrado em letras de ouro, como um modelo um modelo de legislação a vapor!

A proposta que se discute, Sr. presidente foi aqui lida na sessão de terceira-feira; o nobre ministro chegou depois de meio-dia; a proposta foi lida, foi remettida, como manda o regimento, á commissão respectiva; a commissão examinou-a, deu sobre ella o seu parecer, apresentou o parecer, foi lido, pedio-se dispensa de impressão, e foi dada a proposta para a ordem do dia, tudo isso em um quarto de hora!

O Sr. Fonseca Vianna: — E tudo isso está previsto no regimento. (Apoiados.)

O Sr. Candido Torres Filho: — Eu não sei se está previsto ou não, sei que é um facto virgem, e portanto não posso deixa-lo passar sem reparo: não farei mais commentarios.

Sr. presidente, corri pressuroso a tomar parte neste debate, porque não podia deixar de responder ao appello que me dirigio o nobre ministro da marinha em uma das sessões passadas, não podia eximir-me ao dever de vir provar uma proposição que enunciei no primeiro discurso que tive a honra de proferir perante esta camara, proposição que S. Exc. desejou que eu fundamentasse melhor com factos, que eu devia aqui articular.

Nesse discurso por mim proferido eu disse que a administração do nobre ministro da marinha tinha sido em muitas occasiões fatal aos cofres publicos, que elle tinha sido esbanjador. O nobre ministro protestou contra esta qualificação, disse que eu não seria capaz de prova-la com factos, que eu não tinha apresentado factos que o demonstrassem, e desafiou-me a que viesse fazê-lo em occasião opportuna. Acho que a occasião opportuna é esta, e por isso não podia perdê-la.

O nobre ministro desafiou me para que viesse fundamentar essa qualificação de que me servi com relação á sua administração, disse que eu não tinha articulado factos e que emquanto não o fizesse deveria ser taxado de leviano, ou de menos reflectido; na minha maneira de encarar os negocios publicos, não quero mesmo referir as outras expressões porque não têm agora cabimento, visto como eram em resposta a algumas outras minhas que S. Exc. julgou injuriosas ao seu caracter.

Porém o nobre ministro disse que eu não apresentei naquella occasião factos; S. Exc. se tivesse dado ao trabalho de prestar mais attenção ao meu discurso, teria encontrado nelle não só alguns factos como a razão por que censurei esses seus actos.

Entretanto, não só eu os apresentei na tribuna, como esses mesmos factos foram aqui reproduzidos de uma maneira mais eloquente e notavelmente pelo nobre deputado pela provincia de Alagôas, que qualificou como devia taes actos do nobre ministro da marinha; o nobre deputado pelo 3º districto de Minas-Geraes tambem referio outros factos, firmado em documentos que o nobre ministro fez-nos a honra de confiar, pelos quaes patenteou bem o desaso do ministro bisonho com que S. Exc. se tem havido em muitos negocios da sua repartição.

O primeiro facto a que me referi, e que falla mais alto do que todos os outros, foi a encommenda dos sete encouraçados, sobretudo attentas as circumstancias em que se mandou construi-los, quando se suppunha que o termo da guerra estaria proximo.

Nesse conselho se disse que não julgava necessario esses encouraçados para a guerra do Paraguay, porque tinhamos uma esquadra demasiadamente forte para opprimirmos ao inimigo que não a tem absolutamente, e que para as outras operações bellicas tambem eram mais que sufficientes os navios que temos no theatro da guerra.

Mas a razão capital em que me fundei para mostrar que o nobre ministro tinha deliberado a construcção desses encouraçados com menos reflexão, é que ainda quando fossem necessarios para a guerra do Paraguay não chegariam a tempo de coadjuvar o exercito e de servirem para o fim a que S. Exc. os destinava.

O nobre ministro, no seu discurso proferido a 31 de julho, respondendo a esta minha censura, deu a definição do que entendia por esbanjamento; eu aceito perfeitamente a definição de S. Exc., agradeço-lhe a mesmo por ter-me poupado esse trabalho, e é essa definição que tomo como base para fazer applicação a muitos actos da sua administração.

Vou tomar a definição do nobre ministro e applica-la a diversos actos seus para tirar delles as consequencias logicas e dizer como se podem qualificar esses actos.

O nobre ministro disse que esbanjar não é gastar muito, mas sim gastar mal e a esmo; ora, desde que provar que esses encouraçados não podem servir para a guerra do Paraguay, que nada podem fazer ali, fica burlada a medida de S. Exc. e a despeza se torna inutil, foi, portanto, mal gasto esse dinheiro. (Apoiados.)

Quando eu disse que me parecia que os encouraçados eram destinados a servir na guerra do Paraguay, referia-me ao relatorio do nobre ministro, que positivamente diz que elles tinham esse destino; S. Exc., porém, no seu discurso de 31 de julho, sorprendeu-me completamente; mostrou-se homem de recursos, que sabe encontrar diversas explicações para os mesmos actos, segundo melhor lhe convem.

O Sr. Ministro Marinha: — Não apoiado.

O Sr. Candido Torres Filho: — No seu relatorio, S. Exc. disse que esses monitores eram destinados a reforçar a nossa esquadra nas aguas do Paraguay; no seu discurso de 31 de julho dá outra explicação para esse seu acto.

O Sr. Ministro da Marinha: — E deu mais outra.

O Sr. Candido Torres Filho: — São razões que não podem conciliar-se.

S. Exc. disse-nos aqui que mandou construi-los porque espalhou-se o boato de que a provincia do Amazonas ia ser invadida e que por outro lado tivera communicação de que a provincia do Rio-Grande do Sul estava muito ameaçada em suas fronteiras se não tivesse ali uma esquadrilha no Uruguay.

O Sr. Ministro da Marinha: — Disse isso com referencia a outras construcções.

O Sr. Candido Torres Filho: — Está aqui no discurso de V. Exc.

Não posso, porém, ler todo o discurso de S. Exc.; mas, em outra parte, disse o nobre ministro que a encommenda dos encouraçados foi em parte determinada pela pressão de acontecimentos extraordinarios; e S. Exc. apressou-se em louvar esse acto de grande previdencia antes que outros o fizessem, censurando ao mesmo tempo a imprevidencia que houvera até ao periodo anterior a esta guerra, em que estavamos sempre desarmados e desprevenidos para qualquer eventualidade.

Mas qual seria essa providencia se realmente suas funestas apprehensões se realizassem, se se realizasse o boato da invasão da provincia do Amazonas, podiam os encouraçados que S. Exc. mandou construir aproveitar para repellir aquella aggressão? E' fóra de duvida, que não....

O Sr. Ministro da Marinha: — São modos de entender.

O Sr. Candido Torres Filho: —.... porque certamente já ha muito tempo essa invasão se teria tornado um facto consummado, e nós sabemos que os monitores ainda estão nos estaleiros; certamente os Peruanos não ficariam á espera que o nobre ministro acabasse os seus navios para enviarem a sua expedição.

O Sr. Pedro Leitão: — Servirão para depois.

O Sr. Candido Torres Filho: — Não serviam mais, senão depois que elles tivessem conseguido seus fins, porque é provavel que não tentassem manter-se na provincia por muitos annos. (Apoiados.) Em todo caso, quando os repellissemos depois de muito tempo, como aconteceu agora em Mato-Grosso, não se poderia chamar a isso providencia.

Mas felizmente essa noticia era destituida de fundamento, e eu entendo que nós tinhamos meios de sobra para repellir ainda aquella aggressão.

O Sr. Ministro da Marinha: — Não apoiado.

O Sr. Candido Torres Filho: — Não censuro o acto do governo que enviou uma esquadrilha ao Amazonas, acto que foi dictado por muito serias conveniencias politicas, mas essa esquadrilha era mais que sufficiente para oppôr-se a qualquer aggressão daquelle lado.

O Sr. Aristides Lobo: — Não apoiado; o nobre deputado não sabe que elles possuem bons encouraçados?

O Sr. Candido Torres Filho: — Como o *Morona* e *Pastazza*, que encalharam na embocadura do Amazonas!

(Ha outros apartes.)

Tambem a previsão do nobre ministro se teria inutilisado e nada S. Exc. teria conseguido com os novos encouraçados se tivesse sido bem succedida a revolução de Mondoza; se os insurgentes da Republica Argentina tivessem triumphado e se soffressemos um ataque contra a nossa provincia de S. Pedro do Sul; porque nós sabemos que a revolução já rebentou ha muito tempo, já foi suffocada e extincta, e os encouraçados ainda estão nos estaleiros.

O Sr. Pedro Leitão: — Quaes eram os meios de que o nobre deputado queria se lançasse mão para repellir essa aggressão?

O Sr. Candido Torres Filho: — Aquelles que fossem proficuos com a compra immediata de vapores, por que só assim poderiamos ter força prompta para repellir a aggressão, e não mandando construi-los encouraçados, depois que tivessemos soffridos todas as consequencias do ataque.

(Trocam-se varios apartes.)

O nobre ministro achou ainda uma terceira explicação para a encommenda desses seus monitores; foi a abertura do Amazonas e por conseguinte a necessidade de melhor policiar aquellas aguas, e por outro lado o desguarnecimento da nossa fronteira do Rio-Grande do Sul.

De modo que S. Exc. pensa já hoje, quando estamos empenhados na guerra actual e quando temos cerca de quarenta vasos no Paraguay, em compor as estações navaes do Amazonas e do Rio-Grande do Sul, isto é, já se prepara para uma guerra mesmo durante aquella em que nos achamos envolvidos.

O Sr. Pedro Leitão: — E' uma previdencia de bom conselho.

O Sr. Candido Torres Filho: — Pois com quarenta vasos de guerra porventura não podemos guarnecer essas duas estações navaes, que agora necessitam de maior reforço?

O Sr. Bittencourt Sampaio: — Isso prova de mais.

O Sr. Candido Torres Filho: — Não prova de mais, visto como se depois de concluida a guerra temos nos vasos que estão no Paraguay navios sufficientes para compôr as nossas estações navaes, não era mister mandar construir novos monitores.

O Sr. Pedro Leitão: — Toda a parcimonia na guerra é um assassinato, diz o illustre marechal de Belle-Isle; entretanto a opposição está constantemente accusando o governo por falta de providencias! (Apoiados.)

O Sr. Candido Torres Filho: — Nunca accusei o governo por isso; mas sustento que a esquadra que temos é mais que sufficiente, attenta a nossa posição geographica, e attentas as eventualidades da aggressão que possamos receber de qualquer inimigo que surja, porque não podemos esperar uma guerra de Estados muito fortes, visto não existirem na America do Sul; para os que existem são sufficientes as forças que temos. (Apoiados; não apoiados; contestações.)

Penso tambem que as nossas circumstancias financeiras não comportam esse augmento de material da armada, porque não devemos só levar em conta o capital empregado nas construcções, é tambem a despeza permanente que esses navios exigirem com a tripolação e o seu custeio.

No meu precedente discurso, Sr. presidente, alludo a outros factos.

Vou referir alguns desses factos.

Sr. presidente, eu citei a compra do vapor *Pirajá*, e disse que este vapor não se accommodava aos fins que queria alcançar, o nobre ministro; pois no estado em que se achava não podia satisfazer os desejos de S. Exc.

Para refutar a minha censura, o nobre ministro trouxe aqui um auto de exame feito na Bahia por peritos a bordo desse navio, e mais um officio do presidente daquella provincia, de que o nobre ministro entendeu dever colligir que a compra se não realisára ali, por não ter o presidente os fundos necessarios, e não porque suppuzesse a compra onerosa aos cofres publicos. Eu não collijo isso.

O Sr. Ministro da Marinha: — Deixaram de publicar um segundo officio do presidente, em que vem a declaração, á qual alludi. Se o quizer vêr, eu lh'o mostrarei.

O Sr. Candido Torres Filho: — V. Exc. ha de permittir que eu opponha ao exame dos peritos, que nos trouxe, uma opinião insuspeita, o juizo de um delegado do governo, do vice-presidente da provincia de Sergipe no relatorio com que abrio a sessão da assembléa provincial do anno passado. Disse o Sr. A. F. Ramos nessa occasião:

«O máo estado do vapor *Pirajá*, que a cada momento reclama concertos, sem que apesar disso satisfaça de todo ás necessidades do serviço, porque, demandando 7 a 8 palmos de agua, fica quasi sempre a grandes distancias das cidades de Larangeiras e Maroim, é o maior embaraço que encontra a empreza, etc.. A má escolha desse vapor para a navegação de que se trata, e os grandes lucros que aufere a empreza só da subvenção que lhe dá a provincia, foi perfeitamente demonstrado no recinto dessa assembléa na sessão passada por um de seus membros, habilitado na materia, da maneira seguinte:

«Que além do grande calamento do vapor, que o torna improprio para a navegação dos rios, cuja profundidade não excede de seis palmos, é o seu machinismo de alta pressão, o que póde occasionar, já por qualquer accidente na caldeira, já um desenvolvimento rapido de vapor, uma explosão, sempre de tristes consequencias, etc.»

Vê, pois, V. Exc. que este vapor absolutamente não presta para a navegação fluvial: quem o diz é uma pessoa insuspeita, que observou o estado desse vapor, e os serviços negativos que elle prestava á companhia de navegação Sergipense. E' improprio para essa navegação, não só por seu excessivo calado, como por seu machinismo de alta pressão, cujo systema se acha geralmente condemnado.

Entretanto, o nobre ministro foi tão mal inspirado, tão mal informado por seu collega o nobre ministro de estrangeiros, que suppôz ser esse vapor o mais proprio para a navegação fluvial. Desde que esse vapor tem um calado de 7 a 8 palmos não póde servir para a navegação dos pequenos rios e lagôas a que o destina o nobre ministro.

Ainda quando, Sr. presidente, a despeza com este vapor não fosse excessiva, a esse contracto não tivesse sido oneroso aos cofres publicos, houve esbanjamento, visto como a quantia que se despendeu com o vapor de que fallo não nos aproveita.

Além destes factos, Sr. presidente, a que já me referi no meu primeiro discurso, e que acabo de desenvolver melhor, eu apontarei outros que tambem são notorios.

Fallarei em primeiro lugar na compra dos dous transportes ultimamente chegados da Europa, o *Werneck* e o *Vassimon*. Não desconheço a necessidade destes novos transportes; louvo até a idéa que motivou a deliberação do nobre ministro. Sem duvida eram muito onerosos aos cofres publicos os fretamentos que o governo via-se obrigado a fazer todos os dias, somente com vantagem das companhias, que abusavam das urgencias do governo. Mas não só merece censura o acto do governo, pelo qual foi tardia a sua deliberação, como porque suas intenções não se realisaram na compra desses navios.

Não digo que seja excessivo o seu custo, uma vez que, segundo informou o nobre ministro, custaram 60,000 libras, cerca de 700:000$ em nossa moeda actual. Não seria excessivo este preço se fossem bons esses transportes; mas é notorio que a sua construcção é muito fraca. São de aço, asseguram-me que os cascos tinham sido feitos para outros vapores, estavam inutilisados quando os comprou o encarregado do nobre ministro, para servirem ao transporte de nossas tropas para o Paraguay. Accresceuta-se que não poderão durar mais de 3 a 4 annos.

A' vista disto é fóra de duvida que foi excessivo o preço. Se estou enganado, estimarei ser melhor esclarecido, ainda que me pareça informações de pessoa muito competente. Os papeis que o nobre ministro teve a bondade de mostrar não entrão em pormenores a respeito da construcção desses navios; mas assegura-se geralmente que são muito frageis e de pouca duração.

Agora me referirei a alguns contractos que constam dos papeis que o nobre o ministro depositou sobre a mesa da camara. Entre elles ha o que diz respeito ao fornecimento de madeiras, a que já alludi em precedente discurso.

Não quero, Sr. presidente, repetir uma proposição que o nobre ministro julgou offensiva do seu caracter; mas não posso deixar de estranhar que o nobre ministro, depois das construcções que tem ordenado, que sem duvida são muito superiores ás nossas necessidades e recursos financeiros, ainda precise de madeira para 10 ou 12 navios, como se collige dos contractos por S. Exc. celebrados. S. Exc. contractou o fornecimento de mais de 10,000 páos com diversos protegidos.

O Sr. Ministro da Marinha: — Realizei economias de mais de 7:000$.

O Sr. Candido Torres Filho: — Se o preço não foi excessivo, houve esbanjamento, porque S. Exc. contractou aquillo de que não tinha necessidade; ao menos eu desconheço essa necessidade.

Sr. Ministro da Marinha: — Mas eu não a desconheço.

O Sr. Candido Torres Filho: — E' verdade que o nobre ministro falla, em sua proposta, de novas construcções...

O Sr. Ministro da Marinha: — Eu espero obter de V. Exc. os fundos necessarios para um grande navio.

O Sr. Candido Torres Filho: — Eu os darei, porque vou votar pela proposta de V. Exc.

Além deste facto, citarei outro, que tem intima ligação com este, e que já foi mencionado pelo nobre deputado pelo 3.º districto de Minas: foi a compra de 170 vergonteas de pinho, contra a opinião de todos os professionaes da repartição do nobre ministro, que se dirige só pelo seu pensamento.

O Sr. Ministro da Marinha: — Se o nobre deputado lêsse os papeis, acharia a explicação desse acto.

O Sr. Candido Torres Filho: — Para que fim havia o nobre ministro de gastar dinheiro sem urgente necessidade? Temo-lo em tanta abundancia que possamos fazer compras de objectos que actualmente não são precisos?

O nobre ministro mostrou-se fiel ao seu systema; não quiz attender ao parecer dos professionaes de sua repartição, dos homens praticos e encanecidos no serviço, e resolveu pela sua unica inspiração. Comprou sem necessidade essas vergonteas de pinho, que facilmente obteria nos Estados-Unidos, como bem o ponderou o nobre deputado pelo 3º districto de Minas, se algum dia precisasse dellas.

Para mostrar quanto o nobre ministro se mostrou sempre fiel a esse systema, eu citarei de passagem o facto de que ja' fallou o nobre deputado por Minas. O nobre ministro julgou-se habilitado para mandar contractar madeiras na Bahia com um individuo designado, por um preço estipulado.

Um Sr. Deputado: — Ja' respondeu a isso.

O Sr. Candido Torres Filho: — Ainda não vi resposta alguma, a não ser que era uma autorisação, portanto facultativa, como se fosse necessario autorisação do ministro para que o presidente contractasse as madeiras de que precisa no arsenal da Bahia. E' um corollario das doutrinas descentralisadoras da escola liberal a que S. Exc. filiou-se.

Vou tratar agora, Sr. presidente, de outro facto que consta ainda dos papeis que nos foram offerecidos pelo nobre ministro da marinha; fallo do contrato de fornecimentos de carvão em Montevidéo. O fornecimento de carvão no Rio de Janeiro é feito na razão de 23$500 por tonelada.

Até ao principio da administração do nobre ministro os fornecedores em Montevidéo eram obrigados a supprir a marinha nacional com 3,000 toneladas de carvão mensalmente, mas logo depois que S. Exc. assumio a administração mandou-se elevar esse fornecimento a 4,000 toneladas. Ora, com este augmento do supprimento devia exigir-se dos fornecedores um abatimento no preço porque é regra regal quanto mais se vende menos se deve exigir no preço.

Mas succedeu exactamente o contrario, por quanto, se bem que o governo mantivesse o preço por que antes estava contratado, esse preço foi reduzido a libras esterlinas, de maneira que os fornecedores illudiram o nobre ministro, conseguindo, em vez de fazerem o fornecimento por 23$500, por que era feito anteriormente, 2$ mais do que aqui, faze-lo ao cambio de hoje na razão de 29$000.

Isto parece ainda uma prova da pouca reflexão com que o nobre ministro faz esses contratos. Não sou exagerado, 29$ equivale a 51 schilings, pois o nobre ministro deve ver nas cotações, que ultimamente se tem vendido soberanos a 11$400.

Não quero alongar-me mais nesta materia, contento me com apontar os factos, e espero mais ampla informações do nobre ministro, entretanto satisfiz o compromisso que contrahi quando disse que não tinha dito sem fundamento que alguns factos da sua administração me autorisavam a classifica-la, como classifiquei de esbanjadora.

Não disse, como o nobre ministro repetio, que elle tinha sido prodigo, esbanjador para imitar o Sr. Saraiva; disse simplesmente (o nobre ministro comprehendeu-me mal) que se o Sr. Saraiva tinha sido taxado de esbanjador por ter mandado construir dez canhoneiras, essa accusação cabia mais ao nobre ministro porque tinha feito a encommenda em muito maior escala, comprou em poucos mezes de sua administração 27 navios.

Sr. presidente, agora passo a dizer alguma cousa em relação a' proposta que se discute.

Não pretendo impugnar o credito, não o acho exagerado, por que as quantias pedidas para cada uma das verbas não attingem a' media das despezas extraordinarias nos tres ultimos exercicios. Mas o credito da marinha, bem como o da guerra, partem da supposição de que as despezas da guerra durarão até desembro.

Senhores, é preciso dizer ao paiz a verdade sem rebuço, e a verdade é que nós não temos recursos para continuar esta guerra fatal por mais 4 ou 6 mezes.... (Não apoiados).

Um Sr. Deputado: — Não apoiado; o paiz ha de acha-los.

O Sr. Candido Torres Filho: — Eu vou provar a minha proposição. Nós não temos recursos para sustentar por mais tempo esta guerra; não é sem pavor que a nação vê todos os dias os ministros apresentarem-se armados de propostas pedindo autorisação para despender dezenas de milhares de contos sem que nos digam quaes são essas fontes tão abundantes, qual é essa ilha de Monte-Christo a onde o governo pensa encontrar dinheiro para tão avultada despeza; seria necessario que a Providencia tivesse concedido ao governo o dom miraculoso attribuido a Moysés pelo qual fazia jorrar da pedra agua crystalina ao contacto da sua varinha e do céu cahia sobre seu povo chuva de delicioso maná; seria necessario que o governo tivesse um poder sobrenatural para encontrar o dinheiro que temos votado e continuamos a votar afim de fazer face a's despezas sempre crescentes desta guerra interminavel.

Nestes poucos dias o paiz tem visto as enormes requisições que nos tem sido feitas por parte do governo. O nobre ministro da fazenda apresentou uma proposta pedindo approvação para creditos extraordinarios e supplementares na importancia de 31,000:000$ e ainda mais pedia os meios necessarios para pagar uma divida fluctuante representada por bilhetes do thesouro que orça em mais de 50,000.000$000.

Poucos dias depois o nobre ministro da guerra pedio-nos e obteve um credito extraordinario de 22,500:000$, e hoje o nobre ministro da marinha pede-nos um credito da mesma natureza, e para o mesmo fim, de 7,808:000$; todos estes pedidos prefazem a somma de 112,000:000$.

E' assombroso o computo de sacrificios que nos tem exigido esta guerra; excede mesmo tudo quanto se calculara nos circulos menos bem informados.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO — RUA DAS CRUZES N. 44.